BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

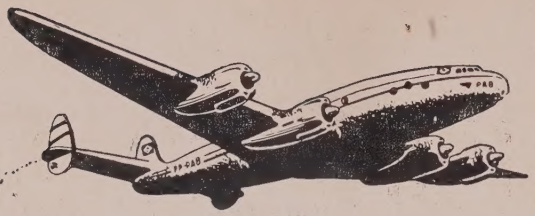
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXV

N.º 281

JULHO

DE 1950



A preferência de muitos é prova de

Confiança

Fatos que falam por sí:

Em 1948 a Panair do Brasil transportou:
199.398 . . . . . Passageiros
6.285.494 toneladas . . . . . Carga,
num percurso quilométrico de 16.519.937 km. sôbre os 80.506 km. em que se extendem suas rotas. Sua rêde cobre 73 cidades no Brasil e mais Buenos Aires, Montevidéo, Assunção, Pebas, Iquitos, Dakar, Lisbôa, Madrid, Roma, Istambul, Zurich, Stuttgart, Paris e Londres.
Seus quadrimotores Bandeirantes mantém os records de velocidade entre os pontos em que escalam. Dê também sua preferência à

PANAIR DO BRASIL

Agente da *PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS*

MILIONARIA DO ATLANTICO SUL, LIGANDO QUATRO CONTINENTES

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXV | JULHO DE 1950 | Número 281

Sumário

COLABORAÇÃO:

Culturas intercalares em cafèzais — J. E. Teixeira Mendes.

Os cafèzais no norte do Garaná — J. Testa.

"Piolhos brancos" do cafeeiro e de outras plantas. Jalmirez Gomes.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Decreto n.º 19.576 de 18 de Julho de 1950.

Medidas preventivas recomendadas pela junta executiva de combate a praga.

Vantagens mantidas pelo "bloco do café" no conjunto da exportação latino-americana.

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATISTICAS:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Vilégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Typothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffe com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)
TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pareira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.
QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Biriguí, Cândido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.
QUINTO VOLUME: Municípios de: Assís, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.
SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardinho de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranji, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz, Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.
SÉTIMO VOLUME: Municípios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.
ANUARIO ESTATISTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 esgotado) — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

CULTURAS INTERCALARES EM CAFÈZAIS

J. E. TEIXEIRA MENDES
Engenheiro-agrônomo.
Secção de Café do Instituto Agronômico de Campinas

1 — INTRODUÇÃO

A lavoura cafeeira em São Paulo é desde há muito tempo a nossa cultura básica. A fazenda de café funcionou até muito recentemente como a única organização agrícola que possuíamos. É de período muito recente a tentativa de se organizarem explorações agrícolas que não tenham por base o cafeeiro. Ainda assim, a maioria de nossas melhores terras, inclusive a quase totalidade das zonas novas, tem ainda no cafeeiro o seu estêio econômico principal.

A chamada **monocultura cafeeira** atingiu a tal ponto que o fazendeiro de café considerava **quitanda** toda e qualquer outra atividade que não fosse a da sua principal cultura.

Isto poderia levar a crer que no período áureo da **monocultura cafeeira** houvesse escassês de gêneros alimentícios, se é que a atração da lavoura principal impedia o desenvolvimento das demais. Puro engano porém. Nunca S. Paulo teve períodos de maior fartura do que naqueles em que o café era a nossa única mercadoria exportável.

A explicação do paradoxo, se é que êle existe, é simples: sempre houve entre as ruas de cafeeiros culturas intercalares, principalmente a de gêneros alimentícios. O milho, o feijão e o arroz, são culturas que sempre foram feitas intercaladamente ás linhas de cafeeiros. Com o arroz e o feijão garantia-se a alimentação humana e com o milho, além desta, a da criação.

Assim o colono tirava o grosso de sua subsistência do próprio cafèzal. Com o milho engordava ainda o porco. O excedente se escoava para as cidades, constituindo muitas vêzes o maior lucro que obtinha de seu labor durante todo o ano.

O lavrador sempre soube que a cultura intercalar era prejudicial aos seus cafèzais. Premido pelas circunstâncias econômicas do momento, permitia o cultivo entre as lavouras novas, como um dos meios de baratear a sua formação. É por demais sabido que os **empreiteiros** que iniciam as lavouras de café, fazem-no nas terras de derrubada recente e de boa qualidade, isto é, no **sertão, por** um pagamento relativamente baixo, a trôco dos gêneros que poderá cultivar no terreno ainda pouco ocupado pelos cafeeiros.

Mais tarde, o fazendeiro, quando em boa situação financeira ou quando possuidor de terras novas em abundância onde possam ser feitas culturas de gêneros com probalidades de boas colheitas, proíbe a cultura intercalar entre os cafeeiros, permitindo apenas que se faça a do **feijão,** indo alguns mais exigentes até ao extremo de só permitir o plantio dessa leguminosa no período das águas (feijão das águas).

Quando porém se sucediam as crises, quando o preço do café baixava demasiado, ou quando as terras novas para dar aos colonos escasseavam, muitos se viam na contingência de permitir o plantio intercalar em seus cafèzais, do milho, do arroz, do feijão. Com o desenvolvimento da cultura algodoeira, que se processou por causa da crise econômica em que se debatia a do café, esta passou também a ser utilizada na plantação entre as ruas dos cafeeiros.

2 — ENSAIO DE CULTURAS INTERCALARES

Para se ter uma idéia das consequências trazidas ao cafeeiro com as culturas intercalares, resolvemos iniciar um ensaio em nossa Estação Experimental de Pindorama.
O ensaio foi constituido dos seguinte ítens:

a) Cultura intercalar de milho — uma cova entre cafeeiros
b) Cultura intercalar de milho — duas covas entre cafeeiros
c) Cultura intercalar de algodão — uma cova entre cafeeiros
d) Cultura intercalar de algodão — duas covas entre cafeiros
e) Cultura intercalar de feijão das águas — duas carreiras
f) Cultura intercalar de feijão das águas e da sêca — duas carreiras
g) Cultura intercalar de arroz — duas carreiras
h) Testemunha — nenhuma cultura intercalar.

Procurou-se seguir a prática da cultura intercalar tal e qual ela se realiza. Assim, o milho foi plantado em covas largas, deixando-se em cada uma 6 a 8 plantas depois do último desbaste.

Cada ítem foi repetido quatro vêzes no terreno e era constituido por duas fileiras de 25 cafeeiros cada uma. Entre um e outro ficava situada uma linha marginal de 25 cafeeiros. O ensaio todo compreendia, portanto, 1.600 cafeeiros (32 ruas de 25 cafeeiros) e 825 cafeeiros servindo de marginais. Ao todo 2.450 cafeeiros. A cultura intercalar se fez sempre em três ruas ficando os 50 cafeeiros dentro da cultura intercalar ensaiada.

O ensaio foi montado em um talhão de café de uns 20 anos de idade e iniciado em outubro de 1935.

3 — RESULTADOS OBTIDOS

Examinaremos os resultados obtidos sob dois aspectos, isto é, a produção de café e a produção das culturas intercalares.

3.1 — Produção de café
3.1.1 — Obtenção dos dados

Basearemos nossos dados na produção de café em côco. Êste é o meio mais seguro de comparação que podemos ter, porque parte da colheita foi sempre feita pela derriça e parte pela varrição.

O período estudado vai de 1936 a 1949. O quadro 1 dá a produção média em café em côco de cada um dos ítens em que se divide a experiência.

Quadro 1 — Produção média, em quilos de café em côco, obtida em quatro repetições na Est. Exp. de Pindorama, no período 1936-1949 e a respectiva produção média geral.

CULTURA INTERCALAR EFETUADA

Ano	Milho		Algodão		Feijão das águas	Feijão das águas e da sêca	Arroz	Testemunha
	uma cova	duas covas	uma cova	duas covas				
	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg
1936	107,95	103,79	109,96	100,86	103,90	102,36	112,10	117,88
1937	81,85	74,15	72,78	65,01	78,38	75,00	84,70	99,89
1938	68,13	59,97	68,32	64,90	68,62	62,39	69,69	79,71
1939	91,15	84,92	84,10	92,55	90,50	99,90	93,35	109,20
1940	94,86	98,24	113,17	108,97	111,54	97,11	119,92	118,91
1941	18,32	13,50	15,40	14,35	16,12	20,40	19,00	23,60
1942	58,47	54,40	57,10	53,87	58,82	62,82	52,05	69,82
1943	65,42	60,75	67,85	64,67	73,00	63,90	71,18	82,83
1944	9,55	8,90	8,10	15,48	19,43	13,80	11,58	12,68
1945	43,85	41,83	44,50	41,63	44,33	43,50	43,10	54,53
1946	58,42	51,70	51,90	52,18	45,50	51,53	57,08	66,73
1947	64,07	67,25	67,48	69,18	71,00	67,68	66,55	84,33
1948	70,98	67,33	61,73	57,13	76,13	74,25	70,05	80,63
1949	53,23	57,23	52,15	53,25	45,00	51,80	53,60	70,33
Média 1936/1949	**63,30**	**60,26**	**62,47**	**61,00**	**66,06**	**63,32**	**65,99**	**76,50**

3.1.2. — Decréscimo de produção do cafèzal

Se colocarmos as diversas séries pela ordem decrescente de produção, e calcularmos a porcentagem de diminuição com relação à série testemunha, isto é, aquela que não teve cultura intercalar alguma, teremos os resultados expressos no quadro 2.

Quadro 2 — Produção média dos vários tratamentos, em quilos de café em côco, no período 1936-1949 e as percentagens de diminuição de produção em relação à testemunha.

Cultura intercalar efetuada	Produção média de café em côco (1936-1949)	Percentagem de diminuição em relação à testemunha
	kg	
Testemunha	76,500	—,—
Feijão das águas	66,060	13,65
Arroz	65,990	13,74
Milho — 1 cova no vão	63,320	17,23
Feijão das águas e das sêcas	63,300	17,25
Algodão — 1 cova no vão	62,470	18,34
Algodão — 2 covas no vão	61,000	20,26
Milho — 2 covas no vão	60,260	21,23

Verificamos que houve um decréscimo de produção de café que variou desde 13,65%, quando foi plantado o feijão das águas, até 21,23% quando foram cultivadas duas covas de milho entre os cafeeiros.

É evidente o prejuízo causado pelo milho, principalmente quando plantado em excesso. O algodão também ofereceu bastante concorrência ao cafeeiro, que seria ainda maior se a sua cultura se tivesse processado normalmente. Isto não se deu. Houve anos de completo fracasso. Fato idêntico ocorreu com o arroz.

3.2 — Produção das culturas intercalares

O quadro 3 nos dá a produção média, por ítem, das culturas intercalares. O milho está calculado em milho debulhado, o algodão em algodão em caroço, o feijão em feijão limpo e o arroz em arroz em casca.

Os resultados mostram que apenas o milho deu produção regular todos os anos. O algodão, cuja produção foi estimada **em caroço,** deu em todos os anos produções muito baixas, não tendo havido colheita alguma nos anos de 1942 e 1943. O feijão nada produziu em dois anos (1940 e 1943) e o arroz foi a cultura intercalar que maior número de anos de falha apresentou (1936, 1939, 1940, 1941, 1943 e 1949). Isto não quer dizer que não tivesse havido concorrência. As plantas se formaram e deixaram de cachear por falta de água suficiente para o seu desenvolvimento no meio do cafèzal.

Quadro 3. — Produção em quilos dos diferentes produtos obtidos nas culturas intercalares do ensaio, na Est. Exp. de Pindorama, no período de 1936-1949 e as respectivas médias gerais.

Ano	CULTURA INTERCALAR EFETUADA							
	Milho		Algodão					
	uma cova	duas covas	uma cova	duas covas	Feijão das águas	Feijão das águas e da sêca	Arroz	Testemunha
	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg
1936	15,78	31,99	3,42	4,55	0,41	0,48	——	——
1937	24,29	48,95	0,31	0,45	0,30	1,47	2,66	——
1938	27,92	57,55	5,15	8,34	2,50	1,34	——	——
1939	21,85	41,78	0,90	1,60	2,82	2,89	——	——
1940	16,78	31,15	0,99	1,75	——	——	——	——
1941	27,52	56,40	4,04	6,10	18,90	18,92	——	——
1942	22,60	37,70	——	——	12,92	14,15	13,00	——
1943	30,65	41,40	——	——	——	——	——	——
1944	55,25	80,50	11,64	14,74	14,20	16,37	15,75	——
1945	51,50	91,70	10,12	14,76	20,96	23,29	22,60	——
1946	19,87	38,15	3,55	4,90	13,42	13,92	17,56	——
1947	36,85	61,62	7,57	9,70	12,17	14,55	2,18	——
1948	19,37	28,35	10,46	13,83	16,87	27,20	13,60	——
1949	10,15	16,40	3,63	4,35	17,62	14,37	——	——
Média	**27,16**	**47,40**	**4,41**	**6,07**	**9,51**	**10,64**	**6,24**	——

3.3 — Produção das culturas intercalares na área ocupada por 1.000 cafeeiros.

Para se verificar se houve vantagem em se obter qualquer outro produto além do café, dentro do cafèzal, foi calculada a produção das culturas intercalares na área de 1.000 cafeeiros. Essa produção vem especificada no quadro 4.

Quradro 4. — Produção, em quilos, dos vários produtos das culturas intercalares, por área de 1.000 cafeeiros, no período 1936 a 1949, na Est. Exp. de Pindorama.

Ano	CULTURA INTERCALAR EFETUADA						
	Milho		Algodão				
	uma cova	duas covas	uma cova	duas covas	Feijão das águas	Feijão das águas e da sêca	Arroz
	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg
1936	209,87	425,46	45,48	60,51	5,45	6,38	— —
1937	323,05	651,03	4,12	5,98	3,99	19,55	35,37
1938	371,33	765,41	68,49	110,92	33,25	17,82	——
1939	290,60	555,67	11,97	21,28	37,50	38,43	——
1940	223,17	414,29	13,16	23,27	——	——	——
1941	366,01	750,12	53,73	81,13	251,37	251,63	——
1942	300,58	501,41	——	——	171,83	188,19	172,90
1943	407,64	550,62	——	——	——	——	——
1944	734,82	1070,65	154,81	196,04	188,86	217,72	209,47
1945	684,95	1219,61	134,59	196,30	278,76	309,75	300,58
1946	264,27	507,39	47,21	65,17	178,48	185,13	233,54
1947	490,10	819,54	100,68	129,01	161,86	193,51	28,99
1948	257,62	377,05	139,11	183,93	224,37	361,76	180,88
1949	134,99	218,12	48,27	57,85	234,34	191,12	——
Média	**361,35**	**630,45**	**58,68**	**80,81**	**126,43**	**141,49**	**82,98**

Verifica-se fàcilmente que apenas o milho deu produção satisfatória todos os anos. As demais culturas deram, em geral, produções pequenas e deixaram de dar colheita em vários dos anos examinados.

4 — CONCLUSÕES

Do ensaio examinado poderemos tirar as seguinte conclusões:

1) todas as culturas intercalares ensaiadas prejudicaram a produção do cafèzal;

2) o milho foi a cultura intercalar que maior concorrência fez ao cafeeiro;

3) o milho foi a única cultura intercalar que produziu regularmente todos os anos;

4) a cultura intercalar que menos prejudicou foi a do feijão das águas;

5) todas as demais culturas intercalares são precárias, produzindo relativamente pouco e falhando a colheita nos anos em que as condições meteorológicas não foram muito boas.

AGRADECIMENTO

Temos a agradecer a valiosa colaboração de todos os engenheiros agrônomos que chefiarem a Estação Experimental de Pindorama no decurso de tempo dêste ensaio. São êles os Srs. Otávio Teixeira Mendes Sobrinho, Hélio de Morais, Rubens Álvaro Bueno e João Aloisi Sobrinho.

O PRECEITO DO DIA

EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE

O exercício físico é indispensável à saúde. Ativa a circulação do sangue e a renovação do ar contido nos pulmões. Faz aumentar a transpiração e a eliminação, pelo suor, de resíduos formados no organismo.

Faça todos os dias um pouco de ginástica ou dê um passeio a pé, andando vigorosamente. Em seguida, tome o banho frio habitual. — SNES.

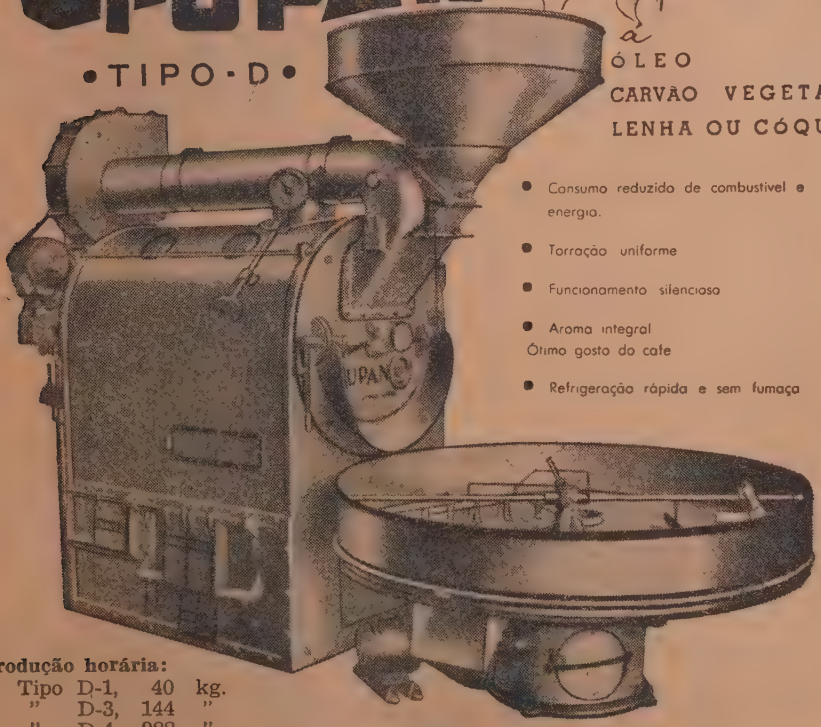
MENOR CUSTO MAIS RENDIMENTO

TORRADOR A AR QUENTE

(Torração rapida e uniforme)

TUPAN

•TIPO-D•



a

ÓLEO
CARVÃO VEGETAL
LENHA OU CÓQUE

- Consumo reduzido de combustivel e energia.
- Torração uniforme
- Funcionamento silencioso
- Aroma integral
  Ótimo gosto do cafe
- Refrigeração rápida e sem fumaça

Produção horária:

Tipo	D-1,	40	kg.
"	D-3,	144	"
"	D-4,	288	"
"	D-5,	540	"

ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN
S. PAULO BRASIL

ESCRITORIO E SEÇÃO DE VENDAS
RUA DA MOÓCA N.º 2044
PRÉDIO PRÓPRIO
TELEFONE. 9-4096

End. Telegr. "MOTUPAN"
SÃO PAULO — Brasil

FABRICA
PRÉDIO PRÓPRIO
RUA PADRE RAPOSO N.º 377
TELEFONE. 9-7734

OS CAFÈZAIS NO NORTE DO PARANÁ

J. TESTA

(Chefe de Estatística e Publicidade da Superintendência do Café)

A imensa área quase trapezoidal, bravia e fertilíssima do norte do Paraná, limitada pelos rios Itararé, Paranapanema, Paraná e paralelo 24º, aproximadamente, não é, apenas, no momento, a Meca da cafeicultura nacional. E algo mais do que isso, porque, graças também aos cereais e outros produtos, e ainda ao afluxo de capitais trazidos por uma corrente imigratória constante, e formada, em grande parte, de pequenos ou grandes proprietários que venderam suas propriedades em outros pontos do país e para alí trouxeram os seus haveres e a sua experiência, ela se tornou a zona de maior expansão, a mais dinâmica de todas as que se desenvolvem em território nacional. Seu crescimento supera, mesmo, todos os outros grandes centros de potencialidade econômica e demográfica que já tivemos, inclusive os da zona da alta paulista, em S. Paulo, da região serrana do Rio Grande do Sul, na atualidade, ou os da região mineira de Ouro Preto, em Minas, e da exploração da hévea, no Acre, em tempos passados. Em pouco mais de vinte anos, a cidade de Londrina se tornou uma espécie de Capital, e seu movimento agrícola, financeiro e demográfico excedeu a tudo quanto se poderia esperar: 50.000 habitantes, 14 bancos, 900 casas comerciais, 500 pequenas indústrias, ... 400.000.000 de cruzeiros de produção agrícola, 60.000.000 de cruzeiros de rendas públicas, sendo 11.000.00 municipais, 15.000.000 federais e .... 34.000.000 estadoais. Centenas de automóveis e caminhões rolam dia e noite pela cidade. Há filas em toda a parte, inclusive nos guichês dos bancos. Qualquer indivíduo, com aparência, às vezes, de mendigo, tem alguns milhões de cruzeiros, e, o que é mais importante, o que possui hoje valerá, na certa, dez vezes mais amanhã. Há dezenas de hoteis, centenas de médicos e de advogados. Qualquer indústria ou comércio, imediatamente depois de instalada, progride seguramente. A 4.ª Agência do Banco do Brasil, em todo o país, está alí sediada. Algumas dezenas de caminhões, conduzindo mudanças, procedentes de todos os pontos do Brasil, passam diàriamente pela cidade. As moedas de 10 centavos e de 20 não têm curso no município; a unidade monetária inicial é a de 50 centavos. Vida cara, dinamismo, iniciativa, pletora. É uma nova Califórnia, como a da éra do pioneirismo nos Estados Unidos, com a diferença que, em Londrina e no norte do Paraná, o ouro é representado pelo café.

Em torno e além de Londrina, outras numerosas cidades e centros de povoamento brotaram do solo, como cogumelos, e estão nascendo continuamente: seus próprios nomes são sonoros como o retinir de um punhado de moedas de ouro; Maringá, Mandaguari, Arapongas, Rolândia, Apucarana, Sertanópolis, Marialva, Paranavaí. Cada uma delas, nasce e cresce em apenas alguns anos. Maringá, por exemplo, nasceu em ... 1947. E já possui 10.000 habitantes, 300 casas comerciais, campo de aviação, sociedades esportivas, 23 escolas diversas, 3 hospitais, 4 bancos, etc. Para

1950, a renda municipal está prevista em 2.500.000 cruzeiros e a estadoal em 8.000.000. A avenida Brasil tem 6 quilômetros de comprimento e 35 metros de largura. Há dois bosques de 22 alqueires, cada um, parte da primitiva floresta deixada intacta, que são os parques da cidade. Dez milhões de cafeeiros já estão em produção e outros tantos estão sendo formados, em Maringá. A estrada de ferro já lhe fica a 3 quilômetros, e irá atingir a barrancas do Paraná. Várias estradas de rodagem a põem em comunicação com as regiões que demoram a leste e oeste. Por uma delas, a de Apucarana a Londrina, passam 1200 veículos cada 24 horas...

Mandaguarí, tão nova como Maringá — 1947 — tem já uma renda prevista de 6.000.000 de cruzeiros. As obras de águas e esgôtos, que estão sendo iniciadas, foram previstas em 8.000.000, quantia que muitos municípios velhos não conseguem para êsse serviço. Ginásio Estadoal, Escola Normal Modelo, Parque Infantil, modernos e belos edifícios para sedes de bancos, Posto de Higiene, ruas sargeteadas e com meios-fios, 50.000 habitantes, no município...

Aliás, todas as cifras relativas ao Norte do Paraná são apenas provisórias. Elas não mudam em anos, mas em meses. Tem-se a impressão de que uma nuvem de gafanhotos humanos se abateu sôbre a região: baianos, mineiros, paulistas, mato-grossenses, goianos, cearenses, italianos, japoneses, poloneses, alemães, gente de todos os quadrantes, empunhando machados e foices, segurando volantes de caminhões e de automóveis derrubando, queimando, plantando, comprando, vendendo, lutando, dão um ar de frenesi a toda a região. Essas legiões de gafanhotos já atingiram a barranca do paraná e, em Pôrto S. José, pouco abaixo da foz do Paranapanema, divisamos na margem um caminhão, procedente de Londrina, a cêrca de 200 quilômetros de distância. Em alguns pontos, a **blitzkrieg** já transpôs, até, o grande rio, mesmo porque tôdas as terras da zona, de um e de outro lado, são rôxas, encaroçadas ou arenosas. Só no norte do Paraná,na zona das matas atingem a cêrca de .. 60.000 k2 (2.400.000 alqueires, dos quais 1.600.000 misturadas e 800.000 puras). É quase um terço da superfície do Estado, e corresponde a cêrca de um quarto da de S. Paulo. As últimas informações, não oficiais, dão como plantados cêrca de 500.000.000 de cafeeiros, dos quais cêrca de .. 250.000.000 já em produção. Entretanto, essas cifras temo-las como exageradas, à vista da produção cafeeira do Estado, em 1949. Calculada pelo Departamento Nacional do Café em 1.662.850 sacas (safra **exportável**), ela atingiu, segundo os dados da Superintendência do Café do Paraná a 2.445.408 sacas e, segundo o Ministério da Agricultura, a .. 135.879 toneladas (2.264.000 sacas). Ora, é sabido que a produção **média** do norte do Paraná, embora se registrem produções de até 300 arrobas por mil pés, é de cêrca de 100 arrobas por mil pés, devido à existência de grande número de cafeeiros ainda novos, em começo de produção. Essa média, se aplicada a 120.000.000 de cafeeiros, dá 3.000.000 de sacas. Deduzindo-se as 2.450.000 exportadas, restariam 550.000 para o consumo interno do Estado e dos limítrofes, o que talvez ainda seja muito, pois são todos êles bebedores de mate, preferencialmente. Calculamos, pois, que o total existente, em produção, no norte do Paraná, não deverá exceder de 120.000.000 a 130.000.000 de cafeeiros. Haveria uns

50.000.00 de novos, (em 1949) e grande quantidade estava e está em plantação.

Se os serviços estatísticos, por mais atualizados que sejam, sempre estão em atrazo com referência a um momento dado, imaginemos o que não acontecerá ao Paraná, cuja cultura cafeeira está em plena e inacreditável expansão. É possível que já tenhamos algo mais de 200.000 milhões de cafeeiros plantados, e pode-se prever que êsse número será acrescido substancialmente no futuro, pois a zona apropriadriada para a cultura cafeeira, com os seus 2.400.000 alqueires, poderá conter folgadamente um bilhão de cafeeiros (a 2.000 pés por alqueire), deduzidas as necessárias áreas para outras culturas, zonas urbanas, etc. Seria um parque cafeeiro igual ao paulista, presentemente, e com uma produção evidentemente maior, dada a maior feracidade das terras virgens, e a menor idade dos cafeeiros.

* * *

Ao contrário do que se poderia supôr, no norte do Paraná as terras não são empregadas indistintamente em culturas cafeeiras, cerealíferas ou pecuária. A quase totalidade, principalmente na zona das terras rôxas mais apuradas, é destinada ao café, o que se explica por vários fatores, entre os quais os bons preços atuais e a expecialização da mão de obra que para alí aflue, quase tôda afeita à cultura cafeeira. Só as terras piores, ou algumas já **velhas** que, também alí, começam a aparecer, são destinadas aos cereais, excepção feita do período de **formação,** em que os próprios cafèzais são intercalados com outras culturas.

A reserva, exclusivamente para o café, das terras apropriadas à cafeicultura, é, pois, um fato natural. Nêsse ponto nem seria necessária uma legislação apropriada, como se tem sugerido, e que se destinasse, muito louvàvelmente, a defender para o grande produto de nossa agricultura as melhores terras ainda existentes no país.

Há, todavia, outro aspecto, de igual ou maior valor, a que não se tem dado a necessária importância: é a defesa do solo contra os desgastes da erosão e das más práticas culturais. Muito embora os terrenos não sejam, em geral, acidentados, a derribada inconsiderada das matas e o uso inadequado do solo poderão, dentro de uns 30 a 50 anos, produzir os efeitos já conhecidos em outros pontos, como o vale do Paraíba, a zona da Mata, o sul de Minas, e quase todo o **hinterland,** paulista. Tudo o que se disser e fizer nesse sentido não será demais, principalmente em se sabendo que a onda verde dos cafèzais já sobe também para Goiás, já desce para o vale do Rio Doce, já atravessa o rio Paraná, penetrando no planalto de Dourados, e ameaça até o interior paranaense, às margens do Tocantins, onde já se diz existirem terras apropriadas à rubiácea.

* * *

O grande perigo, no norte do Paraná (também no centro-sul paulista, porém, mais ainda alí) é a geada. Nunca seria demais que os cafèzais

se alterassem com matas e, muito embora as discussões ainda perdurem relativamente ao sombreamento, seria de desejar que experiências se fizessem, alí, com o fim primordial de proteger os arbustos do café contra as ondas frias. De fato, se algumas das vantagens atribuidas ao sombreamento podem ser discutidas, a que se refere à proteção conferida pelas árvores de sombra contra o frio não é posta em dúvida. Cada agricultor, ou, pelo menos, cada região, deveria ter alguns milhares de cafeeiros sombreados, como experiência.

ESTIMATIVAS DAS SAFRAS CAFEEIRAS NO BRASIL
(Cifras do D.N.C.)

ESTADOS	SAFRAS EXPORTÁVEIS			
	1947	1948	1949	1950
São Paulo	8 282 300	9 570 250	7 340 230	6 562 000
Minas Gerais	3 469 900	2 442 520	2 725 760	2 700 000
Paraná	2 004 000	1 796 250	1 662 850	2 800 000
Espírito Santo	1 905 500	1 060 000	1 805 280	1 500 000
Rio de Janeiro	538 100	398 900	449 450	320 000
Bahia	250 000	250 000	200 000	120 000
Pernambuco	167 000	167 000	120 000	100 000
Goiás	70 000	70 000	90 000	80 000
Mato Grosso	—	—	20 050	30 000
Santa Catarina	—	—	—	3 000
TOTAL	16 686 800	15 754 920	14 413 620	14 215 000

É interessante acompanhar o desenvolvimento das safras paranaenses. Há trinta anos, em 1920, elas iam pouco além de 100.000 sacas. Dez anos mais tarde, em 1930, passavam de 300.000 sacas. Em 1940 já atingiam a cêrca de 1.000.000. E, para 1950, já se fala em 3.000.000 de sacas. O progresso tem sido tão considerável que excede às previsões: para 1949 o D.N.C. calculou a safra exportável, no vizinho Estado, em 1.662.850 sacas e, conforme vimos acima, pelos dados da Superintendência do Café daquêle Estado, ela atingiu a 2.445.408 sacas. Em exportação, já o Paraná chegou ao segundo lugar, no Brasil, entre os Estados cafeeiros, pois, embora produzindo ainda um tanto menos que o Estado de Minas Gerais, exporta mais que aquêle, graças a um menor consumo interno, dado que a maior parte da população do Estado consome mate. Paranaguá, que está sendo guindado a pôrto cafeeiro de grande importância,

já chegou a exportar num só mês (outubro de 1949) 325.228 sacas de café. Grande parte do produto descia, e ainda desce, em caminhões até o pôrto, situação essa que vem sendo aliviada pela extensão da rêde ferroviária às zonas cafeeiras.

* * *

Publicamos dois quadros, um relativo à produção de café paranaense, desde 1920, de acôrdo com os **embarques efetuados,** e outro referente às avaliações feitas pelo D.N.C., antes de cada safra, e condizente com a **produção exportável.** No segundo quadro, mostrando a posição das safras paranaenses em relação aos demais Estados cafeeiros, é interessante assinalar que sòmente os novos Estados cafeeiros — Paraná, Goiás, Mato Grosso e Santa Catarina, revelam aumento nas safras exportáveis, acusando todos os outros diminuição.

EMBARQUES DE CAFÉS DO PARANÁ, DESDE 1920

1920/21 ...	111.000	1929/30 ...	596.000	1938/39 ...	579.000
1921/22 ...	114.000	1930/31 ...	347.000	1939/40 ...	1.108.000
1922/23 ...	120.000	1931/32 ...	604.000	1940/41 ...	951.000
1923/24 ...	115.000	1932/33 ...	380.000	1941/42 ...	836.000
1924/25 ...	50.000	1933/34 ...	600.000	1942/43 ...	549.000
1925/26 ...	177.000	1934/35 ...	260.000	1943/44 ...	160.000
1926/27 ...	129.000	1935/36 ...	613.000	1944/45 ...	578.000
1927/28 ...	455.000	1936/37 ...	547.000	1945/46 ...	680.000
1928/29 ...	264.000	1937/38 ...	1.106.000	1946/47 ...	1.137.000

— O **CAFÉ** colhido no pano facilita o trabalho para a obtenção de um produto de qualidade.

«PIOLHOS BRANCOS» DO CAFEEIRO E DE OUTRAS PLANTAS

JALMIREZ GOMES
(Agrônomo-Fitossanitarista)

O cafeeiro e outras plantas cultivadas são, de quando em vez, muito atacados por pequenos insetos vulgarmente conhecidos por "piolhos brancos", pelo fato de apresentarem o corpo coberto por uma substância branca com aspecto de farinha. São esses piolhos coccideos cientificamente denominados de **Pseudococcus,** cujas espécies mais prejudiciais vivem nas partes áereas e nas raíses das plantas, sugando a seiva.

Nas fôlhas e brotos, os insetos localizam-se em pontos mais abrigados e sombrios, formando densas colônias, onde quase sempre aparece um revestimento preto, com aspecto de fulingem (fumagina), que se espalha sobre a planta. Esta fuligem desenvolve-se à custa duma substância açucarada expelida pelos piolhos.

Quando a parte subterrânea da planta é atacada, formam-se sobre as raíses nodosidades ocas (criptas), chmadas "pipocas", produzidas por um fungo e no interior das quais o piolho vive causando danos bem sensíveis.

Nas grandes infestações, as plantas novas definham, amarelecem e, em geral, morrem. Nos vegetais já desenvolvidos, porém de pouco vigor, o inseto ocasiona depauperamento, queda de frutos e, em certos casos, a própria morte.

Nas plantas atacadas pelos "piolhos brancos" nota-se, na maioria das vezes, a presença de pequenas formigas, que se alimentam do líquido adocicado que esses insetos eliminam. É encontrada com mais frequência a formiga "ruíva, lava-pés ou de fogo". Essas formigas, em troca do alimento que recebem, protegem os **Pseudococcus** contra o ataque de outros insetos, encarregando-se também de transporta-los para as raíses das plantas.

A "formiga ruiva", faz comumente o ninho na base do tronco, aprofundando-o no terreno, ao redor das raizes centrais. Há ocasiões em que os formigueiros aparecem em forma de saliências ou montículos de terra na superfície do solo, às vezes distantes das plantas, e que, na época apropriada, **enxameiam,** saindo, então, as fêmeas e machos que irão formar novos formigueiros.

A "formiga ruiva" não é nociva sòmente por proteger os piolhos. Localizando-se nos pés da planta, rói a casca, pondo a descoberto os tecidos, que poderão ser invadidos por "podridões."

Não existe, por enquanto, método eficiente de combate a esses piolhos, quando alojados nas raizes. Quando atacam a parte áerea, podem ser combatidos com emulsões de óleo, pulverizando-se as plantas com inseticidas, como o "Albolineum" ou o "Citro-Mulsion", na proporção de 1 litro para 100 de água. Este tratamento deve ser repetido 20 a 25 dias depois, caso seja necessário.

Eliminados os piolhos, a formiga tende a desaparecer. Pode-se, todavia, combate-la diretamente espalhando-se nos ninhos e "carreiros", ou em redor do pé das plantas, hexacloreto de benzeno em pé (B.H.C.) com 1% de isômero gama, isto é, o mesmo inseticida que tem sido usado no combate à "broca do café".

O PRECEITO DO DIA

VENENO INSIDIOSO

O fumo não ataca o organismo ràpidamente, mas o faz aos poucos, sorrateiramente, sem que o fumante o perceba. Assim sendo, o fumo atua como verdadeiro agente da "quinta coluna contra a saúde".

Não se fie nas aparências. Combata radicalmente um dos inimigos da saúde, abandonando, de vez, o vício de fumar. — SNES.

Resumos e Transcrições

DECRETO N. 19.576, DE 18 DE JULHO DE 1950

Estabelece medidas de combate à broca do café, elaboradas em obediência ao disposto no artigo 9º da Lei n. 86, de 27 de fevereiro de 1948.

ADEMAR DE BARROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

Decreta

Artigo 1.º — O plano de cambate à broca do café, no Estado, se desenvolverá sob a orientação e com a colaboração direta da Secção de Assistência Fitossanitária, do Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura, da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura.

Artigo 2º — Esta orientação e colaboração se processarão por meio de serviço de informações de caráter técnico aos agricultores e de vistas e inspeções periódicas às suas propriedades.

Artigo 3º — Serão observados a evolução da praga e os efeitos do combate, para o fim de se corrigirem êrros e faltas.

Artigo 4º — De cada propriedade visitada será feita uma ficha, em que constarão os seguintes elementos: área do cafèzal, número de pés de café, quantidade de inseticida necessária, número de polvilhamentos, época dos tratamentos e demais dados indispensáveis, ao estudo do contrôle da praga.

Artigo 5º — Manter-se-á cadastro sôbre a oscilação do consumo e as previsões para aquisição de inseticidas, pós inertes e maquinária, informando-se o Comércio e a Indústria das necessidades das lavouras do Estado relativamente às espécies.

Artigo 6.º — Na forma estabelecida em lei, serão vendidos aos agricultores os inseticidas e máquinas indispensáveis aos serviços previstos neste decreto.

Artigo 7.º — Proceder-se-á, outrossim, por meio de análises específicas, a rigorosa fiscalização do material e inseticidas postos à venda por particulares.

Artigo 8º — Dar-se-á mais ampla publicidade técnica aos elementos de combate à broca do café, através da imprensa e do Boletim Técnico, do Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura.

Artigo 9º — A êste incumbe também promover as diligências necessárias à fiel execução do disposto artigo 1º, da Lei n. 86, de 27 de fevereiro de 1948, indicando o material preferível, sob o ponto de vista técnico, para o eficiente combate à broca do café.

Artigo 10 — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 18 de julho de 1950.

ADHEMAR DE BARROS

José Edgard Pereira Barretto

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 19 de julho de 1950.

Cassiano Ricardo — Diretor Geral.

(Do Diário do Executivo — 20 de julho de 1950)

MEDIDAS PREVENTIVAS RECOMENDADAS PELA JUNTA EXECUTIVA DE COMBATE À PRAGA

A Junta Executiva de Combate à Broca no Estado de São Paulo, que coordena os trabalhos contra a praga, expediu o seguinte comunicado aos cafeicultores:

"O período chuvoso que ocorreu de janeiro a abril fez do ano de 1950 o de maior precipitação neste último quinquênio. Tais condições por si só aliadas à grande área do Estado já infestada pela broca determinam a natural intensificação de ataque da praga. É o que se verifica no momento, sobretudo nas regiões onde anteriormente os prejuizos tem ocorrido com maior intensisidade.

"O período que precedeu as floradas e mesmo aquele em que ela se verificou foi de seca intensa (agôsto, setembro e outubro). Esse fato, ligado aos tratamentos conduzidos para proteção da safra anterior, fizeram com que as infestações existentes nas lavouras durante a época de frutificação fossem baixas. Daí, muitos cafeicultores terem dispensado várias medidas que sempre são mais eficientes e econômicas quando a praga está debilitada. Casos têm havido de fazendas que venderam inseticidas e até máquinas polvilhadeiras, por julgarem estes materiais dispensáveis definitivamente. É claro o evidente engano apoiado em demasiado otimismo.

"As verificações sistemáticas dos cafèzais do Estado realizadas pelo pessoal técnico do Instituto Biológico, revelam sem sombra de dúvida que nos últimos três meses, a população de broca vem apresentando níveis progressivamente mais altos. Nas regiões de Bauru, Garça, Pirajui e Chavantes já existem infestações de 10 a 12% nos focos, localizados em grotas, baixadas e lugares sombrios, próximos a mata ou linhas de eucalipto. Estas infestações constituem sério perigo porque à praga está em franca progressão, que é pouco notada enquanto os seus níveis são relativamente baixos. Os cafeicultores sabem perfeitamente que a broca, desde que atinja certas proporções, em seguida, muito ràpidamente, passa a causar prejuízos capazes de abalar a economia da propriedade e mesmo do Estado. Seria lamentável que isto ocorresse, agora que existem meios eficientes e práticos para o contrôle da praga, ao lado de assistência técnica ao alcance de todos e preços satisfatórios para o produto. Podemos evitar futuros prejuízos desde que haja preocupação constante, verdadeira inquietação de espírito, contra um inimigo que já demonstrou não perdoar qualquer descuido.

"A safra de café que está sendo colhida não sofrerá prejuízos evidentes que a depreciem, causados pela broca. Em algumas lavouras, assim mesmo, ocorrerá danos se a colheita não for feita com a possível rapidez, principalmente quando se tratar de focos. É de se prever, no entanto, que a broca venha a prejudicar a futura safra de café, se as condições climáticas continuarem favoráveis.

"É absolutamente necessário que os cuidados para a defesa da futura safra se iniciem desde já, por ocasião da colheita. Para isto urge tomar as providências seguintes: 1.º) Observar constantemente a lavoura para localização de focos; 2.º colher com a maior urgência todos os focos da praga e articular os trabalhos da colheita geral de modo que esta possa ser concluida o quanto antes. Haverá sério inconveniente em prolongar a colheita até fim de agôsto, atingindo mesmo o mês de setembro; 3.º) após a colheita dos focos, que deve ser bem feita e repassada, proceder ao povilhamento destas áreas para criar condições adversas à vida e multiplicação da broca durante o período de entre-safra; 4.º) manter limpa a zona marginal dos focos (capineiras, resfriados, etc.) e polvilhar estas áreas onde os frutos de café, rodados servem de viveiro de criação; 5.º) revisar todo aparelhamento de combate a broca, misturadores, polvilhadeiras, viaturas e aviões até o início dos trabalhos gerais de polvilhamento das lavouras a partir de outubro próximo; 6.º) solicitar a assistência técnica do Instituto Biológico para atender às possíveis duvidas que possam ocorrer; 7.º) as medidas acima indicadas não dispensam a boa execução da colheita e a limpeza de tronco onde for possível realizar este trabalho, que opõe obstáculo à vida da broca no período de entre-safra

"Sòmente o descuido na observação das recomendações agora feitas permitirá à broca a expansão, dos focos onde se encontra, para os espigões. Ee isto acontecer o combate será mais difícil e caro, não evitando completamente as quebras de pêso e a depreciação do café que se tornará impróprio para a exportação."

(Da "Fôlha da Manhã — 21 de Junho de 1950).

Evite as queimadas que esterilizam lentamente o solo. Os restos das colheitas e a vegetação que cobrem a terra devem ser enterrados e nunca queimados.

VANTAGENS MANTIDAS PELO "BLOCO DO CAFÉ" NO CONJUNTO DA EXPORTAÇÃO LATINO-AMERICANA

Dívidas comerciais nos Bancos de Nova York, restrições de importação da zona do dólar e estímulo das vendas para os Estados Unidos, são as constantes preocupações dos dirigentes da Carteira Cambial do Banco do Brasil. Seria falsear a verdade se não afirmassemos que, efetivamente, foi radical a mudança que se verificou na balança comercial de nosso país com a grande República do Norte entre o primeiro trimestre de 1949 e o período correspondente do ano em curso. Em consequência das medidas restritivas adotadas, transformou-se o deficit de US$ 19.000.000 em superavit de US$ 79.000.000, o que dá fàcilmente para satisfazer todas as exigências impostas pela transferência de juros sôbre os capitais estrangeiros aplicados em nosso país, bem como para o pagamento de serviços e outros itens da balança de pagamentos.

Não se deve esquecer, que a situação do Brasil, mesmo considerado dentro do conjunto latino-americano, é excepcional. De fato conseguimos aumentar as nossas exportações para os Estados Unidos e restringir radicalmente as nossas compras na grande República do Norte.

VENDAS PARA OS ESTADOS UNIDOS
Nos primeiros trimestres de 1949-50

PAÍSES	(em milhões de cruzeiros) 1949	1950	Diferença
Fornecedores de café:			
Brasil	120	140	+ 20
Colômbia	60	77	+ 17
América Central	50	66	+ 16
Total	**230**	**283**	+ 53
Fornecedores de minérios e petróleo:			
México	75	73	— 2
Chile	53	32	— 21
Peru	12	10	— 2
Venezuela	66	83	+ 17
Antilhas	28	34	+ 6
Bolívia	13	7	— 6
Total	**247**	**239**	— 8
Cuba	110	97	— 13
Competidores dos EE. UU.:			
Argentina	30	56	+ 26
Uruguai	20	22	+ 2
Total	**50**	**78**	+ 28
Total da América Latina	**626**	**682**	+ 56

Se dividirmos os países latino-americanos em diversos "blocos", constataremos que a posição do grupo fornecedor de café é sensìvelmente favorável aos demais. Os fornecedores de minérios se encontram em má situação, com exceção de dois fornecedores de petróleo: a Venezuela e as Antilhas. Quanto ao outro grupo, — o constituído pela Argentina e Uruguai — que exporta quase os mesmos produtos que os Estados Unidos — conseguiu melhorar sensìvelmente suas vendas para a grande Repúplica do Norte. Deve-se ver aqui o primeiro reflexo da política de aproximação praticada desde janeiro passado entre Buenos Aires e Washington.

Tomando-se todos os países latino-americanos em conjunto, verifica-se que as suas vendas para os Estados Unidos ultrapassam de 9% o valor das exportações no primeiro trimestre de 1949. Mas do outro lado, as importações de produtos norte-americanos pelos países dêste continente sofreram uma diminuição verdadeiramente sensacional:

COMPRAS LATINO-AMERICANAS NOS ESTADOS UNIDOS

(em milhões de dólares)

JANEIRO-MARÇO DE 1949-50

PAÍSES	Importações		
	1949	1950	Diferença
Fornecedores de café:			
Brasil	139	61	— 78
Colômbia	52	46	— 6
América Central	61	79	+ 18
Total	**252**	**186**	**— 66**
Fornecedores de minérios e petróleo:			
México	135	112	— 23
Chile	35	20	— 13
Peru	25	14	— 11
Venezuela	146	99	— 47
Antilhas	22	21	— 1
Bolívia	12	5	— 7
Total	**375**	**271**	**—102**
Fornecedor de açúcar:			
Cuba	105	94	— 11
Competidores dos EE. UU.:			
Argentina	37	38	+ 1
Uruguai	11	7	— 4
Total	**48**	**45**	**— 3**
Total da América Latina	**785**	**600**	**—185**

Como se vê, ainda desta feita, o contrôle de importação aplicado no Brasil é mais rigoroso que o adotado por outros países continentais. Nossas compras nos Estados Unidos sofreram uma queda de 56%, entre os dois períodos analisados, e esta drástica diminuição é o lógico resultado do regime de preferência em vigôr. Resta saber se nos podemos restringir ad infinitum as nossas compras na zona do dólar. O diretor da Carteira Cambial, sr. Castro Menezes, numa entrevista concedida em São Paulo, há uns dias, falou claramente dos perigos cambiais das trocas por compensações com as zonas de moedas fracas. Êle se pronunciou ao mesmo tempo contra a tendência de substituir sistemàticamente o nosso comércio com os Estados Unidos, sob o pretexto de economizar dólares. Há evidentemente um limite neste espartismo forçado e pensamos que o atingimos pela radical transformação de nossa balança comercial com a grande República do Norte. A posição do Brasil é de fato excepcional, pois o nosso superavit ascende a US$ 79 milhões, enquanto que o superavit total de toda América Latina é sòmente de 82 milhões de dólares.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL LATINO-AMERICANA COM OS ESTADOS UNIDOS

(em milhões de dóllares)

PAÍSES	1949	1950
Fornecedores de café:		
Brasil	— 19	— 79
Colômbia	+ 8	+ 31
América Central	— 11	— 13
Total	+ **48**	+ **97**
Fornecedores de café e minérios:		
México	— 60	— 39
Chile	+ 18	— 12
Peru	— 13	+ 4
Venezuela	— 80	— 16
Antilhas	+ 6	+ 15
Bolívia	+ 1	+ 2
Total	— **128**	— **32**
Fornecedor de açúcar:		
Cuba	+ 5	+ 3
Competidores dos EE. UU.:		
Argentina	— 7	+ 18
Uruguai	+ 9	+ 15
Total	+ **2**	+ **23**
Total da América Latina	— **159**	+ **82**

VANTAGENS DO "BLOCO DO CAFÉ"

No conjunto, a posição do "bloco do café" é a mais favorável. O saldo positivo chega a perto de 100 milhões de dólares no primeiro trimestre de ano em curso. Sem dúvida, se esta relação favorável das trocas com os Estados Unidos permanece até o fim do ano, a escassez dólares no "bloco do café" pertencerá definitivamente ao passado.

No "bloco dos minérios" a situação é bem diferente. Os fornecedores de metais sofrem do nível insatisfatório dos preços, das limitações decretadas nos Estados Unidos contra as importações e da impossibilidade de reduzir as suas compras na grande República do Norte tão drásticamente como o Brasil pôde fazê-lo.

No grupo competidor dos Estados Unidos, finalmente, a balança comercial assinala melhoras. Mas precisamos ficar céticos sôbre as possibilidades de nossos dois vizinhos meridionais de manter o seu superavit no comércio com os Estados Unidos. De fato as restrições de importações de produtos yankees já estão em vigôr desde julho de 1948, e o prosseguimento das obras do Plano Quinquenal só será possível se os equipamentos americanos chegarem normalmente. Em outras palavras, é preciso triplicar os pastos em dólares, para "normalizar" o intercâmbio com os Estados Unidos.

IMPOSIÇÃO DO MERCADO

Para os observadores menos avisados, poderá parecer que a venda do café é mais rendosa de que a venda de minérios.

Em parte, e nas atuais circunstâncias, essa dedução é verdadeira. Mas apenas excepcionalmente, podendo a situação mudar de um momento para outro. Assim, quando em 1947 e 1948 os preços dos minerais se orientavam para a alta, o café se encontrava em situação sensívelmente desfavorável.

Em regra geral, essas altas e baixas das cotações de matérias primas raramente são influenciadas pelos países exportadores. Êstes recebem as flutuações de preços como imposição do mercado. Assim, para evitar-se o perigo de uma crise, nem o café, nem os minerais devem constituir a base única do comércio exterior de uma nação. Cada país deve procurar emancipar-se da dependência de um só produto — principalmente quando êste é vendido em sua forma natural, não manufaturada.

Esta opinião, bem entendido, não pode ser tomado no sentido de condenação do café como produto de exportação. Ao contrário, é sua sólida posição em nossos intercâmbios com o exterior que fornece os meios indispensáveis à marcha de nossa industrialização, ao aumento da produtividade agrícola, facultando assim a possibilidade de uma economia diversificada que transformará o Brasil de país pobre em nação sòlidamente plantada em suas riquezas econômicas.

(Do "Diário de S. Paulo", 11 de julho de 1950)

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 674 **26 de Maio de 1950**

CONVENÇÃO ANUAL DA PACIF COAST COFFEE ASSOCIATION: Teve luga na semana passada a Convenção Anual da Pacific Coast Coffee Association na qual êste Bureau esteve representado pelo Sr. Andrés Uribe, Delegado de Colômbia e membro principal da Junta Executiva. O Sr. Uribe pronunciou alí um importante discurso durante o qual êle tornou público uma resolução aprovada pelo Conselho Diretor do Bureau em sua reunião anual ealizada nos dias 27 e 28 de Abril último. A seguir reproduzimos o texto completo daquele discurso:

"A indústria cafeeira confronta, agora, problemas fundamentais e sérios que jamais se haviam apresentado. E escusado dizer que as deliberações desta Convenção e as decisões aqui tomadas, poderão ter consequências de caráter vital e duradouro para a indústria.

"Asseguro-lhes que compreendo perfeitamente as dificuldades que terão de vencer. Os vossos problemas, como bem sabem, estão intimamente ligados aos problemas que confrontam os cafeicultores. Creio que se pode dizer sem vacilação que na longa história do café jamais houve tão grande incerteza sôbre as possíveis trajetórias da produção e do consumo. E nunca foi tão essencial como agora a necessidade de se manter um acôrdo mútuo e completo entre êstes dois setores interdependentes da indústria cafeeira.

"Cada um dêles, quer dizer, os cafeicultores e a indústria neste país, tem uma obrigação bem definida a cumprir com o fim de vencer nossas dificuldades comuns. E' o dever dos países produtores redobrar seus esforços no sentido de suprir adequadamente o mercado. E o vosso dever, não menos importante, é o de se manterem vigilantes perante o perigo de uma redução do consumo nos Estados Unidos. Não creio que seja necessário lembrar-vos os efeitos perniciosos da publicidade adversa que a indústria cafeeira sofreu desde Dezembro do ano passado. Com efeito, seria supérfluo dizer que tal publicidade baseou-se em falsas premissas. A verdade é que ela apareceu publicada na imprensa e foi divulgada pelo rádio através de todo o país.

"Julgo que seria natural para uma indústria que foi assim atacada, embora injustamente, defender-se e atacar. Porém, uma defesa honesta e justa é uma cousa, mas uma defesa de caráter pessoal ideada apenas para aliviar momentâneamente o torrador individual à custa de toda a indústria, poderia prejudicar eventualmente a todos nós. Refiro-me, especificamente, à recente tendência entre alguns torradores de se aproveitarem do presente estado de espírito da dona de casa para promover o consumo de suas marcas individuais. Aliás, êsse assunto preocupou tanto os representantes dos países produtores que estiveram presentes na reunião anual do Conselho Diretor do Bureau Pan-Americano do Café, que teve lugar no mês passado, que êles consideraram a situação muito séria e decidiram, por isso, aprovar unânimemente a seguinte resolução, cujo texto se divulga agora pela primeira vez:

" 'O Conselho Diretor do Bureau Pan-Americano do Café,

CONSIDERANDO:

1.º — Que após ter examinado numerosos exemplos de anúncios que a Junta Executiva recolheu entre os que são agora publicados para promover a venda de várias marcas de café;

2.º — Que o Conselho Diretor notou que tais anúncios prometem ao consumidor a possibilidade de obter, com o café que se lhe vende sob aquelas marcas, mais xícaras de café por libra do que poderá conseguir com outras marcas, e

3.º — Que tais anúncios são prejudiciais porquanto estimulam a preparação de uma bebida fraca e menos agradável ao paladar do que a bebida bem preparada, tendendo a anular o resultado dos esforços que durante muitos anos realizam o Comitê de Preparação do Café da National Coffee.

"'Association e do Burfeau Pan-Americano do Café em sua campanha educativa do público sôbre os métodos corretos de preparar a bebida, 'RESOLVE:

'Que se dêem instruções à junta Executiva para que, por meio dos melhores recursos ao seu alcance, se esforce por convencer os torradores de que tais anúncios, refletindo intensa concorrência, são contrários aos melhores interêsses de todo o comércio cafeeiro e só podem ter, eventualmente, consequências prejudiciais no que respeita ao consumo geral de café nos Estados Unidos.'

"A meu ver, senhores, ficou condensado nessa resolução, de maneira bem clara, o ponto de vista dos diretores do Bureau Pan-Americano do Café não sendo necessária nenhuma espécie de explicações. (1)

"Desejaria, contudo, assegurar-lhes que é intenção sincera do Bureau Pan-Americano do Café manter as relações mais cordiais com os importadores, torradores e, em geral, com todos aqueles elementos que integram a indústria cafeeira dos Estados Unidos. Compreendemos que de vez em quando possam surgir diferenças de opinião. Segundo se me afigura, isso é apenas normal e lógico dentro de uma indústria tão vasta como a nossa. Porém, a despeito dessas divergências os senhores podem estar certos de que o Bureau, como organismo representativo dos lavradores latino-americanos, continuará a dar-lhes, com a maior boa vontade, toda a sua cooperação."

Entre as resoluções aprovadas no decurso da referida Convenção da Pacific Coast Coffee Association, detacam-se as seguintes:

"CONSIDERANDO:

Que a indústria cafeeira, em seu conjunto, sofreu últimamente e continua sofrendo mudanças importantes cujas consequências ainda não se podem avaliar cabalmente,

"RESOLVE:

Que a Pacific Coast Coffee Association, reunida em convenção, exprima o desejo de usar todos os seus recursos conjuntamente com a National Coffee Association e outras entidades similares dentro dos Estados Unidos, no sentido de que todas as agências interessadas dos países produtores sejam informadas de forma objetiva sôbre as condições prevalecentes no mercado de maneira a conseguir-se a cooperação mais sincera e completa e bem assim dar-se continuidade ao excelente programa dos últimos dez anos."

"CONSIDERANDO:

Que a Pacific Coast Coffee Association, através de seu comitê de transportes marítimos continuou em seus esforços constantes para a eliminação de fretes marítimos discriminadores e contrários aos interêsses de seus membros:

"RESOLVE:

Que a Pacific Coast Coffee Association, reunida em convenção, reitere prévias resoluções de maneira que não sejam diminuídos tais esforços".

(1) **Nota do Bureau:** O Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, Sr. Theophilo de Andrade, divulgou em Nova York, simultâneamente com o Sr. Andrés Uribe em Califórnia, o texto da referida resolução do Conselho Diretor do Bureau.

MERCADO DE CAFÉ: O interêsse por parte dos torradores, que começou a notar-se há três semanas, continuou durante a presente e por consequência o mercado mostrou sinais de firmeza, a qual é mais evidente para os cafés colombianos devido à grande escassez de ofertas provenientes daquele país.

Essa firmeza, porém, tem sido menos pronunciada nos cafés brasileiros mas à última hora há sinais de que os preços para êsses cafés são agora melhores. É possível que as cotações divulgadas (entre 44,074 c/ e 45,636 c/) para os lotes que o Exército ia comprar, tivessem impedido que os cafés brasileiros mostrassem a firmeza própria do mercado atual. Com efeito, aquelas cotações indicam que os cafés adquiridos pelo Exército deveriam ter sido comprados no ponto baixo do mercado.

No têrmo local, os níveis das cotações têm mostrado subidas graduais quase todos os dias e no fim da semana os preços, particularmente nas posições próximas, registravam aumentos sensíveis em comporação com os do encerramento da quinta-feira anterior. O volume de operações foi bastante substancial, embora um tanto inferior ao da semana anterior, ao passo que a posição aberta revela certa diminuição. Esta contração da posição aberta num mercado com os preços em ascendência, deve se atribuir, em boa parte, a operações de liquidação por parte dos indivíduos que estavam operando a descoberto. Por consequência, as compras realizadas por tais operadores no têrmo também serviram para dar firmeza ao mercado de café. No Contrato "S" o total de lotes pendentes de entrega era, esta manhã, de 2.966 lotes em comparação com 3.018 lotes na semana passada. No Contrato "D" a posição aberta era de 127 contra 135 respectivamente.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Como sempre acontece quando o mercado se encontra numa fase de transição, torna-se difícil neste momento determinar, com exatidão, os níveis gerais dos preços. No que respeita ao Brasil, há informações de que o tipo Santos 4 é cotado de 43 c/ para cima, F.O.B., observando-se últimamente uma escassez nas ofertas, particularmente para os cafés melhor descritos.

Relativamente aos colombianos, os níveis de operações para embarque imediato encontram-se, neste momento, entre 48¾ a 49 c/, na base ex-doca Nova York. Como dissemos acima, a oferta para êsses cafés é extremamente escassa, havendo informações de que foram recusadas transações a preços inferiores a 48¾ c/.

NOTÍCIAS DO BRASIL: Na quarta-feira pela manhã, a agência Comtelburo transmitiu do Rio os dois telegramas que reproduzimos a seguir:

"A Câmara dos Deputados recebeu uma mensagem presidencial juntamente com um projeto de lei do Ministro da Fazenda propondo uma taxa de Cr$ 2 por saca de café de 60 quilos, destinada a propaganda, o qual entraria em vigor a 1.º de Janeiro de 1951. Essa medida estaria de acôrdo com as resoluções votadas na Conferência Pan-Americana de Nova York em Maio de 1948. Um similar projeto de lei foi rejeitado em 1948 pelo Comitê de Constituição e Justiça que o considerou anti-constitucional, sendo êle substituido por um credito especial de Cr$.. 30.000.000 que representa a contribuição brasileira ao Bureau Pan-Americano do Café na base de 10 c/ por saca. Diz-se agora que essa contribuição seria coberta pelos fundos provenientes da liquidação do Departamento Nacional do Café e que os Cr$ 2 por saca seriam exclusivamente para propaganda. O Ministro da Fazenda, ao apresentar o referido projeto de lei, realçou o fato de que os preços elevados do café não foram causados pela especulação mas foram devidos tão sòmente à lei fundamental da oferta e procura".

"Informa-se que o Sr. Marino Machado, Diretor do Departamento de Agricultura e Indústria do Banco do Brasil, declarou que estão pràticamente concluídos os planos para o financiamento do café na base de Cr$ 800 por saca para o tipo Santos 4 e Cr$ 700 para o tipo Rio 4, mas que uma decisão final sôbre o assunto foi demorada devido à existência de outro plano que considera também a compra, pelo Govêrno brasileiro, de 2.000.000 de sacas de café para atender a acôrdos comerciais. O Sr. Marino Machado declarou ainda que êle esperava que o assunto ficasse decidido dentro de 48 horas".

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	20-5-1950.....	110.000	75.000	12.000	197.000
	13-5-1950.....	75.000	98.000	23.000	196.000
	21-5-1949.....	262.000	115.000	37.000	414.000
COLÔMBIA**	20-5-1950.....	16.788	2.380	583	19.751
	13-5-1950.....	33.354	1.101	1.746	36.201
	21-5-1949.....	85.934	1.637	8.198	95.769

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas findas em:		
	Portos	**20-5-1950**	**13-5-1959**	**21-5-1949**
BRASIL*	Santos	1.616.000	1.664.000	2.196.000
	Rio	650.000	668.000	551.000
	Vitória	76.000	74.000	12.000
	Paranaguá	135.000	145.000	106.000
	Pernambuco	26.000	27.000	24.000
	Bahia	31.000	32.000	67.000
	Angra dos Reis	11.000	11.000	9.000
	Total,	**2.545.000**	**2.621.000**	**2.965.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	234.264	219.303	158.521
	Cartagena	110.928	109.947	87.476
	Buenaventura	124.116	129.275	86.143
	Cucuta	80.948	79.928	58.485
	Total,	**550.256**	**538.453**	**390 625**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
20-5-1950	92.400	182.327	119.369	394.096
13-5-1950	100.389	185.576	116.229	402.194
21-5-1949	95.314	183.119	85.030	363.463

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro estatístico — N.º 1513**

COTAÇÃO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents por libra peso)

	Fech.	Flutuações:		Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	**18-5-50**	**Máx.**	**Mín.**	**25-5-50**	**Var.**	**Vendas**
Maio	44.60	46.30	44.75	46.05	+1.45	73
Julho	42.25	43.75	42.25	43.70	+1.45	189
Setembro	39.75	40.86	39.50	40.79	+1.04	203
Dezembro	38.35	39.00	37.75	38.95	+0.60	206
Março	37.10	37.45	36.20	37.36	+0.26	83
Maio	35.95	—	—	36.16	+0.21	—
CONTRATO "D" SANTOS						
Maio	43.75	45.75	44.00	45.60	+1.85	14
Julho	41.25	42.80	42.00	42.81	+1.56	9
Setembro	39.40	39.05	39.05	39.75	+0.35	1
Dezembro	37.75	38.00	37.25	37.90	+0.15	2

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
25-5-50	754	26	780
18-5-50	970	21	991

(*) Em lotes de 250 sacos.

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NA SEMANAS TERMINADAS EM 25 DE MAIO

	Semanas terminadas em: 25-5-50	18-5-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	48.50	48.50	—
Santos tipo 4	46.00	45.50	+0.50
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 .	31.50	31.50	—
Vitória 7/8 .	30.00	30.00	—
COLÔMBIA			
Medellin ...	49.00	46.75	+2.25
Armenia ...	49.00	46.75	+2.25
Manizales ..	49.00	46.50	+2.50
Giraddot ...	49.00	46.25	+2.75
COSTA RICA			
Tipo fino ..	48.50	47.00	+1.50
Lavado	46.00	45.00	+1.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	45.00	44.00	+1.00
Natural ...	41.00	40.00	+1.00
EQUADOR			
Natural ...	40.00	40.00	—
SALVADOR			
Lavado	48.00	46.50	+1.50
Natural ...	42.00	41.00	+1.00

	Semanas terminadas em: 25-5-50	18-5-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado	46.50	45.50	—1.00
Bourbon ...	45.50	45.00	—0.50
HAITI			
Lavado	45.50	44.50	—1.00
Natural ...	42.50	42.00	+0.50
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec ...	46.50	45.50	—1.00
Tapachula ..	46.00	45.00	—1.00
NICARÁGUA			
Lavado	45.00	45.00	—
VENEZUELA			
Tachira lav. .	47.00	46.50	—0.50
Tachira nat.	43.50	(*)	—
Trujillo ...	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	37.00	38.00	—1.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	38.75	40.00	—1.25
Ambriz	37.75	39.00	—1.25
MOCHA ...	48.50	47.00	—1.50

(*) Não cotado.

NOTA: — Mercado firme e mais ativo.

PAÍSES PRODUTORES

O Salvador: Embora a safra exportável de 1949/50 continue sendo calculada em 1.035.000 sacas, há possibilidade de que seja um pouco maior, entre 1.060.000 a 1.070.000 sacas. No primeiro trimestre do ano, como de costume, os embarques para o exterior foram de grande vulto, tendo atingido 547.882 sacas, ou seja quase o dôbro das exportações no mesmo período de 1949. As exportações foram maiores em Fevereiro mas em no mês seguinte declinaram bruscamente, refletindo a tranquilidade do mercado que persiste ainda hoje. 94% das exportações realizadas no primeiro trimestre do ano, representam consignações para os Estados Unidos. O principal comprador europeu continua sendo a Itália.

A indústria cafeeira cotinua confiante de que os preços do café nos mercados do mundo manter-se-ão durante 1950 mais ou menos aos níveis atuais. Os que têm café para vender, esperam o reaparecimento da atividade em Maio e contam poder obter $52,00 ou mais por 100 lbs. (Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 22 de Maio de 1950)

Nicarágua: As estimativas feitas no princípio do ano em curso pelos comerciantes locais sôbre o volume dos embarques no primeiro trimestre de 1950 confirmam o fato de que a safra 1949-50 vae ser a maior na história dêste país. Há indícios de que os excedentes exportáveis dessa safra vão ultrapassar 301.667 sacas. A maior exportação de café feita pela Nicarágua, teve lugar em 1935 quando um total de 305.000 sacas foram embarcadas para os mercados consumidores do estrangeiro.

O fato de que a maior safra do país coincide com os preços mais altos que café jamais teve, influirá profundamente na economia de Nicarágua e deverá contribuir grandemente para aliviar a situação crônica de escassez de dólares que tem afligido o país nos últimos anos. Julga-se que Nicarágua receberá, pela safra atual, uns $14.000.000, cifra que é decomparar com os $4.361.967 que a safra de 1948-49 rendeu e com a cifra "record" de $8.457.122 recebida pela colheita de 1948.

As exportações de café no primeiro trimestre do ano em curso subiram a 163.860 sacas de 60 quilos, cifra que é de comparar-se com 52.171 sacas exportadas no mesmo período de 1949. Do total exportado neste primeiro trimestre de 1950, uns 95%, ou sejam, 156.556 sacas, foram para os Estados Unidos e o resto saiu para a Bélgica, Itália, Holanda e Trieste. (Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 22 de Maio de 1950.

ÍNDIA

O Progresso do Café Robusta: No Boletim da Junta de Café da Índia, edição de Março de 1950, encontrámos o seguinte artigo de K. H. Srinivasan, que reproduzimos na íntegra:

"Devido aos bons preços no mercado para o café Robusta, a sua cultura recebeu últimamente grande impulso. Outrora o tipo Robusta era quase desconhecido no mercado e, quando alí aparecia, era com disfarces. Agora as cousas mudaram e êle está concorrendo, nos mercados consumidores, com o tipo superior Arábica. É realmente paradoxal que um café considerado de qualidade inferior àquele consiga, agora, preços que são por vezes melhores que os da aristocrática Arábica

"Ao que parece, Robusta foi introduzido na Índia ao redor de 1901, na mesma época em que os holandeses o levaram para Java. Quando em 1930 comecei a trabalhar na Estação Experimental de Café de Balehonnur, tive ocasião de visitar vários cafèzais e durante essas visitas vi pequenas plantações de Robusta no norte e sul de Mysore, que já tinham 15 a 20 anos. Desde 1930 fizeram-se novas plantações de Robusta, particularmente, em Koppa Taluk; ao norte de Mysore. Algumas companhias estavam já nessa época plantando Robusta em grande escala. Mas foi a partir de 1940, devido, por um lado, à falta de braços e ao aumento das despesas com a cultura de Arábica, e por outro, aos bons preços para o Robusta, que muitos lavradores se lançaram na cultura dêste tipo de café em terras virgens. Simultâneamente as árvores velhas em plantações de Arábica, foram arrancadas e substituídas por Robusta.

No que respeita a qualidade, o tipo Robusta é considerado muito inferior ao Arábica e o seu preço no mercado mundial é, também, bastante inferior ao preço dos cafés Arábica. Outrora o tipo Robusta era considerado o café da gente pobre porque se vendia por metade do preço dos cafés Arábica. Há anos, antes da existência do Coffee Cess Committee, os cafés Robusta eram olhados como uma ameaça para o Arábica, porque se usavam extensamente para adulterações dêste último tipo. Por meios mecânicos, dava-se ao Robusta uma côr falsa, oferecendo-se êsse café no mercado sob o disfarce de "Plantation". Preocupados com tudo isso, os lavradores de Arábica denunciaram o caso e trataram de se proteger contra tais adulterações e estratagemas. Mas nos últimos dez anos, devido às medidas protecionistas do mercado interno e às grandes flutuações anuais nos estoques de Arábica, sua grande exportação e maior consumo doméstico, os preços do tipo Robusta encontram-se, agora, quase em situação de paridade com o Arábica.

"A êste respeito, um lavrador europeu de grande experiência escreve o seguinte: 'Presenciamos, agora, que o tipo Robusta atravessa uma metamorfose e que em vez de se apresentar com fava pequena e redonda, sua forma maior atual já se parece com os cafés Arábica cultivados na Índia. Paralelamente, o café Robusta está adquirindo um sabor típico e é possível que no decorrer do tempo, depois de várias gerações, cheguemos a conseguir um arbusto de crescimento vigoroso, oferecendo resistência às doenças e possuindo, ao mesmo tempo, o paladar desejado.

"Não é minha intenção fazer comentários sôbre o assunto, mas sempre quero dizer que o café Robusta não tem aquele paladar característico do Arábica, pelo qual aliás êstes últimos cafés são conhecidos no mundo e conseguem bons preços. E' verdade, porém, que a árvore Robusta mostra vigor em seu crescimento, resiste bem às doenças, rende bastante e sua cultura é pouco dispendiosa.

"Como já observámos, as zonas onde o Robusta é cultivado aumentam rápidamente, ao passo que as terras de Arábica diminuem gradualmente. O maior rendimento de Arábica, verificou-se em 1945-46 quando foi de 321.667 sacas numa área cultivada de 164.724 acres. À vista do custo crescente da cultura do Arábica e às dificuldades de encontrar trabalhadores e adubos adequados, não parece possível que a cultura de Arábica exceda 170.000 acres. Mesmo supondo que a área cultivável se mantém igual para o Arábica, os métodos aperfeiçoados agora em uso e os arbustos da Estação Experimental preparados para resistir às doenças, talvez pudessem elevar a produção de Arábica para 395.000 sacas.

"A área atual cultivada de Robusta é aproximadamente de 52.000 acres. Em 1947-48 a produção de Robusta foi 147.167 sacas. Há plantações, porém, que em

melhores condições poderiam render muito mais de meia tonelada por acre. Em tais condições, ninguém sabe até onde irá a cultura de Robusta. Provàvelmente se a sua cultura continuar ao mesmo ritmo de agora, haverá em breve uns 100.000 acres sob cultura para o tipo Robusta. Com as árvores agora em existência, dentro de 6 ou 7 anos teremos uma produção de Robusta de umas 300.000 sacas. E com as novas terras que vão ser dedicadas à essa cultura, calcula-se que daqui a dez anos as produção de Robusta terá subido para uns 400.000 sacas. Assim, estima-se que a produção total de café (Arábica e Robusta) na Índia deverá oscilar, no decurso dos próximos dez anos, entre 650.000 e 850.000 sacas."

AFRICA

Importações de Café no Egito: De acôrdo com as estatísticas oficiais do Govêrno egípcio, as importações de café naquele país durante o ano civil de 1949, foi no total de 160.199 sacas, uma redução de aproximadamente 9% da cifra correspondente a 1948, a qual foi de 175.796 sacas. Brasil contribuiu com a maior parte do café importado naquele país em 1949:

País de origem	1949	1949	1947
Brasil	91.300	104.967	125.120
Aden	31.011	31.033	26.047
África Oriental Inglesa	21.895	27.471	706
Etiópia	9.683	7.737	11.111
Inglaterra	1.700	1.865	773
Yemen	1.653	1.978	1.453
Holanda	1.572	—	—
Itália	818	—	—
Somália Francesa	348	233	265
Eritreia	217	255	—
Estados Unidos	1	—	15
Outros	—	258	60
Total	160.199	175.796	165.551

N.º 675 CARTA SEMANAL DO MERCADO 2 de Junho de 1950

SITUAÇÃO GERAL: Os índices dos produtos naturais básicos continuam refletindo as excelentes perspectivas econômicas do país. A alta recente dos preços de certos metais, como o cobre, zinco, níquel e outros, coincide com a maior atividade industrial e o grande volume da receita nacional. Paralelamente, o número total dos trabalhadores aumentou, após um ligeiro declínio durante os primeiros meses do ano, ao passo que o movimento de compras no varejo indica, também, uma maior procura por parte do público mesmo em artigos como calçado, roupas, etc. que até há pouco acusavam menor consumo. Por conseqüência poder-se-ia dizer que os vaticínios do Govêrno sôbre a economia nacional são, agora, confirmados.

No que respeita ao panorama econômico internacional, há indícios de que melhorou sensìvelmente nos últimos meses. O General George C. Marshall, criador do plano de auxílio econômico à Europa, declarou recentemente que se os países

abrangidos por aquele Plano continuarem melhorando ao mesmo rítmo de agora, êsse programa bem poderia terminar em 1952. Contudo, o General George Marshall realçou que êsses países atravessam atualmente a fase mais difícil de sua rehabilitação, isto é, o ajustamento de suas respectivas atividades industriais e comerciais e o estabelecimento de tarifas aduaneiras capazes de dar impulso ao intercâmbio comercial em vez de limitá-lo.

MERCADO DE CAFÉ: Devido ao feriado de terça-feira, a atividade neste mercado foi um tanto limitada em comparação com a da semana anterior. Contudo, os níveis dos preços mostraram muito mais firmeza e a margem de oscilação foi relativamente pequena. Continua vendo-se uma boa procura por parte dos torradores em particular para os cafés colombianos.

Ao que parece, a publicação dos dados relativos à atividade dos torradores durante os primeiros quatro meses do ano, veio reanimar o mercado. Segundo essas cifras, coligidas a pedido do Comitê Gillette, a diminuição na atividade dos torradores durante aquele período, não teria excedido 20% em comparação com a atividade no mesmo período do ano anterior. Quando se toma em consideração o fato de que o público e os varejistas adquiriram, nos últimos meses de 1949, grandes quantidades de café em excesso de suas necessidades normais, torna-se evidente que a redução no consumo foi muito menor da que o mesmo Comitê Gillette havia anunciado (mais de 30%) de vez que é lógico pensar que o café torrado adquirido no fim de 1949, foi consumido precisamente no período em que as atividades dos torradores acusam diminuição. Esta suposição é aliás confirmada pela recente expansão da procura por parte dos importadores.

Na Bolsa de Café desta cidade, o curso das cotações prosseguiu em sua marcha ascendente. No encerramento de ontem, os preços alí mostravam ganhos de 50 a 101 pontos no Contrato "S" e ganhos de 104 a 160 pontos no Contrato "D". O volume de operações foi bastante satisfatório, havendo somado 652 lotes, ao passo que a posição aberta acusa certa redução em ambos contratos. No Contrato "S" nota-se que de 2.966 lotes na sexta-feira passada, a posição aberta havia baixado, esta manhã, para 2.932 lotes. No Contrato "D" a posição aberta baixou de 127 para 118 lotes.

Possìvelmente essa diminuição na posição aberta de ambos Contratos é devida, em grande parte, a um certo número de liquidações para realizar lucros bem como a compras efetuadas pelos operadores que haviam vendido a descoberto os quais, agora, à vista da firmeza do mercado tiveram naturalmente que saldar sua posição para evitar que continuassem perdendo dinheiro.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No mercado do grão, a atividade continua em evidência. Relativamente aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4 é cotado de 43 /c para cima, F.O.B., ao passo que os lotes bem descritos, dentro daquela classificação geral, obtêm melhores preços.

Como já dissemos, os cafés colombianos mostram particular firmeza. Correm aqui notícias de que alguns lotes de colombianos foram vendidos nesta praça a preços superiores a 50 /c, ao passo que para embarque imediato a cotação geral é de 49½ /c a 50½ /c.

Os cafés de outras procedências mostram, também, firmeza. O tipo lavado de altura de Costa Rica, para embarque imediato, é cotado a 50½ /c por libra, na base ex-doca Nova York; o café primeiro lavado de O Salvador, é cotado a

47 /c; o bom lavado de Guatemala, a 47½ /c e o tipo Coatepec de México é cotado, agora, a 48 /c.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	27-5-1950	118.000	34.000	26.000	178.000
	20-5-1950	110.000	75.000	12.000	197.000
	28-5-1949	165.000	81.000	2.000	248.000
COLÔMBIA**	27-5-1950	17.907	2.578	1.281	21.766
	20-5-1950	16.788	2.380	583	19.751
	28-5-1949	88.356	757	14.223	103.336

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 27-5-1950	20-5-1950	28-5-1949
BRASIL*	Santos	1.649.000	1.616.000	2.193.000
	Rio	664.000	650.000	525.000
	Vitória	65.000	76.000	13.000
	Paranaguá	127.000	135.000	75.000
	Pernambuco	26.000	26.000	25.000
	Bahia	23.000	31.000	66.000
	Angra dos Reis	9.000	11.000	8.000
	Total	**2.572.000**	**2.545.000**	**2.905.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	220.806	234.264	148.977
	Cartagena	110.098	110.928	88.581
	Buenaventura	139.402	124.116	78.700
	Cucuta	82.970	80.948	59.501
	Total	**553.276**	**550.256**	**375.759**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Semanas de:	Países de Origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
27-5-1950	79.192	168.103	112.388	359.683
20-5-1950	92.400	182.327	119.369	394.096
28-5-1949	82.020	180.087	78.865	340.972

(*) Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros e Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1516**

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

MAIO DE 1950

	Média	Máx.	Mín.
BRASIL			
Santos tipo 2	48.60	49.00	48.50
Santos tipo 4	45.90	46.75	45.25
Minas Gerais	(*)	(*)	(*)
Bahia	(*)	(*)	(*)
Rio tipo 7 ..	31.50	32.00	31.00
Vitória 7/8 .	30.10	30.50	30.00
COLÔMBIA			
Medellin	48.45	50.50	46.75
Armenia	48.45	50.50	46.75
Manizales ...	48.25	50.25	46.50
Girardot	48.05	50.00	46.25
COSTA RICA			
Tipo fino ...	48.60	50.00	47.00
Lav. 1.º grão	46.60	48.00	45.00
REP. DOMINICAN			
Lavado	44.70	45.00	44.00
Natural	40.50	41.00	40.00
EQUADOR			
Natural	40.30	41.00	40.00
SALVADOR			
Lav. tipo fino	47.70	49.00	46.50
Natural	41.70	43.00	41.00

	Média	Máx.	Mín.
GUATEMALA			
Bom lavado .	46.55	47.75	45.50
Bourbon	45.80	46.50	45.00
HAITI			
Lavado	45.30	46.00	44.50
Natural	42.50	43.50	42.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec ...	46.70	48.00	45.50
Tapachula ..	45.95	47.25	45.00
NICARAGUA			
Lavado	45.85	46.75	45.00
VENEZUELA			
Tachira lav. .	47.30	48.00	46.50
Tachira nat. .	43.75	44.00	43.50
Trujillo	(*)	(*)	(*)
ROBUSTA			
Natural	37.60	38.00	37.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	39.80	41.00	38.75
Ambriz	38.80	40.00	37.75
MOCHA			
Genuine	48.30	50.00	47.00

(*) Não cotado.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1515**

BOLSA DO CAFÉ E DO AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents. por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 25-5-50	Flutuações: Máx.	Mín.	Fech. 1-6-50	Var.	Vendas
Maio	46.05	46.65	46.00	—	—	23
Julho	43.70	44.35	43.30	44.20	+0.50	129
Setembro	40.79	41.80	40.25	41.80	+1.01	178
Dezembro	38.95	39.95	38.45	39.90	+0.95	194
Março	37.36	38.30	36.85	38.37	+1.01	100
Maio 1951	36.16	37.05	35.80	36.98	+0.82	11

CONTRATO "D" SANTOS

Maio	45.60	—	—	—	—	—
Julho	42.81	43.20	43.00	43.85	+1.04	5
Setembro	39.75	41.35	40.50	41.35	+1.60	9
Dezembro	37.90	38.33	37.60	39.40	+1.50	3

VENDAS*

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
6-1-50.....	635	17	652
25-5-50.....	754	26	780

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 1 DE JUNHO DE 1950

	Semanas terminadas em: 6-1-50	25-1-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	48.50	48.50	——
Santos tipo 4 .	46.00	46.00	——
Minas Gerais .	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ...	31.50	31.50	——
Vitória 7/8 ...	30.50	30.00	+0.50
COLÔMBIA			
Medellin	50.50	49.00	+1.50
Armenia	50.50	49.00	+1.50
Manizales ...	50.25	49.00	+1.25
Girardot	50.00	49.00	+1.00
COSTA RICA			
Tipo fino	50.00	48.50	+1.50
Natural	48.00	46.00	+2.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	45.00	45.00	——
Natural	41.00	41.00	——
EQUADOR			
Natural	41.00	40.00	+1.00
EL SALVADOR			
Lav. tipo fino	49.00	48.00	+1.00
Natural	43.00	42.00	+1.00

	Semanas terminadas em: 6-1-50	25-1-50	Var.
GUATEMALA			
Bom Lavado ..	47.75	46.50	+1.25
Bourbon	46.50	45.50	+1.00
HAITI			
Lavado	46.00	45.50	+0.50
Natural (taim)	43.50	42.50	+1.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	48.00	46.50	+1.50
Tapachula ..	47.25	46.00	+1.25
NICARAGUA			
Lavado	46.50	45.00	+1.50
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	48.00	47.00	+1.00
Tachira nat. ..	44.00	43.50	+0.50
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	37.00	37.00	——
PORT. W. AFRICA			
Amboin	38.75	38.75	——
Ambriz	37.75	37.75	——
MOCHA	50.00	48.50	+1.50

Não cotado.

NOTA: — Mercado firme e regularmente ativo.

PAÍSES PRODUTORES

O Salvador: Segundo informa a agência do Bank of London and South America, tem chovido pouco nalgumas regiões do país e êsse fato preocupa os lavradores com propriedades nas terras baixas. As plantações situadas nas terras altas receberam chuvas regulares, não havendo motivo para pensar que a safra nessas zonas não seja normal, mas a colheita nas terras baixas vae ser menor em consequência da falta de chuva, de acôrdo com o boletim daquela agência.

Colômbia: Segundo os dados recebidos da Embaixada dos Estados Unidos em Bogotá, o assunto mais discutido durante o mês de Março nos círculos cafeeiros daquele país, foi o das perdas causadas nas safras futuras pelas chuvas torrenciais do primeiro trimestre do ano. Segundo aquela Embaixada, outro assunto de interêsse corrente é o da política do Govêrno de apoio aos preços para exportação.

EUROPA

Importações na Suiça: Êste país importou em Abril último 20.450 sacas de café cru, com cuja cifra o total das importações para os quatro primeiros meses do corrente ano, sobem a 96.503 sacas, ou sejam uns 2% mais do total importado durante o mesmo período do ano passado. A única re-exportação de café cru feita durante Abril, foi para a Itália (12 sacas). As importações de café torrado subiram a 35 sacas (na base de café cru) e procederam dos Estados Unidos e Brasil, ao passo que as exportações de café torrado foram no total de 634 sacas, das quais 382 destinaram-se à Itália, 99 à Alemanha, 91 a França e 61 à Austria. A seguir apresentamos um quadro comparativo dessas importações, distribuídas por países de origem:

País de Origem	Abril, 1950	Jan./Abril, 1950
Brasil	8.171	38.240
Haití	2.828	16.486
Colômbia	681	12.057
Costa Rica	2.030	9.061
Guatemala	3.490	5.990
Congo Belga	457	2.566
África Oriental Inglesa	1.018	2.235
África Ocidental Portuguesa	4	2.174
Etiópia	49	1.274
O Salvador	567	1.183
Índia	63	1.108
República Dominicana	115	994
Venezuela	74	779
Yemen	183	620
Libéria	34	474
México	284	450
Equador	111	444
Estados Unidos	261	337
Indonésia	30	31
TOTAL	20.450	96.503

Noruega:

Importações de Café: As importações nesse país durante Março foram no total de 30.990 sacas, comparadas com 2.058 sacas em Fevereiro e 40.069 sacas em Janeiro. Durante o primeiro trimestre de 1950 as importações foram no total de 73.057 sacas, ou seja 19% menos do que o total de 90.340 sacas importadas nos três primeiros mêses do ano passado.

País de Origem	Março, 1950	Jan./Março 1950	Jan./Março 1949
Brasil	27.415	68.302	73.173
África Oriental Inglesa	2.625	2.625	276
Haití	—	1.029	8.119
Etiópia	641	653	—
Guiana Holandesa	309	448	2.939
Venezuela	—	—	3.027
África Portuguesa	—	—	2.026
Equador	—	—	696
Outros	—	—	84
TOTAL	30.990	73.057	90.341

N.º 676 CARTA SEMANAL DO MERCADO 9 de Junho de 1950

SITUAÇÃO GERAL: Os recentes aumentos no preço das matérias primas, como a lã, borracha, certos minérios, etc., deverão contribuir para aliviar a escassez internacional de dólares, de vez que 30% das importações nos Estados Unidos consiste, precisamente, dêsses produtos. Simultâneamente, êste país está a caminho de conseguir o seu objetivo no comércio exterior: o equilíbrio de suas exportações e importações. Com efeito, segundo os dados do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, êste país exportou em Abril último $808,000,000 e importou $583,000,000, ou seja uma diferença de 225 milhões de dólares, ao passo que no ano passado tal diferença era de $631,000,000. Embora seja prematura a estimativa para o resto do ano, a verdade é que aquela tendência é bastante alviçareira. Quanto ao panorama econômico nacional, os produtos agrícolas domésticos começaram a mostrar maior firmeza após um longo período de declínio gradual, segundo acaba de informar o Bureau de Economia Agrícola em Washington. Êsse fato significa, como é natural, um aumento no poder de compra da população rural, a qual ocupa um lugar muito importante na economia do país.

MERCADO DO CAFÉ: Segundo informa o importante diário desta cidade "New York Journal of Commerce", a National Coffe Association pediu às autoridades competentes neste país para que esclarecessem sua posição vis-á-vis aos países produtores de café da América Latina. O referido jornal acrescenta que tal pedido teve origem no fato de certos países latino-americanos estarem, agora, assinando tratados comerciais com os países europeus, alguns na órbita soviética, nos quais o café figura como produto de permuta com artigos industriais. O jornal em questão menciona, especificamente, o acôrdo comercial recentemente assinado entre o Brasil e a Checoslováquia, por meio do qual o Brasil deverá receber dêste último país artigos manufaturados em troca de produtos brasileiros, entre os quais figura o café num valor total de $15,000,000.

O "Journal of Commerce" comenta, depois, sôbre o fato de que até há bem pouco tempo, era proibido por lei a inclusão de café brasileiro em acôrdos comerciais de permuta. A indústria cafeeira nos Estados Unidos mantém que o novo rumo dado ao comércio de café no Brasil, foi o resultado direto da investigação do Comitê Gillette e baseia-se na impressão alí criada de que o Govêrno dos Estados Unidos está disposto a subverter o consumo de café aqui com o fim de destruir a atual estrutura dos preços. O artigo analiza, então, as condições de bancarrota que prevaleceram antes da guerra naqueles países e afirma que é precisamente o receio de sua dependência absoluta do mercado norte-americano que os leva, agora, a buscar outros mercados para os seus cafés fora dêste hemisfério.

Os dirigentes da National Coffee Association realçam a-propósito que a economia brasileira já sofreu perdas que atingem cem milhões de dólares nos últimos quatro meses, como resultado da hostilidade criada pelo Comitê Gillette. Essas perdas são devidas, na realidade, à diminuição de vendas e não à baixa recente dos preços, a qual aliás era de se esperar logo que terminasse o açambarcamento do produto. Essa diminuição nas vendas de café nos Estados Unidos para a América Latina. A National Coffee Association realça ainda que os países latino-americanos são os únicos, hoje em dia, que compram aqui sem necessidade de pedir empréstimos aos Estados Unidos.

O mercado voltou a registrar uma boa atividade, se bem que ainda limitada, notando-se firmeza quer no têrmo quer no mercado do grão. No primeiro os preços ganharam durante a semana 175 pontos, ao passo que o volume de operações foi quase o dôbro da semana anterior. Continua observando-se um certo número de liquidaçeõs e a posição aberta era esta manhã de 2.810 lotes em comparação com 2.932 lotes na sexta-feira da semana passada no Contrato "S" e de 99 contra 118 no Contrato "D"..

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Como observamos há pouco, os preços mostram firmeza à medida que a procura aumenta. Relativamente aos cafés brasileiros, correm notícias nesta praça de que o tipo Santos 4 não se obtém por menos de 44,25 c/, F.O.B. Quanto aos colombianos, a cotação média, para embarque imediato não é menos de 50,75 c/ por libra.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais Destinos Principais E. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	5-6-1950	144.000	53.000	20.000	217.000
	27-5-1950	118.000	34.000	26.000	178.000
	4-6-1949	350.000	68.000	47.000	465.000
COLÔMBIA**	5-6-1950	32.476	12.376	815	45.667
	27-5-1950	17.907	2.578	1.281	21.766
	27-5-1950	17.947	2.578	5.369	62.566
	Dados Mensais:				
BRASIL*	Maio, 1950 (•)	506.000	262.000	87.000	855.000
	Abril, 1950	568.000	58.000	55.000	681.000
	Maio, 1949	740.000	445.000	113.000	1.298.000

COLÔMBIA**	Maio, 1950	89.831	18.985	5.473	114.289
	Abril, 1950	161.910	4.121	11.057	177.088
	Maio, 1959	325.177	15.442	26.268	366.887

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas findas em:		
	Portos	**3-6-1950**	**27-5-1950**	**4-6-1949**
BRASIL*	Santos	1.628.000	1.649.000	2.199.000
	Rio	646.000	664.000	550.000
	Vitória	67.000	65.000	17.000
	Paranaguá	111.000	127.000	59.000
	Pernambuco	29.000	26.000	21.000
	Bahia	30.000	32.000	64.000
	Angra dos Reis	7.000	9.000	8.000
	Total	**2.518.000**	**2.572.000**	**2.918.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	213.962	220.806	160.830
	Buenaventura	107.385	110.098	88.854
	Cartagena	133.050	139.402	108.753
	Cucuta	85.453	82.970	58.222
	Total		**553.276**	**416.659**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
3-6-1950	67.608	162.100	115.303	345.011
27-5-1950	79.192	168.103	112.388	359.683
4-6-1949	78.247	179.010	80.587	337.844

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(•) Dados preliminares, sujeitos a correção.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1520**

BOLSA DO CAFÉ E DO AÇÚCAR DE NOVA YORK
(Preços nos EE.UU.. por libra pêso)

	Fech.	Flutuações		Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	**6-1-50**	**Máx.**	**Mín.**	**6-8-50**	**Var.**	**Vendas**
Julho	44.20	46.50	44.70	46.00	+1.80	269
Setembro	41.80	44.20	42.40	43.70	+1.90	356
Dezembro	39.90	42.30	40.46	41.75	+1.85	235
Março	38.37	40.44	38.90	39.95	+1.58	177
Maio	36.98	39.10	37.65	38.55	+1.57	93
CONTRATO "D" SANTOS						
Julho	43.85	45.80	44.05	45.25	+1.40	45
Setembro	41.35	42.00	42.00	42.80	+1.45	4
Dezembro	39.40	41.20	40.25	40.85	+1.45	2

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
6-8-50	1,130	51	1,181
6-1-50	635	17	652

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 8 DE JULHO DE 1950

	Semanas terminadas em:		
	6-8-50	6--150	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	49.00	48.50	+0.50
Santos tipo 4	46.25	46.00	+0.25
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ..	31.75	31.50	+0.25
Vitória 7/8 .	31.00	30.50	+0.50
COLÔMBIA			
Medellin	51.00	50.50	+0.50
Armenia	51.00	50.50	+0.50
Manizales ...	50.75	50.25	+0.50
Girardot	50.50	50.00	+0.50
COSTA RICA			
Tipo fino ...	51.00	50.00	+1.00
Lavado	48.75	48.00	+0.75
REP. DOMINICANA			
Lavado	45.25	45.00	+0.25
Natural	41.50	41.00	+0.50
EQUADOR			
Natural	41.50	41.00	+0.50
SALVADOR			
Lav. tipo fino	49.00	49.00	—
Natural	43.00	43.00	—

	Semanas terminadas em:		
	6-8-50	6--150	Var.
GUATEMALA			
Bem lavado .	47.75	47.75	—
Bourbon	46.75	46.50	—
HAITÍ			
Lavado	45.75	46.00	+0.25
Natural	43.50	43.50	—
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	48.50	48.00	+0.50
Tapachula ..	48.00	47.25	+0.75
NIGARAGUA			
Lavado	47.00	46.50	+0.50
VENEZUELA			
Tachira lav. .	48.50	48.00	+0.50
Tachira nat. .	44.50	44.00	+0.50
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	38.00	37.00	+1.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	39.50	38.75	+0.75
Ambriz	38.50	37.75	+0.75
MOCHA	51.00	50.00	+1.00

(*) Não cotado.

NOTA: Mercado firme, aumento de procura.

ESTADOS UNIDOS

Reunião da Associação de Torradores de Nova York: Na semana passada teve lugar uma reunião da Associação de Torradores de Nova York, durante a qual

O Sr. W. F. Williamson, vice-presidente da National Coffee Association, fez as seguintes declarações: "A redução que ùltimamente teve lugar nos preços do café cru, representa uma economia mensal para os consumidores de uns doze milhões e meio de dólares. As reduções feitas pelos torradores já chegaram, em alguns casos, a 10% por libra, fato que está de acôrdo com a promessa da indústria de diminuir o preço do café torrado à medida que as reduções de preço do café cru permitam tais ajustamentos. Essas reduções constituem, sem dúvida alguma, boas notícias para o consumidor, o qual estava acostumado a pagar, até ao outono do ano passado, preços muito mais baixos. Mas não se deve perder de vista que tais reduções afetam, noutro sentido, a economia nacional. A perda em dólares para os países produtores, que poderá atingir um total de $125,000,000 em 1950 se a calcularmos na base das presentes reduções, já causou uma diminuição radical nas importações de produtos norte-americanos. Êste acontecimento é particularmente sério, de vez que os países do Hemisfério Ocidental são pràticamente os únicos no mundo capazes e dispostos a pagar, com dólares, os artigos americanos que importam sem recorrer a empréstimos aqui. Tal fato é devido, quase exclusivamente, ao comércio de café e por conseguinte qualquer perda séria no valor em dólares do produto é refletida imediatamente nas perdas da indústria exportadora americana. Se os preços do café se mantiverem aos níveis atuais, então a melhor perspectiva para os países produtores da América Latina será um aumento no consumo do produto nos Estados Unidos. O consumo de café parece que diminuiu nos primeiros meses do ano em curso, mas é difícil calcular-se tal redução ou os motivos que a provocaram, um dos quais bem poderia haver sido os altos preços. A êste respeito, o Senador Gillette não apresentou dados sôbre o consumo mas simplesmente as cifras relativas às entregas dos distribuidores."

Compras de Café pelo Exército: Segundo o Boletim de George Gordon Paton & Co., o Exército confirmou, a 25 do mês passado, a compra de 70.875 sacas de café Santos. Os preços líquidos dêsse café, que deverá ser entregue em Nova York e New Orleans oscilam entre 44,074 c/ e 44,6787 c/. O café que deverá ser entregue no porto de Seattle (Estado de Washington) oscila entre 45,1539 c/ e 45,6360 c/.

As ofertas foram três vezes maiores do que a quantidade pedida pelo Exército. Êste aceitou as seguintes:

Oferta de:	Entrega	Sacas	Preço Líquido
Hard & Rand	New Orleans — 1-10 de Junho	3.000	44,193 c/
Ruffner, McD	" "	1.900	44,5698
Ruffner, McD	" "	1.900	44,6193
J. Aron	" "	5.000	44,65692
Ruffner, McD	" "	5.700	44,6787
Hard & Rand	" "	2.500	44,55
Hard & Rand	New York — 1-10 de Julho	2.500	44,3718
Hard & Rand	" "	2.500	44,5401
Schaefer, Kl.	" "	5.000	44,5597
Ruffner, McD	" "	1.900	44,6193
Ruffner, McD	" "	1.900	44,6589
East Asiatic	" "	1.000	44,6688
Hard & Rand	" "	2.500	44,6787
Ruffner, McD	" "	1.700	44,7282

Hard & Rand	New Orleans	— 1-10 de Agôsto	3.220	44,1936
Ruffner, McD	New York	— 1-10 de Agôsto	5.680	45,1539
Ruffner, McD	"	"	5.680	45,2331
J. Aron	"	"	3.000	45,33606
J. Aron	"	"	3.000	45,48654
Leon Israel	"	"	2.000	45,6291
J. Aron	"	"	300	45,6360
Hard & Rand	Seattle	— 1-10 de Agôsto	2.500	44,074
East Asiatic	"	"	2.000	44,1738
Hard & Rand	"	"	2.500	44,1936
Hard & Rand	"	"	2.500	44,2926
East Asiatic	"	"	730	44,3223

DISCURSO DO SR. ANDRÉS URIBE DURANTE A RECENTE REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO DE TORRADORES DE NOVA YORK

"Sinto-me profundamente agradecido por me encontrar aqui com o convidado desta Associação e pela oportunidade que assim me foi dada de lhes dirigir a palavra. Foi-me sugerido que lhes falasse sôbre a história romântica do café na Colômbia. Porém, nada há de romântico na cultura de café na Colômbia ou em qualquer outro país produtor da América Latina. Com efeito, não pode haver poesia numa cultura que se tem desenvolvido através dos tempos no meio de privações e miséria. Por isso venho pedir-lhes a indulgência para falar sôbre outro assunto.

Acontece que eu tenho uma teoria muito pessoal acêrca da diminuição do consumo de café que até agora não encontrou eco entre os meus bons amigos da indústria cafeeira norte-americana. Para começar, devo dizer-lhes que me preocupa grandemente o fato de que o comércio de café dos Estados Unidos está quase unânimemente convencido de que o preço de oitenta centavos por libra no varejo constitue de certo modo uma barreira intransponível de resistência consumidora.

Não é minha intenção referir-me, nesta ocasião, aos preços do café nem tampouco tentarei dizer qual é, em minha opinião, o preço justo para o produto quer sob o ponto de vista do consumidor quer sob o ponto de vista do cafeicultor. Em resumo, a minha teoria é a seguinte: muito embora a dona de casa se haja tornado muito sensível aos preços do café, êstes não constituem exclusivamente o fator dominante na presente redução do consumo. Em minha opinião, trata-se antes do efeito adverso da enorme publicidade desfavorável que o café é alvo desde Outubro do ano passado, a qual levou o consumior a pensar que tomando menos xícaras, ou tomando outras bebidas em vez de café está até certo ponto tirando "desforra" de quem êle julga responsável pelos preços exorbitantes que tem de pagar pelo café. Êle não sabe, nem tampouco lhe importa saber, se tal reação vae ferir o lavrador, o especulador, o torrador ou o varejista. O consumidor apenas sabe o que lhe disseram ou o que leu, isto é, que os preços subiram devido a manipulação dentro da indústria. Quiçá venhamos a saber o que consumidor aceita como fatos é obra de argumentações falaciosas. Porém, é inegável que os agentes responsáveis conseguiram criar no espírito do público um profundo ressentimento contra o nosso produto.

E quando digo que não me parece que a atual resistência do consumidor seja baseada no preço, apoio minha teoria numa comparação de preços com outros

produtos de primeira necessidade. Tomemos, por exemplo, o preço da carne cujo efeito no orçamento de uma família é muito maior que o do café. Em 1932 a carne de vaca custava no varejo 24 1/5 /c por lb. ao passo que hoje custa 69 4/10 /c, segundo os dados oficiais. Contudo, sugeriu alguém que o preço da carne tivesse chegado a um nível em que está encontrando resistência por parte do consumidor? Examinemos outros casos. Tôda a gente sabe do aumento de 100% que houve nas tarifas de "subway" em 1948, aumento êsse que afetou seis milhões de pessoas todos os dias. O preço do serviço telefônico vae aumentar também. Em ambos casos o orçamento das famílias norte-americanas é afetado mais sèriamente e com maior frequência do que o encarecimento do café. E não obstante, ninguém viu nenhum sinal de resistência contra os aumentos nos transportes e, dentro em breve, todos nós estaremos acostumados a pagar 10 /c, em vez de 5 /c, por cada chamada telefônica.

Em 1932 a percentagem per capita da renda nacional gasta em café, era de 0,919 ao passo que o ano passado era apenas de 0,595, isto é, uma redução de 65%. A que se deve, então, o escândalo formado em redor dos preços do café? Em parte foi devido à rapidez com que êles subiram. Se tivessem subido gradualmente, é muito possível que a reação não houvesse sido tão violenta. Pondo de lado o exame de tais motivos, o fato lamentável é que a resistência do consumidor não foi a única calamidade. Ao que parece, os torradores encontram-se igualmente confusos. Pelo menos é o que se deduz do fato de que alguns estão explorando êsse estado mental negativo do consumidor em proveito de suas marcas individuais e à custa do futuro progresso da indústria como um todo.

Desejo repetir que não é minha intenção fazer a defesa de qualquer preço determinado para o café, pois não me sinto com autoridade para dizer o que constitue um nível de preços justos. Minha única intenção é dizer-lhes que me preocupa imenso observar que, entre os senhores, há muitos que continuam pensando que os preços do café constituem todo o problema. Não é assim. Se persistirmos nessa idéia, não passaremos da periféria do assunto. Já é tempo para olharmos para a magnitude do desastre que fàcilmente poderia ocorrer na indústria, se persistissemos em alimentar tal idéia no espírito do público em vez de tratarmos de extirpá-la. Em minha opinião chegou a hora para nos unirmos e concentrarmos todos os nossos esforços na tarefa de realçar, outra vez, as excelentes virtudes do café. Nosso trabalho imediato deveria consistir em fazer convencer a dona de casa de que não há nada maligno a respeito do café e de que os preços que e paga não são o resultado de maquinações diabólicas dentro da indústria cafeeira. À vista de que estamos certos que êsses são os fatos verdadeiros, devemos ter coragem e resolução em nosso empreendimento. Depois disso, os preços voltarão a encontrar o seu nível normal em obediência à lei imutável da oferta e procura."

N.º 677 **16 de Junho de 1950**

O RELATÓRIO DO SUB-COMITÊ GILLETTE: Na sexta-feira da semana passada, o Sub-comitê Gillette apresentou ao Comitê de Agricultura e Assuntos Florestais do Senado dos Estados Unidos seu relatório sôbre o café contendo os resultados de sete meses de investigação durante os quais o referido sub-comitê realizou várias audiências em Washington com pessoas de destaque dentro e fora da indústria cafeeira. Segundo depreende-se dos artigos e comentários publicados

na imprensa, aquele relatório foi recebido com a maior indignação por toda a indústria. No que respeita aos países produtores, sua reação foi imediata. Pessoas de responsabilidade naqueles países já tornaram conhecida sua indignação contra o referido relatório e sua decidida oposição às recomendações nele contidas.

Segundo informa a imprensa desta manhã, os Embaixadores em Washington dos países produtores da América Latina solicitaram, para hoje, uma audiência com o Secretário de Estado, Sr. Dean Acheson, para apresentar um protesto formal contra o relatório do sub-comitê Gillette. Por outro lado, os diretores do Bureau Pan-Americano do Café, Srs. Theophilo de Andrade, Andrés Uribe, Roberto Aguilar e Manuel Proto, que são, também, representantes respectivamente, do Brasil, Colômbia O Salvador e México na Comissão Especial do Café do Conselho Interamericano Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos, pediram, para esta tarde, uma reunião da referida Comissão, durante a qual êles apresentarão um estudo do relatório do sub-comitê Gillette destruindo ponto por ponto as acusações alí feitas contra os países produtores em particular e a indústria do café em geral. Similarmente, nas Nações Unidas o Delegado de Colômbia, Sr. Eliseo Arango, também protestou contra o relatório do sub-comitê Gillette.

A julgar pelas notícias desta manhã, essa onda de protestos contra o relatório do sub-comitê Gillette, já começou a surtir efeito. O Senador Scott Lucas, por exemplo, que é o Lider da maioria no Senado e cujo nome aparece entre os membros do referido sub-comitê, declarou, ontem, que nunca havia assistido às suas sessões, que não sabia do relatório em questão nem tampouco tinha assinado as conclusões do mesmo. Êle explicou que os seus deveres de Lider da maioria no Senado impossibilitaram-no de tomar parte ativa na investigação e na preparação do relatório.

Uma das recomendações dêsse relatório é para a Administração de Cooperação Econômica não autorize novas verbas para a compra de café. Porém, é interessante notar que a referida entidade acaba de incluir uma verba de $400.000 para a compra de café destinado à Grécia. O próprio Senador Gillette, segundo informa o "New Yrk Times" desta manhã, declarou que a sua investigação não fôra dirigida aos cafeicultores no Brasil ou noutros países mas sim aos "abusos de especuladores e comerciantes cuja correção seria vantajosa para os produtores e confiliados, o Bureau Pan-Americano do Café vae preparar, na próxima semana uma edição especial desta CARTA DO MERCADO contendo os detalhes completos da questão.

MERCADO DO CAFÉ: Como era de se esperar, a publicação do relatório Gillette exercer influência deprimente sôbre o mercado. Contudo, o desequilíbrio das cotações, que foi particularmente visível no têrmo, durou pouco e, a partir de terço-feira, as cotações reagiram de maneira salutar encerrando a semana com ganhos em comparação com o encerramento da semana passada. A despeito do excitamento em redor do relatório Gillette, a procura dos torradores continua em evidência, provando que os estoques neste país haviam baixado tanto que forçou a necessidade de novas compras. Por consequência, é de supor uma expansão da procura e o regresso da atividade de compra e venda para um volume normal.

No têrmo local as cotações acusavam, ontem, um ganho de cêrca de 50 pontos, ao passo que o número total de contratos negociados durante a semana subiu a 1.266. A posição aberta em ambos Contratos voltou a mostrar reduções, pois era

de 2.810 lotes, esta manhã, contra 2.730 na sexta-feira da semana passada, para o Contrato "S", e de 99 contra 94 lotes no "D". A vista de que essa liquidação começou na terça-feira, quando as cotações estavam subindo, é presumir que ela foi principalmente causada por operações de "cobertura" por parte daqueles que estavam a descoberto e, portanto, sujeitos a perdas num mercado firme.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: O mercado do grão mostrou notável firmeza durante a semana. No que respeita aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4 foi vendido à 45,25 /c ao passo que as qualidades melhores conseguiram preços de 47 /c F.O.B. Quanto aos cafés colombianos, as ofertas são escassas. Para embarque imediato o seu preço é de 52 /c na base ex-doca Nova York. Como os leitores poderão ver no quadro estatístico junto sôbre as cotações no mercado de disponíveis, os preços nesse mercado também recuperaram firmeza durante a semana, tendo registrado ganhos apreciáveis para quase todos os tipos de café.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais Destinos Principais E. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	10-6-1950.....	93.000	58.000	30.000	181.000
	3-6-1950.....	144.000	53.000	20.000	217.000
	11-6-1949.....	175.000	71.000	26.000	272.000
COLÔMBIA**	10-6-1950.....	65.562	527	1.398	67.487
	3-6-1950.....	32.476	12.376	815	45.667
	11-6-1949.....	78.488	1.512	582	80.582

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 10-6-1950	3-6-1950	11-6-1949
BRASIL*	Santos	1.586.000	1.628.000	2.279.000
	Rio	638.000	646.000	548.000
	Vitória	76.000	67.000	21.000
	Paranaguá	124.000	111.000	45.000
	Pernambuco	28.000	29.000	19.000
	Bahia	31.000	30.000	63.000
	Angra dos Reis	9.000	7.000	8.000
	Total	**2.492.000**	**2.518.000**	**2.983.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	87.889	213.962	162.805
	Cartagena	109.437	107.385	103.143
	Buenaventura	107.848	133.050	129.601
	Cucuta	204.243	85.453	58.243
	Total	**509.417**	**539.850**	**453.792**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

Semanas de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
10-6-1950	57.661	153.866	104.057	315.584
3-6-1950	67.608	162.100	115.303	345.011
11-6-1949	78.919	193.872	57.717	330.508

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO:*

Safra	31 de Maio de 1950	30 de Abril de 1950	31 de Maio de 1949
1948-1949	——	——	4 189.000
1949-1950	3.991.000	4.534.000	——
Total,	**3.991.000**	**4.534.000**	**4.189.000**

Entregas por estrada de ferro durante 1.º de Junho de 1949 a 20 de Maio de 1950, para:

Santos	6.936.000
Rio	381.000
Angra dos Reis	53.000
Outros (•)	1.032.000
Total,	**8.402.000**

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(•) Dos Estados de Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1522**

BOLSA DO CAFÉ E DO AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. por cents. por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 8-6-50	Máxi.	Mín.	Fech. 15-6-50	Var.	Vendas
Julho	46.00	46.70	44.25	46.53	+0.53	214
Setembro	43.70	44.55	41.75	44.37	+0.67	421
Dezembro	41.75	42.45	39.65	42.17	+0.42	320
Março	39.95	40.25	37.50	40.07	+0.12	237
Maio	38.55	38.75	36.15	38.59	+0.04	60
CONTRATO "D" SANTOS						
Julho	45.25	45.60	44.00	45.75	+0.50	5
Setembro	42.80	43.60	41.20	43.43	+0.63	9
Dezembro	40.85	—	—	41.45	+0.60	—

Semanas terminadas em:	VENDAS* Contrato "S"	Contrato "D"	Total
15-6-50	1,252	14	1,266
8-6-50	1,130	51	1,181

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 15 DE JUNHO DE 1950

	Semanas terminadas em: 15-6-50	8-6-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	49.00	49.00	—
Santos tipo 4	47.25	46.25	+1.00
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	33.00	31.75	+1.25
Vitória 7/8	32.25	31.00	+1.25
COLÔMBIA			
Medellin	52.50	51.00	+1.50
Armenia	52.50	51.00	+1.50
Manizales	52.25	50.75	+1.50
Girardot	52,00	50,50	+1.50
COSTA RICA			
Tipo fino	52.50	51.00	+1.50
Lav. tipo baixo	49.50	48.75	+0.75
REP. DOMINICANA			
Lavado	45.50	45.25	+0.25
Natural	41.50	41.50	—
EQUADOR			
Natural	41.50	41.50	—
EL SALVADOR			
Lavado tipo fino	50.00	49.00	+1.00
Natural	43.50	43.00	+0.50

	Semanas terminadas em: 15-6-50	8-6-50	Var.
GUATEMALA			
Bem Lavado	48.50	47.75	+0.75
Bourbon	48.00	46.75	+1.25
HAITI			
Lavado	47.00	45.75	+1.25
Natural (tam)	44.00	43.50	+0.50
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	50.00	48.50	+1.50
Tapachula	49.25	48.00	+1.25
NICARÁGUA			
Lavado	47.50	47.00	+0.50
VENEZUELA			
Tachira lavado	50.00	48.50	+1.50
Tachira natural	45.00	44.50	+0.50
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	37.75	38.00	+0.25
PORT. W. AFRICA			
Amboin	39.00	39.50	—0.50
Ambriz	38.00	38.50	—0.50
MOCHA	51.50	51.00	+0.50

(*) Não cotado.

NOTA: — Mercado firme e ativo.

PAISES PRODUTORES

Colômbia: O "New York Times" de 15 do corrente publicou a seguinte entrevista com o Ministro das Relações Exteriores daquele país, que se encontra agora em Nova York: "Quaisquer medidas tomadas pelos Estados Unidos no sentido de reduzir o preço do café, seriam consideradas como um "ato de interferência" nos assuntos internos dos países produtores, segundo declarou, ontem, o Dr. Evaristo Sourdis, Ministro das Relações Exteriores de Colômbia. O Dr. Sourdis disse, na entrevista que concedeu à imprensa aqui, que viera aos Es-

tados Unidos para descansar mas que a presente situação do café o obrigava a partir para Washington para consultas oficiais. O Dr. Sourdis visitou, recentemente, a Itália, França e Espanha, dizendo, a-propósito, que vários países europeus desejavam obter café colombiano numa base de permuta. Êle declarou que a Colômbia não tencionava abandonar a política de vender aos Estados Unidos a maior parte de seus cafés, acrescentando que "o café deixou de ser apenas um problema político e econômico para tornar-se um problema do hemisfério ocidental. O café é a base da economia de muitas nações e qualquer programa para reduzir o preço do café seria um golpe contra a estabilidade dêsses países." O Dr. Sourdis explicou que a Colômbia procura um preço "remunerativo" para o café. Se o preço do café houvesse acompanhado desde 1929 o avanço dos demais produtos básicos, disse êle, a Colômbia "teria recebido um bilhão mais de dólares durante aquele período." O Dr. Sourdis disse que não tinha tido tempo para estudar o relatório do Sub-comitê Gillette, que foi divulgado na sexta-feira passada, atribuindo os preços atuais do café à escassez artificial criada pelos especuladores no Brasil e na Colômbia. Êle realçou, porém, que as medidas tomadas no seu país para proteger a indústria de café podiam ser comparadas às que foram adotadas nos Estados Unidos para proteger sua agricultura."

Acôrdo Comercial entre a Colômbia e a Alemanha: Um telegrama de Bogotá, para o "New York Times", de 13 do corrente, dizia o seguinte acêrca do novo acôrdo comercial assinado entre a Colômbia e a Alemanha Ocidental: "Um novo tratado comercial com a Alemanha Ocidental estipula troca de produtos no valor de $31,000 em cada direção. O referido tratado entra em vigor no próximo dia 15 de Junho e durará um ano. Essa quantia representa o dôbro da estipulada no acôrdo do ano passado. A Colômbia exportará café no valor de $18,000,000 e o resto daquela importância será para cobrir exportações de peles, couros, bananas e açúcar. Em troca a Alemanha exportará para a Colômbia produtos químicos, tintas, drogas, artigos de ferro e aço, artigos óticos e outros produtos de ferro e aço."

Costa Rica: Da revista "Foreign Commerce Weekly", reproduzimos o seguinte sôbre o progresso da safra naquele país: "31 de Março de 1950 o Escritório do Café informou que o equivalente a 367.845 sacas de 60 quilos de café limpo, tinha sido entregue aos estabelecimentos de benefício. À vista de que a colheita já devia ter terminado, aquela cifra não será aumentada, de maneira sensível, quando forem divulgados os dados finais sôbre a safra 1949/50. Deve-se notar que a safra 1949/50, embora muito boa, não aparece tão grande como se esperava no princípio da colheita. De uma maneira geral, o tempo foi favorável para a lavoura durante a safra 1949/50. Não apareceram ainda estimativas sôbre o volume da próxima safra, a de 1950/51. A 31 de Março de 1950, Costa Rica havia vendido para exportação 218.782 sacas, comparado com 204.720 sacas vendidas durante o mesmo período, da safra 1948/49."

República Dominicana: A Embaixada dos Estados Unidos em Ciudad Trujillo informa o seguinte sôbre a situação do café naquele país: "Os estoques de café disponíveis para exportação a 1.º de Abril de 1950 eram calculados em 50.000 sacas. As novas plantações durante o primeiro trimestre de 1950, foram no total de 22.054 "tarreas" isto é, mais do dôbro das plantações realizadas no mesmo período do ano passado. As perspectivas para a expansão da cafeicultura no país são boas. O programa oficial para a eliminação das árvores de baixo rendimento

(134.522 árvores em 1947, 216.612 em 1948 e 368.190 em 1949), foi retardado e segundo informações dos elementos locais houve um pequeno aumento líquido de aproximadamente 5% no total das árvores durante os últimos três anos. Os dados exatos sôbre o número de árvores em produção só serão conhecidos depois da publicação dos resultados do censo de 1950, mas crê-se que o número atual de árvores seja de uns 90 milhões, e de que êsse total excederá, em breve, a alta cifra de antes da guerra."

EUROPA

Importações na Holanda: Durante o mês de Abril último, êsse país importou 26.573 sacas de café cru, comparado com 41.889 sacas durante o mesmo mês do ano passado. Porém, durante os primeiros quatro meses do corrente ano a Holanda importou 192.192 sacas, ou seja 63% mais do que importou durante o mesmo período em 1949. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações distribuídas por países de origem:

Países de Origem	Abril de 1950	Jan./Abril, 1950	Jan./Abril, 1949
Brasil	1.726	87.264	27.569
Angola	8.809	61.080	65.415
Congo Belga	9.016	23.180	10.202
Indonésia	3.010	7.157	6.261
República Dominicana	936	4.227	924
Colômbia	——	3.851	——
Costa Rica	1.092	1.631	——
Índia	773	773	——
Portugal	—	717 a	—
Bélgica-Luxemburgo	119	548 b	5.984
Timor (parte portuguesa)	389	466	——
Malaia inglesa	418	418 c	——
Guatemala	148	215	
Haiti	——	194	827
Etiópia	——	167	——
Kenya e Uganda	——	166	641
Nicaragua	125	125	——
México	11	11	——
Total	**26.573**	**192.192**	**118.125 d**

a) da África.
b) 514 sacas da África, 27 do Brasil e 7 de outros países da América.
c) da Indonésia.
d) inclue 303 sacas de O Salvador.

Itália: Durante o mês de Março, a Itália continuou mantendo uma média mensal de importações superior a 60.000 sacas. Nesse mês, a Itália importou 67.608 sacas, das quais 44.762 procederam do Brasil. As importações durante o primeiro trimestre do ano corrente, foram no total de 191.804 sacas, ou aproximadamente

2% mais do que a cifra de 188.749 sacas importadas durante os primeiros três meses de 1949. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessa importações, distribuídas por países de origem:

País de origem	Março de 1950	Jan./Março, 1950	Jan./Março, 1949
Brasil	44.762	126.200	106.334
Haití	6.570	18.579	18.918
Equador	5.407	15.201	26.620
Etiópia	2.466	6.011	2.812
Salvador	1.598	5.546	10.273
África Oriental Inglesa	1.327	4.272	1.901
Costa Rica	982	2.689	3.687
Colômbia	1.088	2.653	4.174
Congo Belga	295	1.821	361
Aden	621	1.529	733
México	473	1.212	1.310
República Dominicana	460	1.085	2.252
Eritreia	313	976	1.075
Guatemala	245	875	2.173
Venezuela	359	841	2.208
Yemen	141	714	1.880
Índia	71	570	—
Outros	432	1.032	2.039
Total	**67.608**	**191.804**	**188.749**

N.º 678 CARTA SEMANAL DO MERCADO 23 de Junho de 1950

SUB-COMITÊ GILLETTE: A rapidez dos acontecimentos em tôrno do relatório do Sub-comitê Gillette impediu que o Bureau preparasse a edição especial desta CARTA, que havíamos prometido na semana passada. Em vez disso, o Bureau está preparando um boletim, que deverá incluir toda a documentação relativa ao assunto, o qual será, oportunamente, enviado aos leitores.

Entrementes, vamos resumir êsses acontecimentos na sua ordem cronológica. Pela maneira como haviam sido conduzidas as audiências, o Bureau Pan-Americano do Café previu que o prometido relatório do Sub-comitê Gillette ia ser desfavorável aos interêsses dos países produtores latino-americanos bem como aos interêsses da indústria de café em geral. Consequentemente, o Bureau fêz os preparativos necessários de forma a poder agir com rapidez tão depressa aquele relatório fôsse divulgado. Com efeito, ao ser conhecido o texto do relatório do Sub-comitê, a 9 do corrente, surgiu uma onda geral de protesto contra aquele documento. Imediatamente, os Srs. Theophilo de Andrade, do Brasil; Andrés Uribe, da Colômbia; Roberto Aguilar, do Salvador; e Manuel Proto, do México, membros e suplentes da Junta Executiva dêste Bureau, pediram, na sua capacidade de representantes de seus respectivos países na Comissão Especial do Café em Washington, uma reunião extraordinária da mesma, a qual teve lugar a 16 do corrente.

Nessa reunião foi apresentado, por aqueles senhores, um estudo completo sôbre o relatório do Sub-comitê Gillette. Depois de discutir o assunto, a Comissão Especial do Café resolveu adoptar como seu aquele estudo. Na segunda-feira seguinte, 19 do corrente, os Embaixadores dos 14 países produtores latino-americanos apresentaram ao Secretário de Estado, Sr. Dean Acheson, notas individuais de protesto contra o texto e contra as recomendações do referido relatório. No dia 20 do corrente, o Secretário Assistente de Estado para os Assuntos Interamericanos, Sr. Edward G. Miller, Jr., compareceu perante o Comitê de Agricultura para rebater o relatório Gillette. No seu ataque a êste documento, o Sr. Edward G. Miller Jr. seguiu a mesma orientação do protesto dos 14 Embaixadores e da análise da Comissão Especial do Café.

Pouco depois, o Comitê de Agricultura, reconhecendo a justiça dos protestos, concordou em extirpar ou emendar as partes do relatório ofensivas para os países produtores latino-americanos. Quando na quarta-feira teve lugar a reunião do Conselho Interamericano Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos, êste deu imediata preferência ao estudo da Comissão Especial do Café, originalmente submetido pelos representantes do Brasil, Colômbia, O Salvador e México, aprovando-o sem reservas e dando instruções à Comissão para que se mantenha alerta sôbre o desenvolvimento futuro da situação.

MERCADO DO CAFÉ: À medida que a atividade se expandia, as cotações recuperaram firmeza quer no têrmo quer no mercado físico do produto. Essa firmeza nos preços teuxe como consequência subidas de 2 /c por libra nas marcas de café em latas por todo o país. Até ao momento de escrevermos esta CARTA não se sabe nada acêrca das marcas em sacos de papel. Segundo os próprios torradores dizem, a procura por parte dos varejistas aumentou substancialmente nos últimos dias, o que parece constituir uma indicação de que era excessivo o pessimismo exteriorizado sôbre o declínio do consumo.

No têrmo local o volume de operações foi quase idêntico ao da semana passada, voltando a exceder 1.200 lotes. Hoje as cotações continuaram subindo atingindo o limite diário de 200 pontos às 11:30 horas da manhã, ou seja um ganho superior ao registrado durante toda a semana. A posição aberta apenas acusa uma mudança insignificante em comparação com a da semana anterior: 2.724 lotes contra 2.730 na sexta-feira da semana passada, no Contrato "S" e 88 contra 94 no Contrato "D". Isso poder-se-ia interpretar como uma indicação de que está renascendo a confiança no mercado.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No mercado do grão, a firmeza dos preços acentuou-se à medida que a procura por parte dos torradores se expandia. Correm notícias nesta praça de que os estoques nos disponíveis locais foram consideràvelmente reduzidos, provocando altas sensíveis nos preços dos cafés cotados no quadro estatístico que acompanha a presente CARTA. As cotações para os cafés ex-doca, sôbre água e F.O.B. também acusam altas pronunciadas. Relativamente aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4 foi ontem vendido a 46,25 /c e provàvelmente a preços ainda mais altos. Os colombianos, para embarque imediato, diz-se que foram negociados, ontem, a 52,25 /c. À vista do avanço de hoje nas cotações do têrmo, é possível que aqueles preços já não representem a situação real do mercado.

ÚLTIMA HORA: Acaba de ser divulgada a notícia de que o deputado Burnside, que havia deposto durante as audiências do Sub-comitê Gillette, declarou que o preço do café torrado talvez suba a um dólar por libra e de que os Estados Unidos deveriam, portanto ajudar a fomentar a cafeicultura nas regiões do Sudeste Asiático. Essa mesma sugestão foi feita pelo referido deputado durante as audiências do Sub-comitê Gillette.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais Destinos Principais E. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	17-6-1950	165.000	28.000	11.000	204.000
	10-6-1950	93.000	58.000	30.000	181.000
	18-6-1949	177.000	74.000	41.000	292.000
COLÔMBIA**	17-6-1950	22.624	117	583	23.324
	10-6-1950	65.562	527	1.398	67.487
	18-6-1949	95.317	21.324	2.093	118.734

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em: 17-6-50	10-6-50	18-6-49
BRASIL*	Santos	1.559.000	1.586.000	2.305.000
	Rio	667.000	638.000	550.000
	Vitória	65.000	76.000	32.000
	Paranaguá	118.000	124.000	44.000
	Pernambuco	17.000	28.000	18.000
	Bahia	29.000	31.000	62.000
	Angra dos Reis	9.000	9.000	8.000
	Total	**2.464.000**	**2.492.000**	**3.019.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	199.462	87.889	140.923
	Cartagena	106.672	109.437	90.928
	Buenaventura	124.546	107.848	135.039
	Cucuta	90:215	204.243	58.032
	Total	**520.895**	**509.417**	**424.922**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Semana de:	Países de Origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
17-6-1950	50.807	148.761	109.939	309.507
10-6-1950	57.661	153.866	104.057	315.584
18-6-1949	71.914	176.513	71.204	319.634

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro estatístico — N.º 1524**

BOLSA DO CAFÉ E AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents. por libra pêso)

	Fech.	Flutuações		Fech.		
CONTRATO "S" Santos	**6-15-50**	**Máx.**	**Min.**	**6-22-50**	**Var.**	**Vendas**
Julho	46.53	48.20	46.25	48.26	+1.73	154
Setembro	44.37	46.04	44.05	45.94	+1.57	365
Dezembro	42.17	43.75	41.80	43.70	+1.53	336
Março	40.07	41.66	39.75	41.45	+1.38	264
Maio	38.59	40.09	38.40	39.90	+1.31	133
CONTRATO "D" SANTOS						
July	45.75	——	——	47.40	+1.65	—
Setembro	43.43	45.05	43.40	45.05	+1.62	12
Dezembro	41.45	——	——	42.85	+1.40	—

VENDAS

Semanas terminadas em:	**Contrato "S"**	**Contrato "D"**	**Total**
22-6-50	1,252	12	1,264
15-6-50	1,252	14	1,266

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇOS DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 22 DE JUNHO DE 1950

	Semana terminada em:				Semana terminada em:		
	22-6-50	**15-6-50**	**Var.**		**22-6-50**	**15-6-50**	**Var.**
BRASIL				**GUATEMALA**			
Santos tipo 2	49.75	49.00	+0.75	Bom lavado	49.50	48.50	+1.00
Santos tipo 4	48.25	47.25	+1.00	Bourbon	49.00	48.00	+1.00
Minas Gerais	(*)	(*)		**HAITÍ**			
Bahia	(*)	(*)		Lavado	48.50	47.00	+1.50
Rio Tipo 7	33.50	33.00	+0.50	Natural	44.50	44.00	+0.50
Vitória 7/8	32.75	32.25	+0.50	**MÉXICO (Lavado)**			
COLÔMBIA				Coatepec	51.00	50.00	+1.00
				Tapachula	50.25	49.25	+1.00
Medellin	53.00	52.50	+0.50	**NICARAGUA**			
Armenia	53.00	52.50	+0.50	Lavado	49.00	47.50	+1.50
Manizales	52.75	52.25	+0.50	**VENEZUELA**			
Girardot	52.25	52.00	+0.25	Tachira Lav.	51.00	50.00	+1.00
COSTA RICA				Tachira nat.	45.00	45.00	—
Tipo fino	52.75	52.50	+0.25	Trujillo	(*)	(*)	
Lev. t. baixo	50.50	49.50	+1.00				

REP. DOMINICANA			
Lavado	47.00	45.50	+1.50
Natural	42.50	41.50	+1.00
EQUADOR			
Natural	43.00	41.50	+1.50
SALVADOR			
Lav. tipo fino	51.00	50.00	+1.00
Natural	44.00	43.50	+0.50
ROBUSTA			
Natural	37.00	37.75	—0.75
PORT. W. AFRICA			
Amboin	39.50	39.00	+0.50
Ambriz	38.50	38.00	+0.50
MOCHA ...	52.50	51.50	+1.00

(*) Não cotado.

NOTE: Mercado muito firme e ativo.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

PAÍSES PRODUTORES

Cuba: A safra 1949-50 vae ser um pouco maior do que havia estimado ,devendo atingir umas 633.000 sacas de 60 quilos. A ser assim, esta safra representará a maior produção na história da ilha, significando um aumento de 40% sôbre a colheita anterior e uns 50% sôbre a produção média antes da guerra. Segundo se diz, apenas 10% da safra será de café lavados. Os métodos de cultura na maior parte das regiões produtoras continuam antiquados. Os remanescentes para 31 de Julho próximo, deverão ser aproximadamente de umas 216.000 sacas o que representa 66.000 sacas mais do equivalente ao suprimento de três meses. Fontes fidedignas dizem que a próxima safra 1950-51 deverá ser suficiente para a necessidades do consumo doméstico durante o novo ano comercial. (Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 12 de Junho de 1950).

Haiti: Segunda a revista "Foreign Commerce Weekly", a safra 1949/50 vae ser mais que normal quer em quantidade quer em qualidade, muito embora não chegue ao volume de colheita anterior. Estudos preliminares da safra exportável 1949/50 indicam que atingirá 448.300 sacas de 60 quilos, o que representa umas 35.000 sacas menos do que em 1948-49. Sob o estímulo de preço excepcionalmente bons, a safra está sendo recolhida com rapidez. Mais de 64% da produção exportável havia sido já embarcada em fins de Fevereiro do ano corrente. Para fins de Março, os estoques nos portos subiam a 104.100 sacas. Os Estados Unidos continuam sendo o maior mercado para o café haitiano, mas a Itália e Bélgica estão concorrendo, fortemente, com aquele mercado. Durante Janeiro último, aqueles dois países europeus importaram mais café haitiano do que os Estados Unidos. E em Fevereiro a Bélgica importou mais café de Haití do que importaram os Estados Unidos da mesma procedência.

EUROPA

França: Do boletim de Jacques Louis-Delamare, do Havre, que recebemos recentemente, reproduzimos o seguinte sôbre o a situação do café naquele país: "Nos primeiros cinco meses de 1950 (1.º de Janeiro a 31 de Maio) chegaram aos portos metropolitanos 754.550 sacas de café das seguintes procedências:

África Ocidental Francesa	279.483
Madagascar	236.816
Outras colônias francesas	19.117
Brasil	199.100
África Oriental Inglesa	18.333
México	1.167
Equador	333
Arábia	200
Total	754.550

Do total anterior, 80.550 sacas foram importadas pelo "grupo nacional de compras de Café". Essa foi, porém, sua última compra, antes do referido organismo ter sido superado pelo decreto de 31 de Maio de 1950. O resto das importações, 674.000 sacas, chegou ao país pela via que, para maior comodidade, chamaremos mercado livre. Em 1.º de Janeiro os estoques em poder daquele grupo atingiam umas 585.000 sacas. Desde essa data, foram importadas 754.000 sacas e a 1.º de Junho os estoques eram apenas de 200.000 ou 250.000 sacas. Contando que o consumo corresponde à diminuição registrada nos suprimentos visiveis, poderemos calcular tal consumo durante os primeiros cinco meses do ano da seguinte maneira:

Estoque em 1.º de Janeiro de 1950	585.000
Importação nos 5 primeiros meses de 1950	754.000
	1.339.000
Estoque em 31 de Maio de 1950	250.000
Consumo, de 1.º de Janeiro a 31 de Maio, 1950	1.089.000

Esta cifra equivale, a um consumo mensal de 217.000 sacas."

INDONÉSIA

Produção de Café: Da revista "Foreign Crops & Markets", de 19 de Junho, transcrevemos o seguinte sôbre a cafeicultura na Indonésia: "A safra corrente já foi estimada oficialmente em umas 585.000 sacas de 60 quilos, segundo os dados da Embaixada dos Estados Unidos em Djakarta. Essa cifra representa uma produção 33% superior à da safra do ano passado, mais continua consideravelmente inferior à média anual de antes da guerra, a qual era de 1.961.000 sacas. A safra atual consistirá, provàvelmente, de umas 60.000 sacas de Arábica e o resto de Robusta. A produção na Indonésia continua insuficiente para atender as necessidades do consumo interno. Contanto, à vista da enorme necessidade de divisas estrangeiras e da possibilidade de uma safra maior para 1951, o Govêrno daquele país talvez permita a exportação, durante o ano corrente, de umas 100.000 a 125.000 sacas de café."

INDIA

Breve Resenha da Cultura de Café: Do boletim oficial do "Indiano Coffee Board", correspondente ao mês de Abril último, reproduzimos o seguinte: "Segundo o

Sr. R. L. Narasimhaswamy, botânico auxiliar da Estação Experimental de Café de Balahonnur, a cultura da rubiácea na Índia Meridional cobria, em 1896, uma área de 304.447 acres. Toda essa região estava semeada de Arábica, mas nos anos em que os preços estavam baixos e várias doenças emeçavam destruir as plantações, certas variedades foram introduzidas de outros países para fins experimentais. Fizeram-se ensaios com Liberica, Robusta, Blue Mountain, Maragogipe, Golden Drop, etc. e por meio de sistemas de seleção, começou-se a lutar contra a doença mais comum que vinha atacando a Arábica, uma doença conhecida pela designação popular de 'peste das fôlhas' causada pela 'Hemileia Vastatrix B e Br'. Fizeram-se vários ensaios e embora certas variedades resistissem, ao princípio, contra a doença, eventualmente foram vítimas do contágio. Desde 1919 pouco mais ou menos, esses estudos são realizados com maiores possibilidades de êxito nas estações experimentais que foram fundadas em várias regiões do país."

A ADMINISTRAÇÃO DE COOPERAÇÃO ECONÔMICA COM A EUROPA (E.C.A.) AUTORIZOU A COMPRA DE CAFÉ BRASILEIRO DESTINADO A GRÉCIA:

Não obstante a recomendação em contrário do Sub-comitê Gillette, a Administração de Cooperação Econômica acaba de autorizar a compra de café brasileiro, no valor de $400,000.00, destinado à Grécia. Segundo informa a imprensa, A. de C. E. especifica que êsse café deve ser comprado ùnicamente no Brasil, deverá ser tipo Santos 5 ou graus mais baixos, embarcado nos portos brasileiros. O contrato expira a 31 de Agôsto e a entrega do café deverá ter lugar até 30 de Setembro de 1950. Ao comentar sôbre o fato, a imprensa local lembra que esta autorização da A. de C. E. para a compra de café, é primeira desde 15 de Agôsto do ano passado, sendo bastante significativo à vista da recente recomendação do Sub-comitê Gillette para "que a Administração de Cooperação Econômica negue autorização para novas compras de café com os dólares do Plano Marshall". A êsse respeito vem a-propósito transcrever a carta que a 27 de Fevereiro de 1950 enviou ao Senador Gillette o Sr. D. A. Fitzgerald, diretor do Departamento de Alimentos e Agricultura da Administração de Cooperação Econômica (E.C.A.):

"A minha carta de 8 de Fevereiro de 1950 não se deve interpretar como significando que nós não consideraremos, no futuro, o café como eligível para financiamento pela A. de C. A. O café é um elemento importante na dieta e possue reconhecido valor incentivo em muitos dos países participantes. Além disso, o café constitue uma fonte de receita muito considerável em vários países que impõem altas tarifas aduaneiras para a sua importação bem como outros impostos sôbre aquele produto. A nossa recusa em autorizar o uso de dólares da A. de C. E. para a campra de café causou, durante os últimos seis meses, sérias dificuldades em vários países com poucos recursos de dólares e com balanças desfavoráveis vis-a-vis os países produtores de café".

N.º 679 CARTA SEMANAL DO MERCADO 30 de Junho de 1950

SITUAÇÃO GERAL: A guerra na Corea influiu decisivamente sôbre os vários mercados cujos índices, durante a semana, têm baixado e subido de acôrdo com as notícias do momento. A onda de incerteza que surgiu neste país do estalar do conflito no Extremo Oriente, desapareceu depois que o Presidente Truman anunciou sua corajosa decisão que todo o mundo já conhece. A violência das oscilações na Bolsa de Valores diminuiu ùltimamente, sendo aliás digno de nota que êsse mercado

atravessou os primeiros dias da crise internacional com bastante compostura não obstante o volume desusual das operações e a confusão reinante.

Quanto ao índice dos produtos naturais, não se pode dizer, em verdade, que êle seja neste momento indicativo dos produtos que representa, de vez que aqueles produtos seguiram, individualmente, cursos diferentes. De uma maneira geral e de acôrdo com as tendências reveladas, os produtores naturais poder-se-iam subdividir, atualmente, em três grupos principais: primeiro, os produtos que no caso de guerra seriam alvos de maior procura, ou cujas fontes poderiam ser ameaçadas pela expansão do teatro de guerra, o qual aliás está agora localizado; a êsse grupo pertencem, entre outros, os metais, cereais, algodão e borracha. Segundo, os produtos que, no caso de guerra sofreriam uma redução na procura; entre êstes contam-se certos metais, alguns cereais, produtos alimentícios, etc. Terceiro, aqueles produtos cujas perspetivas no caso de guerra estão ligadas ao futuro desenvolvimento dessa mesma guerra, isto é, se continuará localizada ou se vai abranger, outras regiões; entre tais produtos contam-se o café, cacau e açucar.

No que diz respeito/ diretamente ao café, a guerra na Corea teve o efeito imediato de interromper o movimento ascendente de suas cotações, o qual tinha começado havia 15 dias, como resultado do pronunciado aumento da procura por parte dos torradores. A intervenção ativa dêstes últimos, foi devida ao fato de êles haverem deixado baixar seus estoques para níveis muito inferiores. Assim, quando os torradores começaram a receber pedidos substanciais dos varejistas, que se encontravam, aliás, nas mínimas condições quanto a suprimentos devido à boa procura por parte do público consumidor, aqueles tiveram que intervir ativamente no mercado e, como resultado, os preços subiram ao acompanhamento da maior procura.

À vista disso, poder-se-ia dizer, sem receio de errar, que já desapareceram os últimos vestígios do café torrado açambarcado pelo público no Outono do ano passado.

MERCADO DE CAFÉ: Durante a semana foram anunciados novos aumentos ou aumentos adicionais de 1, 2 ou 3 por libra para as marcas de café torrado em latas e vidro. Êsses aumentos incidiram sôbre as marcas individuais, pois até ao momento de escrevermos esta CARTA os armazéns de "cadeia" ainda não tinham anunciado quaisquer aumentos em seus cafés.

Segundo afirmam os próprios torradores, os recentes aumentos foram motivados pelo receio de guerra, de vez que o Govêrno em tal emergência seria levado a "congelar" os preços, colocando, assim, os torradores que não aumentaram os preços numa posição desfavorável. Aliás, os torradores dizem que mesmo aos níveis atuais, depois dos últimos aumentos, os preços do café torrado não refletem o aumento registrado no mercado de café cru.

Segundo as notícias que circulam nesta praça, o aumento da procura por parte dos varejistas foi bastante substancial durante o mês de Junho elevando, por consequência, a atividade dos torradores para o mesmo nível de Junho do ano passado. Tal fato vem, assim, confirmar que o consumo de café neste país não baixou e, muito menos, nas proporções que o Sub-comitê Gillette havia inculcado.

Na Bolsa de Café local as cotações seguiram um curso errático visìvelmente influenciadas pelas flutuações bruscas noutras bolsas. Contudo, os preços na Bolsa de Café mostraram uma firmeza básica, de vez que conseguiram recuperar cada dia quase todas ou mesmo todas as perdas sofridas nas sessões anteriores. Em comparação com o encerramento da semana passada, as cotações alí mostravam,

no fim da sessão de ontem, ganhos nas posições próximas e perdas nas posições mais distantes. Mas durante o dia de hoje os preços voltaram a subir, eliminando pràticamente as perdas nessas últimas posições. O volume de operações foi substancial, ultrapassando 1.300 lotes. A posição aberta flutuou durante a semana sem que houvesse revelado tendências definidas.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Os preços no mercado físico do produto, voltaram a mostrar firmeza quer nos disponíveis quer no mercado para embarque. Relativamente aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4 foi negociado dentro de margens muito amplas a preços, segundo se menciona, de 47,25/c a 48,50/c, na base F.O.B.

Quanto os cafés colombianos, as cotações para embarque oscilam entre 53/c e 53,50/c por libra, na base ex-doca Nova York. As cotações para os cafés de outras procedências, acusam similarmente, ganhos proporcionais.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

			Dados Semanais Destinos Principais		
	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	24-6-1950	186.000	45.000	15.000	246.000
	17-6-1950	165.000	28.000	11.000	204.000
	25-6-1949	205.000	59.000	15.000	279.000
COLÔMBIA (§)	24-6-1950	65.021	2.195	693	67.909
	17-6-1950	22.624	117	583	23.324
	25-6-1949	154.607	1.034	8.007	163.648

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	24-6-1950	17-6-1950	25-6-1949
BRASIL (*)	Santos	1.569.000	1.559.000	2.330.000
	Rio	667.000	667.000	630.000
	Vitória	67.000	65.000	33.000
	Paranaguá	113.000	118.000	47.000
	Pernambuco	15.000	17.000	15.000
	Bahia	29.000	29.000	61.000
	Angra dos Reis	6.000	9.000	8.000
	**TOTAL	**2.466.000**	**2.464.000**	**3.124.000**
COLÔMBIA (§)	Barranquilla	204.459	199.462	149.896
	Cartagena	107.787	106.672	91.302
	Buenaventura	137.086	124.546	77.384
	Cucuta	92.814	90.215	57.591
	TOTAL	**542.146**	**520.895**	**376.173**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK: (*)

Países de origem (sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
24-6-1950	43.815	141.840	85.542	271.197
17-6-1950	50.807	148.761	109.939	309.507
25-6-1949	71.601	175.294	67.514	314.409

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(§) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

ERRATA: Na semana passada saiu, por lapso, que os embaixadores dos países produtores latino-americanos haviam apresentado "notas individuais de protesto" ao Secretário de Estado em Washington, quando na realidade se deveria ter escrito "notas de protesto".

Escritório Pan-Americano de Café **Quadro Estatístico — N.º 1526**

BOLSA DE CAFÉ E AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos U.E. cents por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	22-6-50	Maxi.	Mín.	29-6-50	Var.	Vend.
Julho	48.26	40.26	48.00	49.17	+0.91	103
Stembro	45.94	48.00	45.75	46.67	+0.73	354
Dezembro	43.70	45.85	43.40	44.10	+0.40	371
Março	41.45	43.55	40.95	41.35	—0.10	276
Maio	39.90	42.00	39.40	39.72	—0.18	201
CONTRATO "D" SANTOS						
Julho	47.40	48.85	48.85	48.55	+1.15	4
Setembro	45.05	46.50	46.00	45.80	+0.75	7
Dezembro	42.85	44.80	43.50	43.10	+0.25	2

V E N D A S

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
29-6-50	1,305	13	1,318
22-6-50	1,252	12	1,264

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 29 DE JUNHO DE 1950

	Semanas terminadas em: 29-6-50	22-6-50	Var.
BBRASIL			
Santos tipo 2	51.00	49.75	+1.25
Santos tipo 4	49.50	48.25	+1.25
Minas Gerais .	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ..	35.00	33.50	+1.50
Vitoria 7/8 ..	34.00	32 75	+1.25
COLÔMBIA			
Medellin	53.75	53.00	+0.75
Armenia	53.75	53.00	+0.75
Manizales ...	53.50	52.75	+0.75
Girardot	53.25	52.25	+1.00
COSTA RICA			
Tipo fino	53.75	52.75	+1.00
Lav. tipo fino	51.50	50.50	+1.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	48.50	47.00	+1.50
Natural	44.00	42.50	+1.50
EQUADOR			
Natural	44.00	43.00	+1.00
EL SALVADOR			
Lav. tipo fino	52.50	51.00	+1.50
Natural	46.00	44.00	+2.00

	Semanas terminadas em: 29-6-50	22-6-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado ..	51.50	49.50	+2.00
Bourbon	51.00	49.00	+2.00
HAITI			
Lavado	50.00	48.50	+1.50
Natural	46.00	44.50	+1.50
MÊXICO (lavado)			
Coatepec	52.50	51.00	+1.50
Tapachula ..	52.00	50.25	+1.75
NICARAGUA			
Lavado	51.00	49.00	+2.00
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	52.50	51.00	+1.50
Tachira nat. .	46.00	45.00	+1.00
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	39.00	37.00	+2.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	41.50	39.50	+2.00
Ambriz	40.50	38.50	+2.00
MOCHA	53.50	52.50	+1.00

(*) Não cotado

NOTA: Mercado muito firme e ativo, entregas imediata relativamente escassas.

Escritório Pan-Americano de Café **Quadra Estatistica — N.º 1527**

PREÇOS DO CAFÉ EM NOVA YORK
Junho 1950

	Média	Máx.	Mín.
BRASIL			
Santos tipo 2	49.45	51.00	48.50
Santos tipo 4	47.45	45.50	46.00
Minas Gerais .	(*)	(*)	(*)
Bahia	(*)	(*)	(*)
Rio tipo 7 ..	32.95	35.00	31.50
Vitória 7/8 ...	32.10	34.00	30.50
COLÔMBIA			
Medellin ...	52.15	53.75	50.50
Armenia	52.15	53.75	50.50
Manizales	51.90	53.50	50.25
Girardot	51.70	53.25	50.00
COSTA RICA			
Tipo fino ...	52.00	53.75	50.00
Lav. 1.º grão .	49.65	51.50	48.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	46.25	48.50	45.00
Natural	42.10	44.00	41.00
EQUADOR			
Natural	42.20	44.00	41.00
EL SALVADOR			
Lav. 1.º grão .	50.30	52.50	49.00
Natural	43.90	46.00	43.00
GUATEMALA			
Bom lavado ..	49.00	51.50	47.75
Bourbon	48.25	51.00	46.50
HAITI			
Lavado	47.45	50.00	46.00
Natural	44.30	46.00	43.50
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec ...	50.00	52.50	48.00
Tapachula ...	49.35	52.00	47.25
NICARÁGUA			
Lavado	48.20	51.00	46.50
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	50.00	52.50	48.00
Tachira nat. ..	44.90	46.00	44.00
Trujillo	(*)	(*)	(*)
ROBUSTA			
Natural	37.75	39.00	37.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	39.65	41.50	38.75
Ambriz	38.65	40.50	37.75
MOCHA			
Genuine	51.70	52.50	50.00

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

PAÍSES PRODUTORES

Equador: A Companhia de Intercâbio e Crédito, S. A., de Guayaquil, divulgou, recentemente, as seguintes informações sôbre a situação do café naquele país:

"Embora as exportações de café dos portos equadorianos em 1949 fôssem inferiores em 46,06% às de 1948, o valor daquelas exportações foi apenas 20,10% mais devido aos altos preços que o produto obteve durante o último trimestre. Essas exportações, foram como se segue:

Exportações de Janeiro a Junho (Saldo da Safra 1948/49)

Guayaquil	19.434	sacas (60 Kgs)
Manta, ...	25.575	" "
	45.009	

Exportação de Julho a Dezembro (Safra 1949/50)

Guayaquil	62.366	sacas (60 Kgs)
Manta	63.757	" "
Bahia	4.356	" "
	175.489	

Se calcularmos os estoques exportáveis, a 31 de Dezembro de 1949, em 25.000 sacas, chegamos à conclusão de que a safra exportável 1949/50 foi aproximadamente de 153.333 sacas. Durante os últimos cinco anos, a safra exportável foi como segue:

Ano de Safra	Sacas de 60 quilos
1944-45	212.524
1945-46	199.264
1946-47	87.249
1947-48	233.342
1948-49	282.151

Pelas cifras acima, vê-se que a média anual das exportações, foi de 202.906 sacas. Vê-se também, claramente,que a safra 1949/50 foi 45% inferior à safra de 1948/49 e cêrca de 23,38% inferior à média das safras durante o último quinquênio. De acôrdo com as notícias mais recentes das regiões produtoras do país, a safra 1950/51 pode-se calcular em 241.667 sacas".

ESTADOS UNIDOS

A Imprensa e o Café: O jornal de New Orleans, "Item", de 19 do corrente, publicou uma carta do Sr. W. D. Roussel na qual se deplora a falta de veracidade dos artigos sôbre o café que têm aparecido ultimamente, na imprensa dêste país. A seguir reproduzindo alguns trechos dessa carta:

"O falecido Senador, do Estado de New Hampshire, referindo-se a alguns dos seus colegas disse, um dia, que pouco lhes faltava para zurrar. Que diria êle hoje? Ser-lhe-ia difícil olhar complacentemente para um senador cujos eleitores têm engordado à custa do público por meio dos preços de apoio aos produtos agrícolas domésticos, e que agora se levanta irascível para condenar o Brasil e Colômbia por tratarem de obter um preço justo para os seus mafés.

"Aparentemente, êsse mesmo senador pensa que está bem que os povos latino-americanos permaneçam na miséria e paguem aos seus trabalhadores rurais por dia o equivalente ao que ganha, por hora, o trabalhador rural nos Estados Unidos.

"A verdade nua e crua é que Gillette não pôde provar que houve manipulação do mercado. Sua conclusão de que houve manipulação é tão lógica como a afirmação de que dois e dois são seis. A única cousa que êle pôde provar é que alguem lucrou com o avanço dos preços. Mas Gillette usou de todo o cuidado para que não aparecessem perante o seu Sub-comitê os especuladores que perderam dinheiro... Deu-se toda a publicidade ao fato de que houve especulação e chamou-se a atenção do público apenas para os especuladores que ganharam. Aqueles que venderam, pensando que o mercado ia baixar, não foram convidados a depor ou incomodados. Foi, assim, proclamado, por inferência, que quem especulou e ganha deve ser investigado mas quem especula e perde ùnicamente prova que Barnum tinha razão ao dizer que nasce um tolo em cada minuto...

"O quadro aqui descrito é bastante incompleto. Confio, porém, que êste jornal antes de publicar artigos sôbre o café, consulte o comércio cafeeiro acêrca do assunto. Fazer crer ao público que foi enganado e explorado, causa incalculáveis prejuízos ao comércio e indústria. Segundo minha maneira de pensar, pode-se provar que o preço do café é, hoje barato como o de qualquer outro produto alimentício.

"Quando a imprensa dos Estados Unidos discute a América Latina, jamais deveria esquecer que esses países têm sido nossos amigos quando nós mais necessitamos sua amizade...

"Outrossim, não se deve esquecer que New Orleans necessita da América Latina e é lamentável que o tempo e esforços dedicados para o estabelecimento da International House, do Central de Comércio Internacional e da zona livre neste pôrto possam ser anulados, até certo ponto, por pessoas ignorantes. Seria indubitàvelmente um crime que a insensatez de tais ignorantes pudesse destruir o trabalho de tantos homens de visão a cujos incansáveis esforços a cidade de New Orleans tanto deve".

O Café em Pôrto Rico: O Departamento de Saúde Pública naquela ilha acaba de informar que os seus inspetores continuam analizando o café torrado para determinar sua adulteração, segundo informa o jornal de língua espanhola "Diário de Nueva York", de 22 do corrente. Segundo o mesmo jornal, aquela campanha vae continuar em vigor, tal como sucedeu até a data. Há um ano, o referido Departamento publicou uma circular que foi distribuída a todos os seus inspetores e médicos, com o fim de prevenì-los sôbre a adulteração do café torrado. Essa medida foi devido ao fato de aparecerem caféhpara o consumo público que se apresentavam adulterados. As adulterações mais comuns, segundo o referido jornal, são a mistura de café com cereais torrados. Segundo acrescenta o "Diário de Nueva York", o cotivo da adulteração do café, é ao que parece o alto preço do produto naquela ilha.

EUROPA

Importação de Café na Suécia: Durante o mês de Abril último, a Suécia importou 35.695 sacas de café cru, cujo cifra eleva o total de suas importações, para

os primeiros quatro meses o corrente ano, a 144.854 sacas, ou seja 21% menos do que as importações correspondentes ao mesmo período do ano anterior, as quais foram de 183.996 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, distribuídas por países de origem:

País de Origem	Abril, 1950	Jan./Abril-1950	Jan./Abril,49
África Ocidental Portuguesa	——	156	——
Congo Gelga	388	1.551	1.192
África Oriental Inglesa	832	2.648	2.974
Etiópia	298	1.576	1.648
Outras regiões de África	143	556	2.900
Arábia	171	184	120
Índia	92	132	1
Indonesia	12	115	151
México	25	48	127
Guatemala	27	250	2.463
O Salvador	29	143	766
Nicaragua	23	81	748
Índias Ocidentais	14	212	4.533
Venezuela	1	45	1.437
Brasil	29.636	124.812	154.727
Equador	6	57	280
Colômbia	3.972	12.014	9.135
Outros Países americanos	7	165	135
Outros	——	57	20
Total	**35.695**	**144.854**	**183.996**

Estatìstica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVI | São Paulo, 4 de Julho de 1950 | N.º 294

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS - SAFRA 1950/51
DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Estradas de Ferro	1.ª dezena junho	2. dezena junho	Totais
Santos a Jundiaí	(*) 58 802	(*) 39 717	98 519
Sorocabana	18 784	5 429	24 213
Paulista	35 558	31 772	67 330
Mogiana	2 175	(*) 1 100	3 275
Araraquara	12 229	5 082	17 311
N. Brasil	12 780	16 950	29 730
C. Brasil	—	—	—
Estradas de Rodagem	—	—	—
Total	**140 328**	**100 050**	**240 378**

NOTAS: Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 1.ª e 2.ª dezenas de junho da E. F. Itatibense e 2.ª dezena de junho da E. F. São Paulo e Minas.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
1.ª dez. junho 50	1 616	—	—	1 616
2.ª dez. junho 50	—	—	—	—
Total	**1 616**	**—**	**—**	**1 616**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	1.ª dezena junho	1.ª dezena junho	Totais
Paraná	1 000	—	1 000
Minas Gerais	(*) 1 742	(*) 470	2 212
Mato Grosso	—	—	—
Goiás	(*)	(*)	(*)
Santa Catarina (Via Marítima)	1 220	320	1 540
Total	**3 962**	**790**	**4 752**

(*) Dados incompletos.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1049/50 — ATÉ 28 DE JUNHO DE 1950

Paulista	Despachado	Liberado	Anulados D. Alterados	A Liberar
Anteriores	3 226 676	3 216 791	9 885	—
2.ª dez. agôsto 49	622 347	617 414	4 900	33
3.ª " " "	640 039	229 557	8 793	401 689
1.ª " setembro "	401 262	—	6 996	394 266
2.ª " " "	391 899	—	11 069	380 830
3.ª " " "	391 235	—	17 458	373 777
1.ª " outubro "	217 628	—	11 411	206 217
2.ª " " "	217 253	—	14 308	202 945
3.ª " " "	198 127	—	11 857	186 270
1.ª " novembro "	107 557	—	5 401	102 156
2.ª " " "	95 246	—	4 928	90 318
3.ª " " "	93 302	—	1 615	91 687
1.ª " dezembro "	51 736	—	1 580	50 156
2.ª " " "	42 400	—	2 133	40 267
3.ª " " "	49 089	—	3 390	45 699
1.ª " janeiro 50	24 869	—	250	24 619
2.ª " " "	32 107	—	2 811	29 296
3.ª " " "	25 976	—	2 532	23 444
1.ª " fevereiro "	19 591	—	651	18 940
2.ª " " "	16 585	—	800	15 785
3.ª " " "	7 962	—	600	7 362
1.ª " março "	11 329	—	230	11 099
2.ª " " "	5 807	—	—	5 807
3.ª " " "	18 757	—	844	17 913
1.ª " abril "	1 677	—	1 151	526
2.ª " " "	4 182	—	300	3 882
3.ª " " "	806	—	—	806
1.ª " maio "	683	—	—	683
2.ª " " "	997	—	204	793
3.ª " " "	670	—	—	670
Total	6 917 794	4 063 762	126 097	2 727 935
Despolpado	8 965	8 958	—	—
Rodoviário	10 526	4 006	5 823	697
Total Geral	6 937 285	4 076 733	131 920	2 728 632
Outros Estados (até 2.ª dez. maio)				
Paranaense	482 490	244 113	9 725	228 652
Mineiro	558 549	291 591	5 601	261 357
Matogrossense	17 768	10 980	—	6 788
Goiano	28 337	21 666	—	6 671
Catarinense (Via Marítima)	2 582	552	—	2 030
Total	1.089.726	568 902	15 326	505 498

Destino alternado para "Rio de Janeiro"	33 073	
Destino alternado para "Interior e Cap."	92 724	
Anulados	300	126 097

OBSERVAÇÃO: — O total do "CAFÉ MINEIRO" despachado com destino á SANTOS foi acrescido de 55 762 scs., conforme dados, sòmente agora enviados a esta SSC. pela The Leopoldina Railway Company Ltda.

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

JUNHO DE 1950

DIAS	S. Paulo	Minas Gerais	Rio Janeiro	Espírito Santo	Sta. Catarina	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Revertido ao mercado	Retirado do mercado	Consumo Local	Existência
1	1 035	11 330	—	—	—	12 364	—	—	—	—	1 500	1 050	645 854
2	1 500	10 424	—	—	—	11 924	—	—	—	—	1 300	1 050	655 428
3	—	—	—	—	—	—	29 579	—	29 579	—	2 484	1 050	622 315
5	500	—	3 675	—	1 350	5 525	2 545	—	2 545	—	46	1 050	624 199
6	—	11 478	4 351	3 025	—	18 854	5 589	—	5 589	—	3 000	1 050	633 414
7	—	5 062	—	10 523	—	15 585	10 250	—	10 250	—	—	1 050	637 699
9	1 000	4 827	2 324	9 013	—	17 164	15 403	25	15 428	100	1 100	2 100	636 335
10	—	—	—	—	—	—	8 980	—	8 980	—	200	1 050	626 105
12	—	5 555	953	3 479	—	9 987	—	250	250	—	700	1 050	634 092
13	—	5 600	700	3 692	—	9 992	—	—	—	—	2 000	1 050	626 105
14	1 000	11 548	1 408	6 902	—	20 858	6 078	—	6 078	—	1 000	1 050	653 764
15	—	10 841	1 400	7 739	—	19 898	5 937	—	5 937	—	3 400	1 050	663 357
16	—	11 587	667	7 477	—	19 731	4 105	—	4 105	—	2 500	1 050	675 433
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 160	1 050	672 223
19	—	5 794	—	3 722	—	9 516	10 451	170	10 621	—	—	1 050	670 068
20	—	3 748	333	3 045	—	7 126	4 510	—	4 510	—	1 970	1 050	669 664
21	—	3 015	—	1 852	—	4 867	6 415	250	6 665	—	7 730	1 050	659 086
22	—	6 635	500	3 718	—	10 853	526	—	526	—	1 400	1 050	666 963
23	—	9 790	—	9 060	—	18 850	14 453	770	15 223	—	1 000	1 050	668 540
24	—	—	—	—	—	—	500	—	500	—	3 125	1 050	663 865
26	—	11 441	—	—	—	11 441	2 538	—	2 538	—	1 500	1 050	670 218
27	—	4 672	865	2 060	—	7 597	—	—	—	—	1 700	1 050	675 065
28	—	10 366	500	—	—	10 866	8 032	550	8 032	—	6 015	1 050	670 284
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 912	1 050	667 322
30	—	7 056	—	4 775	—	11 831	48 939	25	48.964	—	3 245	1 050	625 894
Total	**5 035**	**150 769**	**17 676**	**80 082**	**1 350**	**254 912**	**184 830**	**2 040**	**186 870**	**100**	**50 987**	**27 300**	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

SAFRA 1949/50

sacas de 60 quilos

MÊS	ENTRADAS							MOVIMENTO				ESTOQUE EM PODER DO DNC.			
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Sta. Catarina	Total Geral	Embarques	Despachos	Revertido ao estoque p/D.N.C.	Retirado do estoque p/D.N.C.	Entrado	Revertido ao estoque D.N.C.	Total em poder do D.N.C.	Existência
Julho	838 502	4 291	6 287	25 979	2 110	-	875 059	1 204 260	1 173 564	211 948	508	—	210 311	352 087	2 146 203
Agôsto	1 000 950	6 696	11 562	34 323	—	—	1 055 641	1 047 196	1 056 761	131 808	5 539	38 360	131 808	258 639	2 280 917
Setembro	791 677	27 275	5 880	54 398	750	-	882 980	1 250 515	1 229 262	138 027	21 992	—	137 134	121 505	2 029 417
Outubro	975 911	23 115	14 693	80 956	495	—	1 095 170	964.261	995 838	2 080	8 639	—	—	121 505	2 153 767
Novembro	882 774	24 057	4 476	73 647	1 250		986 204	993 711	921 638	23 563	12 107	12 149	23 563	110 091	2 157 716
Dezembro	610 573	26 364	4 434	58 662	2 350		702 383	641 609	637 661	7 000	14 061	5 528	7 000	108 619	2 211 429
Janeiro	484 638	28 008	9 107	61 899	1 500		585 152	554 954	577 367	5 701	16 786	4 858	4 525	108 952	2 230 549
Fevereiro	339 168	25 433	4 157	49 232	—	—	417 990	480 339	458 033	3 786	9 845	—	3 000	105 952	2 162 134
Março	244 425	17 698	800	20 754	495	—	284 172	608 819	635 055	—	11 198	1 136	—	106 088	1 826 289
Abril	312 873	24 580	500	26 697	550	—	365 200	491 689	491 546	—	9 411	695	—	10 229	1 690 389
Maio	445 096	34 730	668	37 529	850	250	519 123	584 817	542 172	1 743	10 442	—	—	10 229	1 615 996
Junho	623 008	64 347	2 000	58 055	630	302	748 342	848 423	916 254	500	7 718	—	—	10 220	1 508 597
Total	**7 552 595**	**306 594**	**62 564**	**582 131**	**10 980**	**552**	**8 517 816**	**9 670 693**	**9 635 151**	**526 146**	**128 246**	**61 726**	**517 341**	**—**	—

Nota: Diferença verificada no estoque do DNC em Abril de 1950 — 96.554 sacas.

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

JUNHO DE 1950

DIA	ENTRADAS							MOVIMENTO									
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Sta. Catarina	Total	Liberado p/ E.F.S.J.	Liberado p/ E.F.S.	Liberado p/Marítima	Embarques	Despacho	Café revertido ao estoque da praça	Revertido ao estoque da praça	Existência em poder do DNC.	Vendas	Existência
1	17 135	1 528	—	1 735	—	—	20 398	11 995	8 403	—	7 800	41 [illegible]	—	—	10 229	12 028	1 [illegible] 594
2	17 565	1 080	500	1 240	—	—	20 385	12 385	8 000	—	17 558	29 300	—	—	10 229	28 306	1 631 421
3	17 015	1 465	—	1 548	—	—	20 028	12 052	7 976	—	7 144	11 392	—	—	10 229	17 434	1 644 305
5	16 862	1 347	—	1 282	—	—	19 491	11 888	7 603	—	15 262	37 339	—	2 900	10 229	32 221	1 645 634
6	16 866	1 294	—	1 725	—	50	19 935	12 005	7 880	50	43 080	32 208	—	—	10 229	27 903	1 622 489
7	18 906	1 426	—	1 695	—	—	22 027	13 021	9 006	—	48 330	29 501	—	—	10 229	21 227	1 596 186
9	18 746	1 390	—	1 569	—	—	21 705	13 124	8 581	—	31 052	46 132	—	—	10 229	45 638	1 586 839
10	18 919	1 614	—	1 545	—	—	22 078	13 207	8 871	—	13 901	48 409	—	—	10 229	22 567	1 595 016
12	25 595	2 187	—	2 185	—	—	29 967	18 055	11 912	—	32 759	30 676	—	—	10 229	13 839	1 592 224
13	25 700	1 900	—	2 290	—	—	29 870	17 948	11 942	—	63 845	39 788	—	—	10 229	36 469	1 558 269
14	25 654	2 272	—	2 095	—	101	30 122	18 123	11 898	101	32 174	19 262	—	—	10 229	40 591	1 556 217
15	18 150	4 872	500	6 094	—	—	29 616	10 550	19 066	—	26 534	29 655	—	—	10 229	20 911	1 559 299
16	23 403	3 562	—	2 322	—	—	29 287	16 761	12 526	—	20 090	39 131	—	281	10 229	56 563	1 568 215
17	23 674	3 403	—	2 155	495	—	29 727	16 461	13 266	—	57 972	17 426	—	—	10 229	24 026	1 539 970
19	27 814	3 563	—	4 480	—	—	35 857	19 482	16 375	—	57 968	32 879	—	—	10 229	21 634	1 547 859
20	30 522	3 083	—	2 230	115	—	35 950	21 369	14 581	—	39 443	54 443	—	—	10 229	50 055	1 544 366
21	39 832	3 335	—	1 190	—	—	35 357	19 628	15 729	—	26 163	42 566	—	—	10 229	37 037	1 553 560
22	36 698	2 400	500	3 444	20	101	43 163	23 002	20 060	101	28 672	34 777	500	—	10 229	70 401	1 568 551
23	37 147	2 774	—	1 095	—	—	41 016	25 368	15 648	—	29 189	77 074	—	—	10 229	54 538	1 580 378
24	36 661	4 682	500	2 816	—	—	44 659	24 611	20 048	—	28 677	26 403	—	4	10 229	17 065	1 596 356
26	33 064	1 786	—	6 805	—	—	41 655	22 674	18 981	—	57 766	58 709	—	—	10 229	27 717	1 580 245
27	35 730	4 549	—	1 195	—	50	41 524	25 721	15 753	50	57 189	52 177	—	—	10 229	24 610	1 564 580
28	34 731	3 914	—	1 875	—	—	40 520	23 945	16 575	—	61 771	56 397	—	—	10 229	20 888	1 543 329
30	35 619	4 921	—	3 445	—	—	43 985	25 220	18 765	—	74 184	29 177	—	4 533	10 229	27 894	1 508 597
Tota	623 008	64 347	2 000	58 055	630	302	748 342	428 595	319 445	302	848 523	916 254	500	7 718		771 562	

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1950	Santos	R. Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	2 230 542	901 153	96 224	28 687	236 574	45 369	36 147	3 574 696
Fevereiro	2 162 134	893 747	92 039	28 710	194 438	42 737	37 486	3 451 291
Março	1 826 289	625 632	69 832	28 820	165 181	36 704	29 598	2 781 056
Abril	1 690 389	632 180	64 843	29 487	132 920	20 612	27 085	2 597 516
Maio	1 615 996	636 039	48 197	29 448	81 444	15 484	30 953	2 457 561
Junho	1 508 597	625 894	51 202	28 894	57 547	4 012	14 532	2 290 678
JUNHO:								
1949	2 263 964	592 354	13 690	60 283	61 642		17 369	3 009 302
1948	2 216 177	753 597	22 542	73 952	161 320	7 278	51 970	3 286 836
1947	1 899 174	564 390	105 377	97 302	102 240	21 243	91 054	2 880 780
1946	2 534 194	595 097	217 651	50 470	41 478	7 059	37 895	3 483 844

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

JUNHO DE 1950

Pôrto de embarque	Exterior	Consumo de Bordo	Cabotagem	Total
JUNHO DE 1950:				
Santos	847 560	278	622	848 460
Rio de Janeiro	184 830	149	2 040	187 019
Vitória	22 208	—	33 097	55 305
Paranaguá	34 406	—	1 050	35 456
Angra dos Reis	11 372	—	—	11 372
Salvador	2 045	20	1 000	3 065
Recife	13 309	—	—	13 309
Caravelas	—	—	300	300
Total	**1 115 730**	**447**	**38 109**	**1 154 286**
Maio	843 622	355	30 170	874 147
Abril	756 129	247	25 918	782 294
Março	1 189 805	296	29 286	1 219 387
Fevereiro	720 666	190	16 753	737 609
Janeiro	1 043 840	389	24 125	1 068 354
Total de Janeiro a Junho:	**5 669 792**	**1 924**	**164 361**	**5 836 077**

NOTA: Junho cifras sujeitas a retificação.

— Plantar uma árvore de MADEIRA DE LEI, para substituir uma outra que o machado derrubou por necessidade, é medida de prudência e alta sabedoria.

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JUNHO DE 1950

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA:	Bélgica	10.875	
	Finlândia	10.000	
	Holanda	1.220	
	Islândia	45	
	Itália	13.151	
	Las Palmas	1.691	
	Dinamarca	5.950	
	Portugal	100	
	Suécia	28.877	
	Suiça	500	
	Trieste	11.996	84.405
AMÉRICA DO NORTE:	Canadá	400	
	Estados Unidos	39.155	39.555
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	43.662	
	Paraguai	313	49.869
	Uruguai	5.894	
AMÉRICA CENTRAL:	Curaçao	70	70
ÁFRICA:	Marrocos Francês	5.000	
	Sud. Anglo Egpicio	2.082	
	Tânger	500	7.582
ÁSIA:	Chipre	1.691	
	Transjordânia	400	
	Turquia	1.258	3.349
	Total p/ o exterior:		**184.830**
CABOTAGEM:	Sul	2.040	2.040
	Total Geral:		**186.870**

Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Junho de 1950

Data	Europa	América do Norte	América do Sul	América Central	África	Ásia	Cabotagem	TOTAL
3	17.103	—	12.476	—	—	—	—	29.579
5	—	—	2.545	—	—	—	—	2.545
6	—	—	5.589	—	—	—	—	5.589
7	10.250	—	—	—	—	—	—	10.250
9	10.387	3.325	—	—	—	1.691	25	15.428
10	6.130	—	2.850	—	—	—	—	8.980
12	—	—	—	—	—	—	250	250
14	4.700	878	500	—	—	—	—	6.078
15	—	2.250	3.617	70	—	—	—	5.937
16	—	—	4.105	—	—	—	—	4.105
19	—	6.703	3.748	—	—	—	170	10.621
20	4.510	—	—	—	—	—	—	4.510
21	3.250	—	3.165	—	—	—	250	6.665
22	—	—	526	—	—	—	—	526
23	4.187	5.066	4.700	—	500	—	770	15.223
24	500	—	—	—	—	—	—	500
26	2.538	—	—	—	—	—	—	2.538
28	5.950	1.281	801	—	—	—	550	8.582
30	14.900	20.430	4.869	—	7.082	1.658	25	48.964
Total.....	**84.405**	**39.933**	**49.491**	**70**	**7 582**	**3.349**	**2.040**	**186 870**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ, NO RIO DE JANEIRO DURANTE O MÊS DE JUNHO

SAFRA 1949/50

MESES	Entradas	Embarques
1949		
Julho	229 259	413 596
Agôsto	565 079	524 010
Setembro	655 937	571 086
1.º trimestre:	1 450 275	1 508 692
Outubro	630 104	445 720
Novembro	581 542	582 309
Dezembro	359 258	347 065
2.º trimestre:	1 570 904	1 375 094
1.º SEMESTRE:	3 021 179	2 883 786
1950		
Janeiro	335 846	247 881
Fevereiro	123 617	111 873
Março	189 945	426 995
3.º trimestre:	649 408	786 749
9 meses:	3 670 587	3 670 535
Abril	183 193	140 502
Maio	207 216	159 277
Junho	254 912	186 870
4.º trimestre:	645 321	486 649
SAFRA — 1949/50	4 315 908	4 157 184

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O MÊS DE JUNHO DE 1950

JUNHO DE 1950

VIAS	PROCEDÊNCIAS					TOTAL
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Santa Catarina	
E. F. C. do Brasil	5 035	8 686	—	—	—	13 721
E. F. Leopoldina	—	32 349	3 531	11 363	—	47 243
Regulador	—	—	—	41 202	—	41 202
Cabotagem	—	—	—	3 671	1 350	5 021
Rodoviário	—	109 734	14 145	23 846	—	147 725
Totais	**5 035**	**150 769**	**17 676**	**80 082**	**1 350**	**254 912**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA BAHIA

Sacas de 60 quilos

ANOS	Março	Abril	Janeiro à Março	Janeiro à Abril
1946	6 520	5 300	13 221	16 521
1947	10 768	5 037	22 496	27 533
1948	15 329	7 776	32 205	39 981
1949	4 630	1 425	13 494	14 919
1950	9 863	2 688	19 107	32 157

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ POR ANGOLA

Sacas de 60 quilos

Janeiro à Março de 1949.....	173 928
Janeiro à Março de 1950.....	77 114

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA REPÚBLICA DOMINICANA

Sacas de 60 quilos

DESTINO	1950			1949		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
Bélgica	507	—	347	380	—	51
Canadá	63	—	633	2 533	317	317
Espanha	—	—	—	1	—	—
Estados Unidos ..	8 759	3 190	8 210	12 062	11 026	19 037
Grã Bretanha ...	—	—	—	—	—	101
Holanda	2 863	5 643	2 958	—	1 647	5 858
Itália	2 386	2 503	8 604	1 203	3 523	3 262
Porto Rico	—	18	—	—	—	—
Trieste	—	941	—	190	63	—
Total.....	**14 578**	**12 295**	**20 752**	**16 369**	**16 576**	**28 626**

ESTATÍSTICA SUECA DE CAFÉ

SACAS DE 60 QUILOS

			1949	1948	1947	1946
ESTOQUE:	Jan. 1.º	93.367	113.883	165.650	250.466	174.625
	Fev. "	70.667	99.716	158.486	318.000	164.576
	Mar. "	72.450	91.100	162.867	302.083	244.117
	Abr. "	100.383	114.050	172.133	228.266	247.028
	Maio "	87.816	119.117	241.100	190.867	242.171
	Jun. "		102.600	272.183	199.113	213.596
	Jul. "		148.251	271.000	200.400	184.536
	Ag. "		118.184	244.483	228.567	267.980
	Sept. "		125.683	210.567	206.050	237.139
	Out. "		93.017	156.817	181.600	261.715
	Nov. "		105.022	132.350	164.800	188.392
	Dez. "		100.450	121.533	166.667	240.030
CHEGADA:	Jan.	32.467	30.216	43.616	133.651	113.819
	Fev.	23.183	34.617	63.268	49.750	72.254
	Mar.	60.466	74.717	49.616	——	74.468
	Abr.	23.183	49.683	119.667	24.467	58.946
	Mai.		31.366	73.616	68.513	46.647
	Jun.		98.851	47.400	65.287	41.194
	Jul.		18.400	19.133	81.600	146.245
	Ag.		58.266	13.267	35.266	43.023
	Set.		22.967	——	40.267	109.280
	Out.		41.266	19.483	66.217	70.245
	Nov.		46.400	39.083	65.283	21.519
	Dez.		51.750	38.383	65.416	95.330
	Total do ano	**132.299**	**555.499**	**522.532**	**697.067**	**895.300**
ENTREGAS:	Jan.	55.167	44.383	53.800	66.117	61.500
	Fev.	21.400	43.283	58.867	65.667	58.091
	Mar.	32.583	51.767	46.350	73.417	71.557
	Abr.	35.700	44.626	47.700	59.166	63.803
	Mai.		47.883	42.533	64.567	74.622
	Jun.		50.200	48.853	61.100	70.254
	Jul.		48.467	45.650	45.433	63.801
	Ag.		50.767	47.183	57.783	73.864
	Set.		50.633	53.750	64.717	64.624
	Out.		34.250	43.950	83.017	63.568
	Nov.		50.983	48.900	63.366	69.881
	Dez.		58.833	46.003	63.433	84.894
	Total do ano	**144.850**	**576.015**	**577.299**	**778.883**	**819.459**

A. B. M. A. SEYMER & CO.

COTAÇÕES DE CAFÉ NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

JUNHO DE 1950

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	7	7
1	165,50	160,50	151,50	117,50	109,00
2	165,50	162,50	153,50	118,50	109,00
5	170,00	165,00	154,00	118,50	110,00
6	169,50	165,50	154,50	118,80	110,00
7	169,50	165,50	154,50	118,30	110,00
9	170,00	166,00	154,50	118,50	110,00
12	170,00	166,00	154,50	119,00	—
13	170,00	166,00	154,50	119,00	111,00
14	170,50	166,00	155,00	119,00	111,00
15	171,50	167,00	155,00	119,00	111,00
16	172,50	167,00	155,00	118,50	111,00
19	172,00	168,00	156,00	118,50	110,00
20	173,00	168,50	157,00	119,00	108,00
21	173,00	168,50	157,00	119,00	111,00
22	174,59	169,50	157,00	119,00	112,00
23	177,50	173,00	158,50	120,00	114,50
26	180,00	175,50	159,00	120,00	116,00
27	180,00	175,50	159,00	123,00	116,00
28	180,00	175,50	159,00	123,00	116,00
30	180,00	175,50	159,00	125,00	116,00
Média	**172,72**	**168,32**	**155,90**	**119,76**	**111,63**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

JUNHO DE 1950

(Em cents por libra (453,60)

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	**Tipo 4**	**Tipo 2 extra mole**	**Tipo 4 extra mole**	**Tipo 4**	**Tipo 7**
1	Nom. 45,50	Nom. 45,25	Nom. 48,25	Nom. 46,25	Nominal	—
2	" 45,75	" 45,50	" 48,50	" 46,75	"	"
3	" 46,75	" 46,25	" 49,00	" 47,00	"	"
6	" 46,75	" 46,25	" 49,00	" 47,00	"	"
7	" 46,25	" 46,00	" 49,00	" 47,00	"	"
8	" 46,25	" 46,00	" 49,00	" 47,00	"	"
9	" 46,25	" 46,00	" 49,00	" 47,00	"	"
12	" 46,25	" 46,00	" 49,00	" 47,25	"	"
13	" 46,50	" 46,00	" 49,00	" 47,25	"	"
14	" 46,50	" 46,00	" 49,50	" 47,75	"	"
15	" 46,50	" 46,25	" 49,50	" 47,75	"	"
16	" 46,50	" 46,25	" 49,50	" 47,75	"	"
19	" 47,00	" 46,75	" 49,50	" 47,75	"	"
20	" 47,25	" 47,00	" 49,75	" 48,50	"	"
21	" 47,58	" 47,25	" 49,75	" 48,50	"	"
22	" 47,75	" 47,50	" 49,75	" 48,50	"	"
23	" 48,50	" 48,25	" 51,50	" 49,50	"	"
26	" 49,25	" 49,00	" 52,50	" 50,00	"	"
27	" 49,50	" 49,25	" 52,50	" 50,00	"	"
28	" 50,00	" 49,50	" 52,50	" 50,00	"	"
29	" 50,00	" 49,50	" 52,50	" 50,00	"	"
30	" 50,00	" 49,50	" 52,00	" 50,00	"	"
Média..	**47,39**	**47,06**	**50,02**	**48,11**		

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

JUNHO DE 1950

PROCEDÊNCIA	3	10	17	24	MÉDIA
COLÔMBIA:					
Medelin Excelso	(2) 49 1/4	(2) 49 1/4	(2) 52 00	(2) 52 00	50 5/8
Armenia	(2) 49 1/4	(2) 49 1/4	(2) 52 00	(2) 52 00	50 5/8
Manizales	(2) 49 1/4	(2) 49 1/4	(2) 52 00	(2) 52 00	50 5/8
Cucutá	(2) 48 3/4	(2) 48 3/4	(2) 51 1/2	(2) 51 1/2	50 1/8
Bogotá	(2) 48 3/4	(2) 48 3/4	(2) 51 1/2	(2) 51 1/2	50 1/8
Tolima	(2) 48 3/4	(2) 48 3/4	(2) 51 1/2	(2) 51 1/2	50 1/8
Ocana	(2) 48 3/4	(2) 48 3/4	(2) 51 1/2	(2) 51 1/2	50 1/8
COSTA RICA:					
Hard	(6) 49 1/2	(6) 49 1/2	(6) 52 00	(6) 52 00	50 3/4
Fine Atlantic	(6) 47 1/2	(6) 47 1/2	(6) 50 1/2	(6) 50 1/2	40 00
EQUADOR:					
Lavado	(6) 45 00	(6) 45 00	(3) 46 00	(3) 46 00	45 1/2
Extra não lavado	(6) 41 00	(6) 41 00	(3) 41 00	(3) 41 00	41 00
GUATEMALA:					
Antigua	(6) 49 1/2	(6) 49 1/2	(6) 52 1/2	(6) 52 1/2	51 00
Extra prime	(6) 49 00	(6) 49 00	(6) 52 3/4	(6) 52 3/4	50 7/8
Lavado bom	(6) 47 00	(6) 47 00	(6) 49 00	(6) 49 00	48 00
Bourbon	(6) 46 1/4	(6) 46 1/4	(6) 48 1/2	(6) 48 1/2	47 3/8
HAITÍ					
Lavado bom mole ...	(6) 45 1/2	(6) 45 1/2	(6) 45 1/2	(6) 46 1/2	46 00
Catado á mão	(2) 43 00	(2) 43 00	(2) 43 1/2	(2) 43 1/2	43 1/4
HONDURAS:					
Lavado bom	(2) 46 1/2	(2) 46 1/2	(2) 46 1/2	(2) 46 1/2	46 1/2
Tipo 5 comum duro..	(2) 44 1/2	(2) 44 1/2	(2) 44 1/2	(2) 44 1/2	44 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

PROCEDÊNCIA	3	10	17	24	MÉDIA
MÉXICO:					
Coatepec	(6) 48 00	(6) 48 00	(2) 49 1/4	(2) 49 1/4	48 5/8
Tapachula Prim.	(6) 47 1/4	(6) 47 1/2	(2) 49 00	(2) 49 00	48 1/8
NICARÁGUA:					
Matagalpa	(2) 46 3/4	(2) 46 3/4	(2) 48 00	(2) 48 00	47 3/8
Lavado primeira	(2) 46 1/2	(2) 46 1/2	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	47 00
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	(6) 47 1/2	(6) 47 1/2	(6) 47 1/2	(6) 47 1/2	47 1/2
SANTOS:					
T. 2 estritamente mole	(6) 48 75	(6) 48 75	(6) 49 00	(6) 49 00	48 7/8
T. 4 estritamente mole	(6) 46 25	(6) 46 25	(6) 47 25	(6) 47 25	46 3/4
S. DOMINGOS:					
Lavado bom mole ..	(6) 46 00	(6) 46 00	(6) 46 00	(6) 46 00	46 00
Fino	(6) 45 00	(6) 45 00	(6) 45 00	(6) 45 00	45 00
VENEZUELA:					
Maracaibo	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	(2) 49 1/4	(2) 49 1/4	48 3/8
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	(2) 47 00	(2) 47 00	(2) 48 1/2	(2) 48 1/2	47 3/4
Natural roubusta	(2) 37 00	(2) 37 00	(2) 38 00	(2) 38 00	37 1/2
MOOCA					
Mooca (Arábia)	(8) 45 00	(2) 45 00	(2) 48 00	(2) 48 00	46 1/2
N.E.I.:					
Genuino Java Lavado	(2) 60 00	(2) 60 00	(2) 62 00	(2) 62 00	61 00
UGANDA:					
Washed lavado	(2) 36 00	(2) 36 00	(2) 35 1/2	(2) 35 1/2	35 3/4

INDICAÇÕES

(1) C.&F.-U.S.A. (Nova York)
(3) Desembarcado á vista liquido
(3) Disponivel
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de Procedência
(6) Nominal

Cotações do Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60) — CONTRATO "S"

JUNHO DE 1950

DIAS	Julho		Setembro		Dezembro		Março		Maio	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	44 00 Neg.	44 20 Neg.	41 50 Neg.	41 80 Neg.	39 45 Neg.	39 86 Neg.	38 00 Neg.	38 37 Nom.	36 75 Neg.	36 96 Nom.
2	44 75 "	45 34 "	42 41 "	42 98 "	40 49 "	41 00 Nom.	38 90 "	39 43 Neg.	37 80 "	38 14 Neg.
5	45 70 "	45 54 Nom.	43 50 "	43 46 "	41 60 "	41 57 Neg.	40 10 "	39 90 "	39 00 "	38 65 "
6	45 25 "	44 85 Neg.	43 15 "	42 70 Nom.	41 20 "	40 80 "	39 30 C	39 20 Nom.	38 35 "	47 88 Nom.
8	44 50 C	45 35 Nom.	42 54 Nom.	43 05 "	40 67 "	41 15 "	39 06 Neg.	39 50 Neg.	n/cot.	38 20 "
7	45 25 "	46 00 Neg.	43 05 C	43 70 "	41 15 C	41 75 Nom.	39 70 V	39 95 "	38 50 V	38 55 "
9	46 10 Neg.	45 00 "	43 99 Neg.	42 65 "	41 90 Neg.	40 60 Neg.	40 00 Neg.	38 56 "	48 50 C	37 14 "
12	44 90 C	45 13 Nom.	42 60 Nom.	42 53 Neg.	39 95 "	49 45 "	38 00 "	38 38 Nom.	36 70 Neg.	36 98 "
13	n/cot.	46 00 Neg.	42 90 "	43 85 "	40 95 "	41 59 Nom.	39 00 "	39 56 Neg.	37 45 V	38 16 "
14	45 75 C	45 38 "	44 00 "	44 13 "	41 95 "	42 03 Neg.	39 98 "	39 94 Nom.	38 50 "	38 55 "
15	45 00 "	46 53 Nom.	44 00 "	44 37 Nom.	41 94 "	42 17 Nom.	39 75 C	40 07 "	38 25 "	38 59 "
16	46 35 "	46 25 Neg.	44 35 "	44 05 Neg.	42 05 "	41 80 Neg.	n/cot.	39 70 "	38 40 "	38 20 "
19	46 25 "	47 19 Nom.	44 25 C	44 90 Nom.	42 35 "	42 70 "	40 15 Neg.	40 49 Neg.	38 61 C	38 79 "
20	47 20 Neg.	47 19 Neg.	45 15 Neg.	44 94 "	43 00 "	42 69 "	40 75 "	40 44 Nom.	39 05 Neg.	38 70 "
21	46 90 C	47 60 Nem.	45 00 "	45 35 Neg.	42 85 "	43 10 Nom.	40 60 "	40 95 "	38 80 C	39 25 "
22	47 93 Neg.	48 26 "	45 53 "	45 94 Nom.	43 27 "	43 70 Neg.	41 00 C	41 45 Neg.	39 55 Neg.	39 90 Neg.
23	48 80 "	49 10 Neg.	46 40 "	45 90 Neg.	44 12 "	44 70 "	41 90 Neg.	42 45 "	40 55 "	41 00 "
26	48 55 Neg.	49 40 Nom.	46 80 "	47 10 "	44 65 "	44 85 "	42 63 "	42 45 Nom.	41 44 "	41 00 "
27	49 00 C	48 95 "	47 25 "	45 49 Nom.	45 00 "	44 10 "	42 50 "	41 70 "	41 17 "	40 19 Nom
28	48 75 "	49 20 "	46 90 "	46 80 Neg.	44 95 "	44 36 Nom.	42 63 "	41 85 "	40 90 "	40 40 "
29	49 00 "	49 17 "	46 55 "	46 67 Nom.	44 20 "	44 10 Neg.	41 65 "	41 35 Neg.	40 40 V	39 72 "
30	49 00 "	49 25 Neg.	46 90 C	46 95 Neg.	44 40 "	44 44 "	41 70 C	41 75 "	40 20 Neg.	40 19 "
Média	**46 62**	**46 86**	**44 49**	**44 52**	**42 37**	**42 43**	**40.38**	**40 34**	**38 99**	**38 87**

Cotações do Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60) — CONTRATO "D"

JUNHO DE 1950

DIAS	Julho		Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F
1	n/cot.	43 85 Nom.	n/cot.	41 35 Nom.	n/cot.	39 40 Nom.
2	n/cot.	44 75 Neg.	"	42 20 "	"	40 25 Neg.
5	44 05 Neg.	45 30 Nom.	"	43 05 "	"	40 40 Nom.
6	44 90 C	44 40 "	43 00 V	42 30 "	"	40 40 "
7	45 00 V	44 50 Neg.	n/cot.	42 40 "	"	40 50 "
8	44 00 V	45 25 Nom.	"	42 80 "	"	40 85 "
9	44 50 "	44 50 "	"	41 70 "	"	39 75 "
12	n/cot.	44 25 "	"	41 63 "	"	39 65 "
13	44 20 "	45 45 "	43 00 C	43 00 "	"	40 85 "
14	n/cot.	45 70 "	n/cot.	43 13 Neg.	"	41 15 "
15	"	45 75 "	43 20 C	43 43 Nom.	"	41 45 "
16	"	45 60 "	n/cot.	43 35 "	"	41 40 "
19	"	45 05 "	"	43 85 "	"	41 90 "
20	"	45 95 "	"	44 10 "	"	41 95 "
21	45 75 C	45 20 "	"	44 55 "	"	42 35 "
22	n/cot.	47 40 "	"	45 05 "	42 00 C	42 85 "
23	"	48 50 "	"	45 25 "	n/cot.	44 00 "
26	"	48 75 "	"	46 65 "	"	43 90 "
27	"	48 15 "	"	45 85 "	43 80 C	43 15 "
28	"	48 50 "	"	46 10 "	n/cot.	43 40 "
29	"	48 55 "	"	45 80 "	"	43 10 "
30	"	48 70 "	"	46 25 "	"	43 35 "
Média	**44 63**	**46 09**	**43 07**	**43 81**	**42 90**	**41 67**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

JUNHO DE 1950

MÉDIA DIARIA AFIXADA PELA BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Canadá	Uruguai	Holanda	Suiça	Suécia	Dinamarca	Argentina	Espanha	Portugal	Bélgica	Tcheco-slováquia	França
1	52,4160	18,72	—	—	—	4,3939	3,6209	2,7353	2,0846	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
2	52,4160	18,72	—	—	—	4,3958	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
3	52,4160	18,72	—	—	—	4,3862	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
5	52,4160	18,72	—	—	—	4,3891	—	—	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
6	52,4160	18,72	—	—	—	4,3786	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
7	52,4160	18,72	—	—	—	4,3906	3,6209	2,7353	—	—	—	0,3778	0,3744	0,0535
9	52,4160	18,72	—	—	—	4,3875	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
10	52,4160	18,72	—	—	—	4,3815	—	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
12	52,4160	18,72	—	—	4,9177	4,3824	3,6209	2,7353	2,0846	1,7096	—	—	0,3744	0,0535
13	52,4160	18,72	—	—	—	4,3786	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
14	52,4160	18,72	—	—	—	—	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
15	52,4160	18,72	—	—	—	4,3767	—	2,7353	—	1,7096	—	0,3778	—	0,0535
16	52,4160	18,72	—	—	4,9177	—	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
17	52,4160	18,72	—	—	—	4,3669	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,3778	0,3744	0,0535
19	52,4160	18,72	—	6,5800	—	4,3463	3,6209	—	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
20	52,4160	18,72	17,00	—	4,9177	4,3349	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,3778	—	0,0535
21	52,4160	18,72	—	—	—	4,3501	3,6209	2,7353	—	—	—	0,3778	—	0,0535
22	52,4160	18,72	—	—	4,9177	4,3654	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
23	52,4160	18,72	—	—	—	4,3634	3,6209	—	—	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
24	52,4160	18,72	—	—	—	4,3596	3,6209	—	2,0846	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
26	52,4160	18,72	—	—	—	4,3562	—	2,7353	—	—	—	0,3778	—	0,0535
27	52,4160	18,72	—	—	—	4,3539	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
28	52,4160	18,72	—	—	—	4,3539	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
30	52,4160	18,72	—	—	—	—	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	—	—	0,0535
Média	**52,4160**	**18,72**	**17,00**	**6,5800**	**4,9177**	**4,3710**	**3,6209**	**2,7353**	**2,0846**	**1,7096**	**0,6572**	**0,3778**	**0,3744**	**0,0535**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

JUNHO DE 1950

DIAS	Londres £	N. York $	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	51,46 40	18,38 00	4,27 52	0,63 34	2,04 00	6,57 60	N/cotado	3,55 51
2	51,46 40	18,38 00	4,27 33	0,63 34	2,04 00	6,57 60	"	3,55 51
3	51,46 40	18,38 00	4,27 33	0,63 34	2,04 00	6,57 50	"	3,55 51
5	51,46 40	18,38 00	4,26 60	0,63 34	2,04 00	6,57 50	"	3,55 51
6	51,46 40	18,38 00	4,26 79	0,63 34	2,04 00	6,57 50	"	3,55 51
7	51,46 40	18,38 00	4,26 60	0,63 34	2,04 00	6,57 60	"	3,55 51
9	51,46 40	18,38 00	4,26 79	0,63 34	2,04 00	6,57 60	"	3,55 51
10	51,46 40	18,38 00	4,26 79	0,63 34	2,04 00	6,57 60	"	3,55 51
12	51,46 40	18,38 00	4,26 79	0,63 34	2,04 00	6,50 62	"	3,55 51
13	51,46 40	18,38 00	4,25 04	0,63 34	2,04 00	6,50 62	"	3,55 51
14	51,46 40	18,38 00	4,26 23	0,63 34	2,04 00	6,50 62	"	3,55 51
15	51,46 40	18,38 00	4,24 76	0,63 34	2,04 00	6,44 76	"	3,55 51
16	51,46 40	18,38 00	4,24 21	0,63 34	2,04 00	6,44 91	"	3,55 51
17	51,46 40	18,38 00	4,24 21	0,63 34	2,04 00	6,44 91	"	3,55 51
19	51,46 40	18,38 00	4,24 21	0,63 34	2,04 00	6,44 91	"	3,55 51
20	51,46 40	18,38 00	4,25 56	0,63 34	2,04 00	6,44 91	"	3,55 51
21	51,46 40	18,38 00	4,26 56	0,63 34	2,04 00	6,44 91	"	3,55 51
22	51,46 40	18,38 00	4,24 94	0,63 34	2,04 00	6,44 91	"	3,55 51
23	51,46 40	18,38 00	4,24 94	0,63 34	2,04 00	6,44 91	"	3,55 51
24	51,46 40	18,38 00	4,24 21	0,63 34	2,04 00	6,44 91	"	3,55 51
26	51,46 40	18,38 00	4,24 21	0,63 34	2,04 00	6,44 91	"	3,55 51
27	51,46 40	18,38 00	4,24 76	0,63 34	2,04 00	6,39 30	"	3,55 51
28	51,46 40	18,38 00	4,24 94	0,63 34	2,04 00	6,39 30	"	3,55 51
29	51,46 40	18,38 00	4,24 76	0,63 34	2,01 00	6,63 34	"	3,55 51
30	51,46 40	18,38 00	4,24 03	0,63 34	2,04 00	6,63 34	"	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,25 68**	**0,63 34**	**2,04 00**	**6,50 60**	"	**3,55 51**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

JUNHO DE 1950

DIAS	Londres £	N. York $	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	52,41 60	18,72 00	4,39 00	0,65 72	2,08 46	6,80 73	N/cotado	3,62 09
2	52,41 60	18,72 00	4,38 81	0,65 72	2,08 46	6,80 73	"	3,62 09
3	52,41 60	18,72 00	4,38 81	0,65 72	2,08 46	6,80 73	"	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,38 05	0,65 72	2,08 46	6,80 73	"	3,62 09
6	52,41 60	18,72 00	4,38 24	0,65 72	2,08 46	6,80 73	"	3,62 09
7	52,41 60	18,72 00	4,38 05	0,65 72	2,08 46	6,80 73	"	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,38 24	0,65 72	2,08 46	6,80 73	"	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,38 24	0,65 72	2,08 46	6,80 73	"	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,38 24	0,65 72	2,08 46	6,73 38	"	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,37 48	0,65 72	2,08 46	6,73 38	"	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,37 67	0,65 72	2,08 46	6,73 38	"	3,62 09
15	52,41 60	18,72 00	4,36 15	0,65 72	2,08 46	6,67 38	"	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,35 57	0,65 72	2,08 46	6,67 38	"	3,62 09
17	52,41 60	18,72 00	4,35 57	0,65 72	2,08 46	6,67 38	"	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,35 57	0,65 72	2,08 46	6,67 38	"	3,62 09
20	52,41 60	18,72 00	4,33 87	0,65 72	2,08 46	6,67 38	"	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,33 87	0,65 72	2,08 46	6,67 38	"	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,36 33	0,65 72	2,08 46	6,67 38	"	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,36 33	0,65 72	2,08 46	6,67 36	"	3,62 09
24	52,41 60	18,72 00	4,35 57	0,65 72	2,08 46	6,67 36	"	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,35 57	0,65 72	2,08 46	6,67 36	"	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,36 15	0,65 72	2,08 46	6,67 48	"	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,36 33	0,65 72	2,08 46	6,67 48	"	3,62 09
29	52,41 60	18,72 00	4,36 15	0,65 72	2,08 46	6,85 71	"	3,62 09
30	52,41 60	18,72 00	4,35 39	0,65 72	2,08 46	6,85 71	"	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,36 77**	**0,65 72**	**2,08 46**	**6,73 36**	"	**3,62 09**

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

JUNHO DE 1950

DIAS	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr. $	B. Aires Peso	Montevideo Peso	Paris Franco Livre	Berna Franco Livre	Stocolmo Corôa	Lisbôa Escudo	Franco Bélgica	Amsterdam Guilder
1	2,80 3/16	0,90 00	0,05 45 Of	0,11 20 Of	0,36 37 Of	0,0028 5/8	0,23 26	0,19 35 Of	0,03 48	0,0199 1/8	0,26 30
2	2,80 3/16	0,90 1/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 00 "	0,0028 5/8	0,23 22	0,19 35 "	0,03 48 1/4	0,0198 7/8	0,26 29
5	2,80 3/16	0,90 1/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 25 "	0,0028 5/8	0,23 23	0,19 35 "	0,03 48 1/2	0,0199 1/4	0,26 29
6	2,80 3/16	0,90 5/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 00 "	0,0028 5/8	0,23 23	0,19 35 "	0,03 48 1/2	0,0199 1/8	0,26 29
7	2,80 3/16	0,90 1/4	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 25 "	0,0028 5/8	0,23 23	0,19 35 "	0,03 49	0,0199 00	0,26 29
8	2,80 3/16	0,90 7/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 25 "	0,0028 5/8	0,23 23 1/2	0,19 35 "	0,03 49	0,0199 00	0,26 29
9	2,80 3/16	0,90 1/2	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 25 "	0,0028 5/8	0,23 23	0,19 35 "	0,03 49	0,0199 00	0,26 29
12	2,80 3/16	0,90 7/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 18 "	0,0028 5/8	0,23 19 1/2	0,19 35 "	0,03 49	0,0199 00	0,26 31
13	2,80 3/16	0,90 9/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 00 "	0,0028 5/8	0,23 19 1/2	0,19 35 "	0,03 48 1/2	0,0198 7/8	0,26 29
14	2,80 3/16	0,90 11/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 00 "	0,0028 5/8	0,23 12	0,19 35 "	0,03 48 1/2	0,0198 1/2	0,26 30
15	2,80 3/16	0,90 5/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 20 "	0,0028 5/8	0,23 10	0,19 35 "	0,03 48 1/2	0,0198 5/8	0,26 29
16	2,80 3/16	0,90 11/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 80 "	0,0028 5/8	0,23 03	0,19 35 "	0,03 50	0,0198 3/4	0,26 30
19	2,80 3/16	0,90 9/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 75 "	0,0028 5/8	0,23 01	0,19 35 "	0,03 49 1/2	0,0198 5/8	0,26 29
20	2,80 3/16	0,90 5/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 80 "	0,0028 5/8	0,23 10	0,19 35 "	0,03 49	0,0198 3/4	0,26 28
21	2,80 3/16	0,90 11/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 50 "	0,0028 5/8	0,23 14	0,19 35 "	0,03 49	0,0199 00	0,26 29
22	2,80 3/16	0,90 11/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 62 "	0,0028 5/8	0,23 14	0,19 35 "	0,03 49	0,0199 1/8	0,26 28
23	2,80 3/16	0,90 3/4	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 00 "	0,0028 5/8	0,23 10	0,19 35 "	0,03 48	0,0199 1/8	0,26 28
26	2,80 3/16	0,90 9/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 10 "	0,0028 5/8	0,23 12	0,19 35 "	0,03 48	0,0199 1/8	0,26 29
27	2,80 3/16	0,90 11/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 20 "	0,0028 5/8	0,23 14	0,19 35 "	0,03 48 1/2	0,0199 00	0,26 28
28	2,80 3/16	0,90 11/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 25 "	0,0028 5/8	0,23 13	0,19 35 "	0,03 48 1/4	0,0198 7/8	0,26 28
29	2,80 3/16	0,90 13/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 15 "	0,0028 5/8	0,23 09	0,19 35 "	0,03 48	0,0198 7/8	0,26 28
30	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,37 75 "	0,0028 5/8	0,23 05 1/2	0,19 35 "	0,03 48	0,0198 1/2	0,26 28
Média	**2,80 3/16**	**0,90 17/32**	**0,05 45 "**	**0,11 20 "**	**0,35 94 "**	**0,0028 5/8**	**0,23 15 3/64**	**0,19 35 "**	**0,03 48 49/64**	**0,0198 59/64**	**0,26 29**

Índice

COLABORAÇÃO:

Culturas intercalares em cafèzais — J. E. Teixeira Mendes 498
Os cafèzais no norte do Paraná — J. Testa 506
"Piolhos brancos" do cafeeiro e de outras plantas — Jalmirez Gomes 511

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Decreto n.º 19.576 de 18 de Julho de 1950 514
Medidas preventivas recomendadas pela Junta executiva de combate a praga 515
Vantagens mantidas pelo "bloco do café" no conjunto da exportação latino-americana 517
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York) 521

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 294 564
Movimento de café na praça de Santos — Safra 1949/50 — Julho a Junho 565
Movimento de café na praça de Santos — Junho — diário ..... Apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — Junho — diário ..... Apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — Junho de 1950 566
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro a Junho ... 567
Exportação Brasileira de Café — Junho 568
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Junho de 1950 569
Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — Junho 570
Entradas e embarques de café, no Rio de Janeiro — Junho — Safra 1949/50 571
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — Junho 571
Exportação de café pela Bahia 572
Exportação de café por Angola 572
Exportação de café pela República Dominicana 572
Estatística sueca de café 573
Cotações de café disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Junho 574
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — Junho 575
Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Junho 576
Cotações do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Junho 577
Cotações do Café a Têrmo em Nova York — Contrato "S" — Junho 578
Cotações do Café a Têrmo em Nova York — Contrato "D" — Junho 579
Câmbio em São Paulo — Junho 580
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Compras à vista — Junho 581
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças, — Mercado Livre — Vendas à vista — Junho 582
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Junho 583
Balancete financeiro em 31 de Março de 1950 do Instituto de Café do Estado de S. Paulo ..... Apenso

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

JUNHO DE 195

DIA	Londres £	Montreal $	Rio Cr$	B. Aires Peso	Montevideu Peso	Paris Franco Livre	Berna Franco Livre	Stokolmo Corôa	Lisboa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdan Guilder
1.....	2,80 3/16	0,90 00	0,05 45 Of	0,11 20 Of	0,36 37 Of	0,00 28	0,23 26	0,19 35 Of	0,03 48	0,0199 1/8	0,26 30
2.....	2,80 3/16	0,90 1/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 00 "	0,00 28	0,23 22	0,19 35 "	0,03 48 1/4	0,0198 7/8	0,26 29
5.....	2,80 3/16	0,90 1/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 25 "	0,00 28	0,23 23	0,19 35 "	0,03 48 1/4	0,0199 1/4	0,26 29
6.....	2,80 3/16	0,90 5/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 00 "	0,00 28	0,23 23	0,19 35 "	0,03 48 1/2	0,0199 1/8	0,26 29
7.....	2,80 3/16	0,90 1/4	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 25 "	0,00 28	0,23 23	0,19 35 "	0,03 49	0,0199 00	0,26 29
8.....	2,80 3/16	0,90 7/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 25 "	0,00 28	0,23 23 1/2	0,19 35 "	0,03 49	0,0199 00	0,26 29
9.....	2,80 3/16	0,90 1/2	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 25 "	0,00 28	0,23 23	0,19 35 "	0,03 49	0,0199 00	0,26 29
12.....	2,80 3/16	0,90 7/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 18 "	0,00 28	0,23 19 1/2	0,19 35 "	0,03 49	0,0199 00	0,26 31
13.....	2,80 3/16	0,90 9/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 00 "	0,00 28	0,23 19 1/2	0,19 35 "	0,03 49 1/2	0,0198 7/8	0,26 29
14.....	2,80 3/16	0,90 11/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 00 "	0,00 28	0,23 12	0,19 35 "	0,03 49 1/2	0,0198 1/2	0,26 30
15.....	2,80 3/16	0,90 5/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 20 "	0,00 28	0,23 10	0,19 35 "	0,03 49 1/2	0,0198 5/8	0,26 29
16.....	2,80 3/16	0,90 11/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,36 80 "	0,00 28	0,23 03	0,19 35 "	0,03 50	0,0198 3/4	0,26 30
19.....	2,80 3/16	0,90 9/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 75 "	0,00 28	0,23 01	0,19 35 "	0,03 49 1/2	0,0198 5/8	0,26 29
20.....	2,80 3/16	0,90 5/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 80 "	0,00 28	0,23 10	0,19 35 "	0,03 49	0,0198 3/4	0,26 28
21.....	2,80 3/16	0,90 11/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 50 "	0,00 28	0,23 14	0,19 35 "	0,03 49	0,0199 00	0,26 29
22.....	2,80 3/16	0,90 11/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 62 "	0,00 28	0,23 14	0,19 35 "	0,03 49	0,0199 1/8	0,26 28
23.....	2,80 3/16	0,90 3/4	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 00 "	0,00 28	0,23 10	0,19 35 "	0,03 48	0,0199 1/8	0,26 28
26.....	2,80 3/16	0,90 9/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 10 "	0,00 28	0,23 12	0,19 35 "	0,03 48	0,0199 1/8	0,26 29
27.....	2,80 3/16	0,90 11/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 20 "	0,00 28	0,23 14	0,19 35 "	0,03 48 1/2	0,0199 00	0,26 28
28.....	2,80 3/16	0,90 11/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 25 "	0,00 28	0,23 13	0,19 35 "	0,03 48 1/4	0,0198 7/8	0,26 28
29.....	2,80 3/16	0,90 13/16	0,05 45 "	0,11 20 "	0,35 15 "	0,00 28	0,23 09	0,19 35 "	0,03 48	0,0198 7/8	0,26 28
30.....	2,80 3/16	0,90 7/8	0,05 45 "	0,11 20 "	0,37 75 "	0,00 28	0,23 05 1/2	0,19 35 "	0,03 48	0,0198 1/2	0,26 28
Média	**2,80 3/16**	**0,90 17/32**	**0,05 45**	**0,11 20**	**0,37 94**	**0,00 28**	**0,23 15 3/64**	**0,19 35**	**0,03 48 49/64**	**0, 0198 59/64**	**0,26 29**

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE MARÇO DE 1950 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA				DESPESA			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA				DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA				Serviço da Dívida Externa ...	5.807.084,20		
Tributária	2.311.919,40			Encargos Diversos	62.979,40		
Patrimonial	2.245.678,80	4.557.598,20		Administração		6.367.610,00	12.654.755,50
EXTRAORDINÁRIA				CRÉDITO ESPECIAIS			
Diversos		284.698,50	4.842.2[illegible]6,70	Administração		6.367.610,00	12.354.755,50
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA				DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósito		10.538,10		Restos a Pagar — 1947		60.597,80	
Diversos		13.404.903,00	13.415.[illegible]1,10	Restos a Pagar — 1949		4.007.227,70	
			18.257.[illegible]7,80	Depósitos		15.102,90	
A DEDUZIR				Diversos		8.402.790,80	12.485.719,20
Contas do Exercício a Receber			[illegible]4,90				25.140.474,70
			18.257.[illegible]2,90	A DEDUZIR			
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR				Contas do Exercício a Pagar			1.261,30
Em Caixa		266.538,00					25.139.213,40
Em Bancos		22.461.155,00	22.727.[illegible]3,00	SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
			40.985.[illegible]5,90	Em Caixa		294.237,90	
				Em Bancos		15.551.974,60	15.846.212,50
							40.985.425,90

Departamento de Cont[illegible]ilidade 31 de Março de 1950

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade
Substituto G. Livro — C.R.C. — Sp. n. 5159

Visto:
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

A ÁRVORE E SEUS BENEFÍCIOS

Comissão de Propaganda do Reflorestamento — Campinas - Est. S. Paulo

O inesquecível silvicultor Eng.º Agrônomo Edmundo Navarro de Andrade, fundador dos hortos florestais da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, assim escreveu: — "E' bem conhecido o efeito desastroso do vento sôbre as plantas, principalmente sôbre as árvores frutíferas dos pomares. A agitação dos ramos, quando não os parte, atraza-os, diminue-lhes o crescimento, influindo, consideràvelmente, sôbre a quantidade e a qualidade dos frutos. Do lado exposto ao vento, as árvores não têm flôres nem frutos e ficam, muitas vezes, despidas de fôlhas".

Entre as aplicações interessantes e valiosas da árvore, compreendido, também, o efeito paizagístico, nas regiões agrícolas, se destaca a formação de QUEBRA-VENTOS. "As estatísticas, nos diversos países, provam que os pomares, protegidos contra o vento, produzem 3-4 vezes mais; as árvores ficam mais resistentes contra as diversas pragas vegetais e animais e até os frutos ficam mais saborosos".

Experiências levadas a efeito na Rússia, provaram que o rendimento de uma cultura de alfafa situada entre cortinas florestais, resultou bastante superior ao obtido em cultura exposta aos ventos, situada em campo aberto. — A própria lavoura cafeeira muito tem a lucrar com a formação de quebra-ventos. — A erosão eólica (ação dos ventos sôbre o solo), da qual resultam o ressecamento das terras de cultura, as nuvens de poeira (agentes disseminadores de micróbios, de moléstias entre as quais o tracôma), a perda da camada cultivável, da camada vegetal, do solo, transportada para longe, a formação lenta, enfim, mas segura, do DESERTO nas zonas rurais, são males que poderemos evitar com o estabelecimento de cortinas florestais, contribuindo, por outro lado, para a proliferação dos pássaros, nossos grandes amigos na luta contra as pragas da agricultura.

Essências bastante indicadas para a formação de quebra-ventos são encontradas na preciosa família das LEGUMINOSAS, constituida por árvores que fixam o azôte no solo, fertilizadoras, portanto. A TIPUANA speciosa, o ANGICO vermelho (Piptadênia macrocarpa, Benth), são essências florestais indicadas para a formação de quebra-ventos, sendo a primeira exótica e a segunda indígena. Quanto ao Angico, devemos considerar que poderá ser racionalmente explorada a sua casca, para cortume, extraindo-a em sentido longitudinal, permitindo assim, sua reconstituição. O corte circular da casca, acarreta a morte da árvore, dado que impede, totalmente, a circulação da seiva — do "sangue" do vegetal.

Não devemos empregar o EUCALIPTO, porquanto, além de ressecar o terreno não permite a nidificação, impedindo a proliferação dos pássaros insetívoros, destruidores de pragas. Essa essência florestal exótica deve ser destinada, exclusivamente, à produção de lenha, de combustível, e plantada em terras sêcas. Digamos, de passagem, que o Angico, além de crescer, também, ràpidamente, fornece lenha, madeira e casca para cortume, e, o que não deixa de ser importante, fixa o azôto no terreno, melhorando-o, portanto.

Sementes de essências florestais são fornecidas pelo SERVIÇO FLORESTAL do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — rua Pacheco Leão n.º 2.040 — Rio de Janeiro, D. F. e pelo SERVIÇO FLORESTAL DO ESTADO — Caixa Postal n.º 1.322 — São Paulo. Possìvelmente obteremos sementes de ANGICO em a Estação Experimental do Ministério da Agricultura, em Botucatú — E.F.S. e no Hôrto Florestal do Estado, em Baurú — L. Paulista. Sementes de TIPUANA speciosa poderemos conseguir, em pequena quantidade para cada interessado, da Prefeitura Municipal de Campinas, que emprêga essa essência florestal exótica na arborização da cidade.

Tip. AURORA Ltda — São Paulo

CAFÉ
SANTOS